FACULDADE DE GUARULHOS - FAG



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTO

Aprovado pela Resolução n. 07 do Conselho Superior, de 11 de abril de 2023

CONTATO:
http://uniesp.edu.br/sites/guarulhos/
Fone (11) 4040 - 6699 - (11) 94137 - 5173

UNIESP S.A.

Sumário

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO 3

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA 4

1.2 UNIESP S.A 4

1.2.1 Missão da UNIESP S.A 6

1.2.2 Princípios Filosóficos 7

1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) 7

1.4 INSERÇÃO REGIONAL 11

2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL 30

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 30

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL 32

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 35

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO 35

3.2. CONCEITOS ACADÊMICOS 36

3.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 37

3.3.1 MODELO ACADÊMICO 40

3.3.2 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR 40

3.4. METODOLOGIA 42

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO 43

3.6. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 52

3.7. OBJETIVOS DO CURSO 54

3.7.1 Objetivo Geral 54

3.7.2 Objetivos Específicos 54

3.8. ESTRUTURA CURRICULAR 56

3.8.1. MATRIZ CURRICULAR 57

3.8.2. INTERDISCIPLINARIDADE 62

3.8.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 62

3.8.4. ACESSIBILIDADE PLENA 64

3.8.5 COMPATIBILIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA 64

3.8.6. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA 64

3.8.7. CONTEÚDOS CURRICULARES 66

3.8.8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA 66

3.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM 170

3.10. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO 171
3.10.1 METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM 171
3.10.1.2. ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 173
3.11. POLÍTICAS INCLUSIVAS 175
3.11.1. CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 175
3.11.2. CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 177
3.11.3. CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA· 179
3.11.4. CONTEÚDOS PERTINENTES AS POLITICAS DE EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 180
3.12. ATIVIDADES PRÁTICAS DO ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE 181
3.12.1 AULAS PRÁTICAS 182
3.12.2. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE; 182
3.12.3. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE- RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO 183
3.12.4. ESTÁGIO CURRICULAR 184
3.12.6. EDUCAÇÃO EM SAÚDE 187
3.12.7. GESTÃO EM SAÚDE 187
3.12.8. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCORREGIONAL 188
3.12.9 SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA 189
3.12.10.RESPONSABILIDADE SOCIAL 191
3.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 191
3.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 196
3.15 APOIO AO DISCENTE 200
3.15.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO 201
3.15.2 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO 205
3.15.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 206
3.16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO. 208
3.17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 211
4. CORPO DOCENTE 212
4.1 FUNCIONAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO 214

4.1.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 217
4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO 218
Atuação do Coordenador do Curso 218
4.2.1 GESTÃO DO CURSO 219
4.2.2 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR 220
4.2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR 222
4.3. CORPO DOCENTE DO CURSO 223
4.3.1. TITULAÇÃO 224
4.3.2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 225
4.3.3. Experiência Profissional do Corpo Docente 225
4.4. RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA 225
5. INFRAESTRUTURA 231
INFRAESTRUTURA FÍSICA 231
5.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL (TI) 239
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E PARA SERVIÇOS ACADÊMICOS 239
5.3. SALA DE AULA 239
5.4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 240
5.5 BIBLIOTECA 241
5.5.1 ACERVO 246
Bibliografia Básica 247
Bibliografia Complementar 247
5.6. LABORATÓRIOS 249
5.6.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE 250
5.6.2 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE 250
5.6.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS 251
6. REQUISITOS LEGAIS 252

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

NOME	UNIESP SA
ENDEREÇO	End.: Rua Três de Dezembro nº: 38.Bairro: Centro Cidade: São Paulo CEP: 01014-020 UF: SP.Fone: (11) 32418723 Site: www.uniesp.edu.br
ATOS LEGAIS	1º Contrato Social foi Registrado na Junta Comercialdo Estado de São Paulo (JCESP), sob no 35215414283 em 04.02.1999.
CNPJ	19.347.410.0016-31
FINALIDADE	Ministrar a educação superior, curso técnico e tecnológico, cursos de graduação, extensão e pós-graduação.
REPRESENTANTE LEGAL	José Fernando Pinto da Costa

1.2 UNIESP S.A

A Faculdade de Guarulhos é mantida pela UNIESP S.A.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odonto foi elaborado nelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) e aprovado pelo Conselho Superior em 07 de abril de 2023 - Resolução no. 07/2023, que visa melhorar e adequar a estruturação do curso para dar ao profissional maiores opções na área de formação, a fim de definir o perfil de profissional a ser formado, fonforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A UNIESP S.A. de conformidade com seu Estatuto e registros cartoriais, tem como objetivos fundamentais: a Educação, o Ensino, a Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico em território nacional.

A UNIESP S.A. tem como meta possibilitar a educação para todos, ou seja, fazer com que qualquer pessoa que não teve a oportunidade de cursar uma

faculdade devido a dificuldades financeiras, possa realizar este sonho.

Consolidada numa base humanística e social, a UNIESP S.A. preza pela educação solidária. Sendo assim, mantém convênios com empresas, sindicatos, órgãos públicos e entidades assistenciais, que oferecem a concessão de bolsas de estudos aos conveniados. Em contrapartida, incentiva as instituições a participarem de projetos sociais promovendo a responsabilidade social, por meio de atividades voluntárias de seus colaboradores.

A UNIESP S.A. tem como missão alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, permitindo a educação para todos e a inserção social, por meio da qualidade de ensino, da atuação voltada para o desenvolvimento sustentável, na prática de mensalidades compatíveis com a realidade socioeconômica da região e de incentivo e apoio estudantil, por meio das parcerias e de projetos sociais voltados ao atendimento das necessidades da comunidade.

A história do Grupo começa em 1997, na cidade de Presidente Epitácio, quando fundaram a primeira instituição de ensino superior e teve início o que se convencionou chamar de grupo UNIESP, um conjunto de várias instituições, presentes hoje em vários municípios paulistas, dentre os quais, São Paulo, Diadema, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarujá, Araçatuba, Araraquara, Auriflama, Avaré, Bauru, Birigui, Boituva, Campinas, Guararapes, Hortolândia, Itu, Jaú, Marília, Mirandópolis, Mirassol, Penápolis, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Carlos, São José do Rio Preto, São Roque, Sorocaba, Sumaré, Taquaritinga e Vargem Grande Paulista, além das instituições mantidas nos estados de Tocantins, Rio de Janeiro, Bahia, dentre outros.

No ano de 2005, a instituição passou a participar do processo de revitalização do centro de São Paulo. Iniciativa que se deu por meio da instalação de escolas no Centro de São Paulo com o objetivo de proporcionar aos trabalhadores da região Central da Capital Paulista, oportunidade de estudarem perto do local de trabalho. Essa experiência, no centro da capital, contribuiu com um processo contínuo de aprendizagem institucional, na medida em que novas competências foram incorporadas. Expandir com trabalhos que envolvem cultura, conscientização e valorização do patrimônio histórico da cidade de São Paulo, partindo de ativos tangíveis e consolidadas são formas de angariar, novas competências, mantendo o processo de qualidade do ensino, que é a tônica dessa Instituição.

A instituição carrega em seu bojo a meta de possibilitar a educação para

todos, ou seja, fazer com que toda pessoa tenha acesso ao ensino superior; consolidada numa base humanística e social preza por uma educação solidária, realizada por meio de convênios com empresas, sindicatos, órgãos públicos e entidades assistenciais, oferecendo concessão de bolsas de estudos aos conveniados. Em contrapartida, incentiva as instituições a participarem de projetos sociais promovendo a responsabilidade social, por meio de atividades voluntárias de seus colaboradores.

Os Programas e Convênios para Bolsas de Estudo, com os Governos Federal, Estadual e Municipal, constituem-se em um grande diferencial da UNIESP S.A. Além de oferecer esses programas, a Instituição foi pioneira na parceria com o Programa Escola da Família e no Projeto de Humanização da Secretaria da Saúde, esta última, denominada Jovens Acolhedores do Estado de São Paulo.

Em cada localidade em que há instalada uma faculdade parceira da UNIESP S.A., observa-se mudança em seu entorno, assim como, a contribuição na melhoria da vida da comunidade, e, consequentemente a formação de uma sociedade mais justa.

1.2.1 Missão da UNIESP S.A.

Alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, permitindo a educação para todos e a inserção social, por meio da qualidade do ensino, da atuação voltada para o desenvolvimento sustentável,na prática de mensalidades compatíveis com a realidade socioeconômica da região e de incentivo e apoio estudantil, por meio das parcerias e de projetos sociais voltados ao atendimento das necessidades da comunidade.

1.2.2 Princípios Filosóficos

- Qualidade em todas as atividades do fazer institucional.
- Atualização para assegurar a conexão com o mercado de trabalho.
- Globalização como princípio de integração econômica, cultural, social e política a ser respeitado na formação de recursos humanos.
- Cidadania como valor a ser agregado nos processos educacionais de formação.
- Participação no sentido da atuação proativa da comunidade acadêmica.
- Transparência na difusão das ações institucionais.

- Pertinência dos objetivos de formação em relação às demandas da sociedade.
- Pesquisa e extensão como princípios pedagógicos.
- Regionalidade para contemplar a diversidade social, econômica e cultural dos locais onde as IES se inserem.
- Igualdade como princípio máximo de convivência na comunidade.
- Humanismo para uma formação que contemple o desenvolvimento pessoal e profissional dos educandos.

1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

IES	FACULDADE DE GUARULHOS - FAG	
ENDEREÇO	Av. Guarulhos, nº 1.808 e nº 1828 – Bairro Vila Augusta Cep: 07.025-000	
CIDADE	GUARULHOS	SP
ATOS LEGAIS	Credenciado pela Portaria nº 2.190, de 30/07/2002, publicada em DOU 31/07/2002, seção I,pág. 10.	
FONE	(11) 2414 08 27	
DIRETORIA	José Fransico Caçapava Vigueles	

A Faculdade de Guarulhos foi criada em 30 de julho de 2002, com a denominação de Faculdade de Ciências de Guarulhos – FACIG, instalada solenemente em 08 de março de 2003, na cidade de Guarulhos.

A Escola Superior de Ciências, Saúde e Tecnologia Ltda., fundada em 1999, com o objetivo atuar nos diversos níveis de educação, iniciando suas atividades no ensino infantil e fundamental tinha como meta expandir-se para o Ensino Superior , com a visão de que o processo de ensino-aprendizado nas Instituições de Ensino não deve somente ater-se ao acúmulo do conhecimento informativo, do conteúdo e suas mudanças, mas estender-se para a compreensão do estudante e de suas necessidades, motivações e interesses, promovendo e gerando maior integração do seu potencial, estimulando seu senso crítico e ampliando a visão de mundo e capacidade criativa, os fundadores, pessoas atuantes e com experiências relevantes na área da educação reuniram-se constituindo a Faculdade de Ciências de Guarulhos - FACULDADE DE GUARULHOS.

O 1º Contrato Social foi registrado na Junta Comercial do Estado de São

Paulo, sob nº 35215414283 em 04/02/1999, e ultima alteração do Contrato Social Consolidado registrada sob nº 290.267/12-2, de 31/05/12.

A Escola Superior de Ciências, Saúde e Tecnologia Ltda. mantenedora da Faculdade de Ciências de Guarulhos - FACULDADE DE GUARULHOS foi credenciada pela Portaria MEC nº 2.190, de 30 de julho de 2002, publicada no DOU 31/07/2002, Seção I, pág. 10.

Iniciou suas atividades no ano de 2003, oferecendo o Curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior e Marketing, autorizado a funcionar pela Portaria MEC nº 2.191, de 30/07/2002, publicada no DOU 31/07/2002, reconhecido pela Portaria MEC nº 359, de 16 /05/ 2008, publicada no DOU 19/05/2008.

O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC nº 419, de 05/062008, publicada no DOU em 06/06/2008.

A partir desta data, a vocação da faculdade voltou-se para a área da saúde, com objetivo de oferecer à comunidade local e regional opções para cursarem os cursos voltados à esta área.

Assim, o Curso de Odontologia foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC nº 173, de 06/02/2009, publicada no DOU em 09/02/2009.

Em seguida, o Curso de Odontologia foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC nº 1.406, de 15/09/2010, publicada no DOU em 16/09/2010.

Da mesma forma, o Curso de Farmácia foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC nº 1.900, de 18/11/2010 publicada no DOU em 19/11/2010.

A FACULDADE DE GUARULHOS, por meio da Portaria SERE/MEC nº140, de 23 de fevereiro de 2017, publicada no DOU de 1º de março de 2017 sofreu alteração de mantenedora, tendo, a Escola Superior de Ciências, Saúde e Tecnologia Ltda. transferido a sua mantença para a UNIESP S.A, CNPJ 19.357.410.0001-31 a partir da mesma data.

E, foi em 23/02/2017 que a FACULDADE DE GUARULHOS teve sua transferência de mantença, da Escola Superior de Ciências, Saúde e Tecnologia Ltda. Para a UNIESP S.A., publicada no DOU, de 1º de março deste mesmo ano.

E, a partir da transferência da mantença, iniciou-se a discussão sobre a mudança de nome institucional.

Amadurecendo a ideia inicial, o Conselho Superior da FACULDADE DE GUARULHOS entendeu que, a partir de 1º de agosto de 2017, por meio de Reunião extraordinária e aprovação absoluta por seus membros, a faculdade passa a chamar-se Faculdade de Guarulhos.

Desde a sua criação, A Faculdade de Guarulhos mudou o perfil da a Região Metropolitana de São Paulo, principalmente a cidade de Guarulhos e demais regiões da cidade. Em poucos anos de existência, a instituição

educacional consagrou-se como um polo educacional e caminha para se transformar na nova e boa opção de estudo para esta região.

A instituição atua em vários níveis de educação do ensino superior, desde a graduação até a pós-graduação.

A partir deste momento, a faculdade passou a participar do processo de revitalização do centro de Guarulhos, com unidade instalada em prédio próprio a Av. Guarulhos, 1844 – Vila Augusta – Estado de São Paulo. A propostade instalar a instituição no Centro de Guarulhos visou proporcionar aos trabalhadores da região Central desta cidade da região metropolitana de São Paulo, oportunidade de estudarem perto do local onde trabalham possibilitando uma ascensão pessoal e profissional. Hoje, no período noturno, as ruas próximassão tomadas por estudantes da Faculdade de Guarulhos, o que motivou inclusive a abertura de novos estabelecimentos comerciais com funcionamento no horário noturno.

A Faculdade de Guarulhos, consciente que a educação gera qualificação para o mercado de trabalho e, consequentemente, melhora a qualidade de vida da população, criou em 2012 a FACULDADE DE GUARULHOS Solidária, de cunho social e educacional. Desde a sua fundação, a FACULDADE DE GUARULHOS Solidária tem proporcionado à população, por meio das instituições parceiras, ações sociais como um instrumento de apoio às iniciativas de promoção do desenvolvimento social e econômico.

Os Programas e Convênios para Bolsas de Estudo de 50% a até 100% do valor da mensalidade, com os Governos Federal, Estadual e Municipal, constituem-se em grande diferencial da FACULDADE DE GUARULHOS.

Com o Governo Federal, a FACULDADE DE GUARULHOS foi uma das primeiras Faculdades do Brasil a aderir ao PROUNI, antes do envio do projeto de Lei ao Congresso Nacional, assinado pelo então ministro da Educação Tarso Genro e pelo então secretário Executivo do Ministério, Fernando Haddad. Estes fatos comprovam a confiança e o alcance do projeto pela FACULDADE DE GUARULHOS.

Na região de abrangência da FACULDADE DE GUARULHOS já podem ser observados resultados positivos decorrentes da implantação desses projetos. Dessa forma, a FACULDADE DE GUARULHOS contribui para a diminuição da violência e promove a integração da comunidade na participação dos eventos culturais e lazer. Em acréscimo, os projetos sociais da FACULDADE DE GUARULHOS na região metropolitana de São Paulo, vêm fazendo com que os jovens se fixem no município de origem, ou na região, na medida em que, por meio dos projetos sociais com as prefeituras, eles participam ativamente da vida política e social do município.

1.4 INSERÇÃO REGIONAL

Guarulhos é um município da Região Metropolitana de São Paulo, no estado de São Paulo, no Brasil. É a segunda cidade mais populosa do estado, a 13ª mais populosa do Brasil e a 53ª mais populosa do continente americano. É a cidade não capital de estado mais populoso do Brasil, além de deter o 4º maior produto interno bruto (PIB) de seu estado e o 13º maior do país.

Segundo José de Alcântara Machado de Oliveira, o nome da cidade decorre da denominação dos indígenas que habitavam a região, os guaramomis ou maramomis, que eram um ramo dos guaianás. O nome do aldeamento indígena fundado em 1595 que deu origem à cidade era "Conceição dos Guarulhos", em referência a Nossa Senhora da Conceição.

Guarulhos foi fundada em 8 de dezembro de 1560, pelo padre jesuíta Manuel de Paiva, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição. Sua origem está ligada à de cinco outros povoamentos que tinham, como principal objetivo, defender o povoado de São Paulo de Piratininga contra um possível ataque dos Tamoios.

Na mesma época de sua fundação, nascia também, com o mesmo propósito, a vila de São Miguel, hoje bairro de São Miguel Paulista. Por volta do ano 1600, havia, na região, atividades de mineração de ouro.

Em 1880, Guarulhos se emancipou de São Paulo, com o nome de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos. O nome atual só foi adotado após a promulgação da Lei nº 1 021, de 6 de novembro de 1906.

O início do século XX foi marcado pela chegada da ferrovia e da energia elétrica (*Light & Power*), pelos pedidos para instalação da rede telefônica, licenças para implantação de indústrias, de atividades comerciais e pelos serviços de transporte de passageiros.

A década de 1930 foi marcada pelos atos de Intervenção Federal, Constituição da Junta Governativa de Guarulhos e pelo Movimento Constitucionalista (reflexos da Revolução de 1930 - fim da República Velha).

Em 1940, foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal. Em 1941, o primeiro Centro de Saúde da cidade. Dez anos após, inaugurou-se a Santa Casa de Misericórdia de Guarulhos. Nessa década, chegaram, ao município, indústrias

dos setores elétrico, metalúrgico, plástico, alimentício, além das de borracha, calçados, peças para automóveis, relógios e couros.

Em 1945, a Base Aérea de São Paulo (BASP) foi transferida do Campo de Marte, em São Paulo, para o bairro de Cumbica.

Em 1958, foi constituída a associação de rotarianos da cidade.

Em 1963, foi fundada a Associação Comercial e Industrial de Guarulhos, hoje, Associação Comercial e Empresarial de Guarulhos (ACE).

Em 1985, foi inaugurado o aeroporto de Cumbica, hoje denominado "Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos Governador André Franco Montoro".

1.4.1 Geografia

O relevo guarulhense encontra-se sob o domínio do Planalto Atlântico, onde podemos verificar os seguintes tipos de relevo: várzeas, planícies aluviais, colinas, morros e serras. Sua área está inserida na Serra da Mantiqueira. A Serra da Cantareira estende-se ao longo dos limites com Mairiporã, Nazaré Paulista e Santa Isabel, com nomes locais de Serra da Pirucaia, do Bananal, de Itaberaba ou Gil.

O município de Guarulhos apresenta um clima tropical de altitude, com temperatura média anual entre 17 e 21 graus Celsius e geada esporádica em alguns lugares durante o inverno. A umidade relativa do ar média anual é de

81,1% e a precipitação pluviométrica é de 1470 mm. Ventos dominantes: SE - NO - E - O. (dados cedidos pelo Ministério da Aeronáutica - Divisão de Meteorologia).

Por sua condição geográfica e climática, Guarulhos apresentava uma cobertura vegetal primitiva nativa representada pela Mata Atlântica, também denominada Floresta Cantareira e, pela Mata Planaltina ou de Transição. Com a expansão populacional e industrial essa cobertura sofreu grande desgaste.

1.4.2. Altitudes

- Altitude máxima: 1 438 metros - Pico do Gil (Serra de Itaberaba)
- Altitude média: 759 metros

- Altitude mínima: 660 metros que fica localizada na Foz do Ribeirão Jaguarí, com o Rio Jaguarí nas divisas de Guarulhos, Santa Isabel e Arujá.
- Altitude da sede: 773,14 metros
- Marco zero: Praça Teresa Cristina, hoje incorporado ao calçadão da rua Dom Pedro II, em frente à igreja matriz Nossa Senhora da Conceição

1.4.4. Clima

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes ao período entre de 1983 a 2014, a menor temperatura registrada em Guarulhos foide 1,6 °C em junho de 1994, nos dias 26 e 27,] e a maior atingiu 37,5 °C em 15 de outubro de 2014. O maior acumulado de precipitação em 24 horas foi de 140 mm em 16 de janeiro de 1991. Outros grandes acumulados foram 131 mm em 1° de fevereiro de 1995, 127,5 mm em 17 de dezembro de 2000, 121,4 mm em 11 de fevereiro de 1999, 112,2 mm em 26 de janeiro de 1987, 109,4 mm em 25 de maio de 2005, 108,9 mm em 1° de março de 2011, 101,7 mm em 29 de dezembro de 1995, 101,6 mm em 9 de setembro de 2009 e 101,4 mm em 11 dejaneiro de 2011. O clima é do tipo *Cwa* (tropical de altitude com inverno seco), de acordo com Köppen.

1.4.5. Dados climatológicos para Guarulhos

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima absoluta (°C)	36,4	36,5	35	33	31,6	31,2	30,8	33,6	35,9	37,5	36	36	37,5
Temperatura máxima média (°C)	26,3	26,2	25,1	23,4	21,7	20,9	20,5	21,7	22,7	23,5	24,3	24,9	23,4
Temperatura média (°C)	21,6	21,5	20,5	18,6	16,7	15,6	15,1	16,1	17,3	18,6	19,6	20,3	18,5
Temperatura mínima média (°C)	16,99	16,	16	13,9	11,7	10,3	9,8	10,6	12	13,7	15	15,7	13,5
Temperatura mínima absoluta (°C)	13,3	14	11,7	7,4	5	1,6	2,4	2,8	3,8	8,5	10,5	12,5	1,6
Precipitação (mm)	238	224	169	67	56	46	33	39	69	127	131	194	1393

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (recordes de temperatura: 1983 a 2014);[10][11]

Fonte: Climate-Data.org (médias de temperatura e precipitação).

1.4.6. Parques, áreas verdes e lazer.



Vista da Serra da Cantareira da torre de controle de Cumbica.

Existem atualmente em Guarulhos vários polos de fauna e flora, dentre os quais merecem maior destaque:

- Parque Estadual Cantareira (Núcleo Cabuçu), também conhecido por Reserva Estadual da Cantareira, que conta com aproximadamente 2 550 hectares;
- Bosque Maia - Localizado no distrito Maia (no bairro Jardim Maia). É o maior parque urbano de Guarulhos;
- Parque Júlio Fracalanza - Localizado no bairro da Vila Augusta, é um importante parque de vizinhança da região. O local possui ainda a Cidade Mirim onde crianças aprendem com monitores especializados as regras e sinais de trânsito e aprendem a praticar a cidadania, além de contar com uma biblioteca pública;
- Lago dos Patos ou Lago de Vila Galvão - Localizado no bairro da Vila Galvão, o espaço possui 20 mil metros quadrados de água doce e área verde. É um dos espaços de lazer mais antigos de Guarulhos;
- Parque Chico Mendes - Localizado no bairro Vila Isabel no distrito de Pimentas, é a única área verde de importância da região. O espaço também abriga um Centro de Educação Ambiental, sanitários, quadra de esportes, campo de futebol, pista de skate, parquinho, mesas e bancos, quiosques, trilhas na mata e espaço para fabricação de adubo orgânico;
- Parque Bom Clima / JB Maciel - Localiza-se no bairro Bom Clima, ao lado do Paço Municipal. Muito utilizado pelos moradores da região para as práticas de exercícios físicos, *Cooper*, dentre outros;

- Multiplicação de espécies vegetais, arbustivas e de forração;
- Preservação da Fauna e da Flora;
- Implantação de Reserva Biológica, destinada à preservação dos recursos naturais, pesquisas e educação ambiental;

- Parque da Saúde - Localizado no bairro Gopoúva, trata-se da mais nova área verde do município. Este parque foi instalado em uma área de 15 milmetros quadrados doada pela Fundação para o Remédio Popular (FURP).

- Ainda existem inúmeros outros parques e espaços verdes na cidade, como o Parque do Jardim City / Jardim Las Vegas, na Vila Rio, Parque Transguarulhense no Parque Continental /Jardim Betel, Parque do Jardim Adriana, Parque Novo Ipanema, Parque ETA Cumbica, Parque do Campo da Paz (Jardim Paraíso), Parque do Atleta (Torres Tibagy). O município ainda contacom outras áreas verdes que não são caracterizados como espaços públicos municipais, como a Fazenda de Itaverava (ou Itaberaba); áreas localizadas na região da Tapera Grande, Capelinha, Morro Grande; pequenos redutos de mata como por exemplo o e aquelas do Aeroporto Internacional, bem como outros preservadospela Legislação de Proteção Permanente.

1.4.7. Subdivisões

Guarulhos está dividida em quarenta e sete distritos (contando com o Aeroporto). Cada distrito possuí inúmeros bairros em seu interior.



Panorama da cidade de Guarulhos

1.4.8. Economia

A Economia de Guarulhos começou no período colonial, em 1597 por Afonso Sardinha com a mineração de Ouro na região das Lavras Velhas do Geraldo ou Catas Velhas onde hoje é conhecida apenas como bairro das Lavras. Esse período do ciclo do ouro em Guarulhos durou mais de 200 anos. Com o fim da exploração aurífera, vieram, depois, os ciclos do Tijolo ao longo das várzeas dos rios Tietê, Cabuçu e Baquirivu-guaçu surgindo centenas de olarias na cidade, na maioria pelos imigrantes italianos. Com a introdução do tijolo como material de construção substituindo a taipa de pilão, as olarias em Guarulhos encontrou

espaço na economia Paulista. O surgimento das indústrias em Guarulhos começou a partir de 1915 com a implantação do ramal da *Tramway*

da Cantareira que acabaram sendo atendidos pela linha ferroviária.

Guarulhos foi considerada a 13ª cidade mais rica do Brasil, em 2013, com um Produto Interno Bruto (PIB) na ordem de 49,3 bilhões de reais, o que representa 1,01% de todo PIB brasileiro na época.

1.4.9. Comércio

Guarulhos possui um diversificado setor comercial, de modo que apresenta cinco grandes centros de compras.

- Shopping Internacional Guarulhos - Possui o maior parque *indoor* do Brasil, contando com mais de 10 000 metros quadrados, mais de 300 lojas e 15 salas de cinema, sendo o 36° maior *shopping* do Brasil. Está situado às margens da Rodovia Presidente Dutra;
- Shopping Bonsucesso - Situado próximo a Rodovia Presidente Dutra e ao leste da cidade, possui mais de 150 lojas e é, atualmente, o segundo maior centro de compras da cidade, contando com ampla gama de lojas e 6 salas de cinema, trazendo grande parte do público da periferia de Guarulhos e de Arujá. Recentemente, foi ampliado e recebeu importantes lojas âncoras e nova sala de cinema com tecnologia 3D;
- Poli Shopping - *Shopping* mais antigo da cidade. Está instalado no bairro do Centro. Possui mais de 60 lojas e praça de alimentação. Sua localização atrai diariamente inúmeras pessoas;
- Shopping Pátio Guarulhos - Foi inaugurado em julho de 2013. Localiza- se no bairro da Vila Rio, ao lado do supermercado Sonda. Possui cerca de 110 lojas, além de 4 salas de cinema e agências bancárias.
- Parque Shopping Maia - É o *shopping* mais novo de Guarulhos, foi inaugurado em abril de 2015. Localiza-se próximo ao bairro Maia em frente ao Carrefour, e próximo da Praça Transguarulhense.

A cidade também conta com o chamado *Aeroshopping*, uma vez que o próprio aeroporto transformou-se em um grande centro de compras, atraindo turistas das mais variadas localidades. Também já está em construção o Parque Shopping Maia, localizado no bairro do Picanço, que terá como alvo o atendimento das classes A e B do município e da região. A cidade tem diversos mini*shoppings* e galerias espalhados por sua região, merecendo destaque os instalados no Centro, na Vila Galvão e no Jardim Presidente Dutra.

Na área de *autoshoppings*, dispõe do Autoshopping, situado na margem oposta da Rodovia Presidente Dutra (quando comparado ao Shopping Internacional).

Além dos centros de compras, galerias e shoppings, o município é repleto de áreas comercias espalhadas por diversos bairros. Segundo a Lei de Zoneamentode Guarulhos, a localidade das principais áreas comercias são:

- Centro - Região de comércio mais antiga da cidade. Destacam-se as ruas Dom Pedro II, Felício Marcondes, Sete de Setembro, João Gonçalves, Luiz Gama, Cerqueira César, Capitão Gabriel e Luis Faccini;
- Vila Galvão - Outra tradicional área comercial do município, com grande presença de agências bancárias. Destacam-se a rua Treze de Maio, Francisco Pereira, Praça Santos Dumont e o trecho da Avenida Timóteo Penteado que corta o bairro;
- Taboão - Região de comércio que se desenvolveu ao redor da Praça Oito de Dezembro, destacando-se trechos da Avenida Otávio Braga de Mesquita, Avenida Silvestre Pires de Freitas e Rua Jamil João Zarif, que liga a região ao Aeroporto;
- Cumbica - Área densamente comercial no cruzamento das Avenidas Monteiro Lobato e Santos Dumont. Essa região e conhecida como Base Aérea, por conta da proximidade com a Base Aérea de São Paulo;
- Bonsucesso - Localizado à leste do município. Destacam-se a Avenida Armando Bei e Praça Waldomiro Pompeo;
- Jardim Presidente Dutra - Um dos mais densos centros comerciais da cidade. Desenvolve-se ao longo do trecho da Avenida Papa João Paulo II que corta o bairro;
- Pimentas - Considerada a mais nova área comercial do município, sendo a mais distante do Marco Zero de Guarulhos (Praça Tereza Cristina). Esta área comercial floresce ao longo do trecho da Avenida Juscelino Kubitschek que se inicia na esquina com a Rua Vitorino Bento Lorena da Silva e termina nas proximidades do Shopping Bonsucesso.
- Ponte Grande - Localizado na divisa com São Paulo, entre a Marginal do Tietê e Rodovia Presidente Dutra. Um bairro predominantemente residencial ao lado do Shopping Internacional. Este bairro deverá sofrer um boom imobiliário com a construção das estações de metrô da Linha 2 Verde.

1.4.10. Indústrias

Em Guarulhos, estão instaladas diversas indústrias como Puratos, Lincoln Electric, Bauducco, Bardella, Valleo, Aché, Maggion, Pfizer, Karina Plásticos, Europa, Rosset, Yamaha,CIA Lilla, FS Guaru(Fremplast),Randon, Tecfil, Infoton Tecnologia, Gerdau, Borlem, CRW Plásticos, ABB, Usiminas, Levorin, Pepsico, Sew, Continental, Fragon e Cummins, Altec Tampas. É ainda um dos maiores centros na área de logística, contando com vários Centros de Distribuição como da Riachuelo, C&C, Ponto Frio, Dia, Doka.

1.4.11. Transportes

O setor de logística e transportes em Guarulhos é muito vastos, e a partir dessa necessidade diversos cursos de especialização se tornaram presentes na cidade. Entre eles a faculdade pública estadual FATEC.

1.4.12. Demografia



Divisão administrativa de Guarulhos

População Total: 1 221 979

Urbana: 1 221 979

Rural: 0

Homens: 595 043

Mulheres: 626 936

Densidade Demográfica (hab./km²): 3 828,36

Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 1,88

IDH-M Renda: 0,746[16]

Cor/Raça	Porcentagem
Brancos	53,5%
Negros	6,3%
Pardos	38,8%
Amarelos	1,3%
Indígenas	0,1%

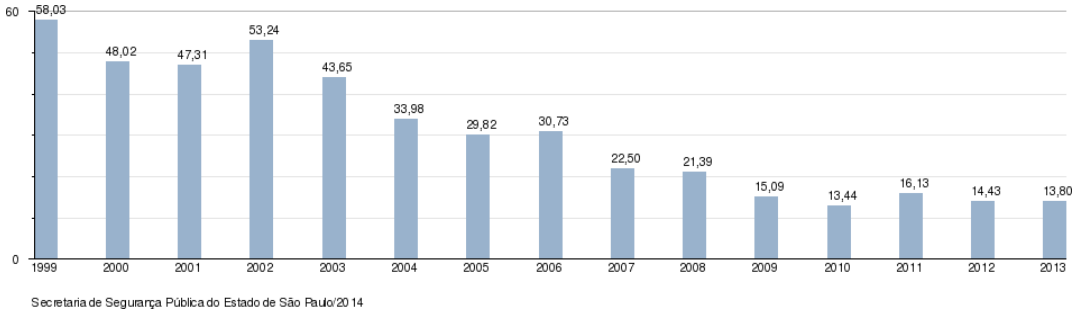
Fonte: Censo 2010

1.4.13. Infraestrutura

Atualmente, a concessionária responsável pela rodovia Presidente Dutra está ampliando o número de faixas de rolagem entre Cumbica e o Centro. Desta forma, a cidade passará a contar com 8 faixas no sentido Rio de Janeiro - São Paulo.

1.4.14. Segurança Pública e Criminalidade

Desde 2000, a cidade tem diminuído a sua taxa de criminalidade. No período entre 1999 e 2009, a taxa de homicídios caiu 71% na cidade. Homicídios Dolosos por 100 mil habitantes em Guarulhos



1.4.15. Saúde

O município conta com catorze hospitais (públicos e privados), sendo que, merecem destaque:

- Hospital Padre Bento
- Hospital da Unimed;
- Hospital Bom Clima;

- Hospital Carlos Chagas;
- Hospital Stella Maris;
- Hospital Seisa;
- Hospital Medtour;
- Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso;
- Hospital Municipal de Urgências;
- Hospital Geral de Guarulhos;
- Hospital Geral de Guarulhos (Santa Casa de São Paulo)
- Hospital Municipal da Criança e do Adolescente;
- Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria;
- Hospital Brasil;

Também se fazem presentes 63 unidades básicas de saúde e sete policlínicas, além do Centro de Especialidades Médicas de Guarulhos e diversos centros odontológicos e unidades psicossociais.

O município apresenta os seguintes índices ligados a saúde:

- IDH-M Saúde: 0,831
- Expectativa de vida (anos): 74,2
- Mortalidade Infantil até 1 ano (por mil) 11,46

1.4.16. Transportes

O Aeroporto de Guarulhos – Governador André Franco Montoro, também conhecido por Aeroporto Internacional de Cumbica (IATA: GRU, ICAO: SBGR), é o principal e o mais movimentado aeroporto do Brasil. Localizado na cidade, no bairro de Cumbica, ocupa uma área de 13,32 quilômetros quadrados.

Há projeto de construção de duas estações da Linha 2 do Metrô de São Paulo no município, no bairro Ponte Grande e próximo à Via Dutra.[19] Além disso, já está em obra a construção da linha 13 Jade da CPTM, que ligará a estação Engenheiro Goulart, em São Paulo, ao Aeroporto Internacional, com parada junto ao Terminal Rodoviário da cidade - no Cecap. A estação Aeroporto será interligada através de passarela ao Terminal Taboão.



Fachada do novo Terminal 3 do Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos



Ônibus da Viação Urbana Guarulhos, empresa que opera o lote 1 das linhas estruturais da cidade.

1.4.17. Transporte público

Atualmente, três empresas operam o sistema de ônibus urbano municipal com linhas estruturais, que fazem a ligação do centro com os terminais nos bairros (Viação Urbana Guarulhos, no lote 1 - azul; Empresa de Ônibus Vila Galvão, no lote 2 - vermelho e Viação Campo dos Ouros, no lote 3 - amarelo). Também operam na cidade 307 micro-ônibus de permissionários habilitados em processo licitatório, que atendem nas linhas alimentadoras, aquelas que fazem a ligação entre os bairros periféricos e os terminais nos respectivos bairros. Também existe na cidade o serviço noturno, com 10 permissionários que operam 5 linhas da 00h00 até as 05h00, ligando os principais bairros da cidade com hospitais, restaurantes, velórios municipais. E por fim, Guarulhos conta com uma linha seletiva, operada por 8 micro-ônibus, que liga o Aeroporto de Guarulhos ao Shopping Internacional, no bairro do Itapegica. Esta linha tem uma tarifa superior à municipal (que, hoje, é 3,00 de reais), custando R$ 4,00, porém com veículos de 16 assentos, ar condicionado e acessibilidade. Esta linha não pode transportar passageiros em pé.

Há, ainda, o Terminal Turístico Rodoviário de Guarulhos que se localiza no bairro Parque Cecap e inicialmente conta com as seguintes empresas e destinos:

- Viação Cometa: Santos, São Vicente e Praia Grande
- LiraBus: Campinas
- Pássaro Marron: Aparecida, Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Guaratinguetá, São José dos Campos e Taubaté
- Litorânea:Caraguatatuba, Paraibuna, São Sebastião e Ubatuba
- Útil: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ouro Preto, São João Del Rei, Mariana, Conselheiro Lafaiete e Barbacena.
- Andorinha: Assis e Presidente Prudente
- Novo Horizonte: Ibipitanga, Brumado, Caetité, Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Abaíra, Paramirim e Anagé
- Gadotti: Balneário Camboriú, Joinville, Brusque e Itajaí
- Viação Atibaia São Paulo: Atibaia, Nazaré Paulista e Bom Jesus dos Perdões.
- Auto Viação Urubupungá: Osasco

Além do Terminal Turístico Rodoviário de Guarulhos, o município conta com mais cinco terminais de ônibus, sendo dois exclusivamente com linhas municipais (São João e Pimentas) e outros três que operam também linhas metropolitanas: Cecap, Taboão e Vila Galvão.

1.4.18. Rodovias

Guarulhos tem o privilégio de ser cortada por rodovias de grande importância no cenário estadual e federal, sendo elas:

Rodovia Presidente Dutra - Atravessa o município de leste a oeste, da divisa com o município de Arujá a divisa com a capital paulista. As suas margens, em ambos os sentidos (RJ e SP) é tomada por inúmeras indústrias dos mais variados seguimentos;

Rodovia Fernão Dias - Atravessa o extremo sudoeste do município nos distritos de Itapegica e Ponte Grande;

Rodovia Ayrton Senna - Assim como a Rodovia Presidente Dutra, também corta toda a extensão do município de leste a oeste. Em alguns pontos, a rodovia é o ponto de divisão entre os municípios de Guarulhos e São Paulo;

Rodovia Helio Smidt - Única rodovia que possui 100% de sua extensão localizado no interior do município. Serve como ligação entre a Rodovia Ayrton Senna da Silva e o Aeroporto, passando pela Rodovia Presidente Dutra;

Rodovia Juvenal Ponciano de Camargo (*Guarulhos-Nazaré Paulista*) - Liga o distrito de São João ao Nazaré Paulista, às margens da Rodovia Dom Pedro I.

1.4.19. Principais vias urbanas



Vista da cidade de Guarulhos

Dentre as principais vias de Guarulhos, merecem destaque:

Ligação dos Bairros:

- Avenida Guarulhos liga o Centro Comercial à Cangaíba, através do Viaduto Migrante Nordestino (Ponte da Penha) sobre o Rio Tietê;
- Avenida Emílio Ribas liga o Centro Comercial à Vila Galvão;
- Avenida Doutor Timóteo Penteado liga o Centro Comercial até o bairro do Jaçanã e Rodovia Fernão Dias;
- Avenida Monteiro Lobato liga o Centro Comercial ao bairro de Cumbica;
- Avenida Tiradentes liga o Centro Comercial até a Avenida Otávio Braga de Mesquita, no bairro de Vila Barros;
- Avenida Salgado Filho liga o Centro Comercial à Vila Rio de Janeiro;
- Avenida Aniello Pratici liga a Via Dutra ao Centro Comercial de Guarulhos.
- Avenida Brigadeiro Faria Lima, que liga o bairro Bom Clima ao bairro Cocaia.
- Avenida Papa João Paulo I liga o bairro de Cumbica a Bonsucesso, indo até a divisa com Arujá.
- Avenida Papa Pio XII liga a Av. Monteiro Lobato a Av. Tiradentes, no bairro do Macedo.
- Avenida Paulo Faccini liga o Maia à Rodovia Presidente Dutra através do estaiado Ponte de Guarulhos.
- Avenida Santos Dumont liga o bairro de Cumbica até Ermelino Matarazzo.
- A Avenida Otávio Braga de Mesquita liga o bairro Macedo até o bairro

Taboão.

- A Avenida Jamil João Zarif liga o bairro do Taboão até a Cohab Haroldo Veloso.
- A Avenida Pedro de Souza Lopes liga os bairros de Vila Galvão ao Cabuçu.
- A Avenida Silvestre Pires de Freitas liga o bairro Taboão até Mairiporã. Esta via recebe outra denominação no Cabuçu: Estrada dos Veigas.
- A Avenida Benjamin Harris Hunnicult liga os bairros de Vila Rio de Janeiro ao Cabuçu.
- A Avenida José Miguel Ackel liga os bairros de Cumbica ao Pimentas.
- Avenida Armando Bei (Bonsucesso).
- A Avenida Natália Zarif (Antiga Marginal Baquirivu) liga a Avenida Monteiro Lobato (CECAP) à Avenida Jamil João Zarif (Taboão).
- Anel Viário, que liga Vila Galvão até o Parque Cecap. Engloba as avenidas Presidente Tancredo Neves, Antônio de Souza, Humberto de Alencar Castelo Branco, Torres Tibagy e Júlio Prestes. Esta via foi construída por onde passava a Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Guarulhos), conhecida como "Trenzinho da Cantareira"/ Trem das Onze.
- A Estrada Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira liga os bairros de Bonsucesso e Pimentas, indo até São Miguel Paulista.
- Estrada David Correa (Cabuçu).
- Estrada do Recreio (Cabuçu).
- Estrada Ana Diniz (Cabuçu.)
- Estrada Capuava (Bonsucesso).
- Estrada Albino Martello (Bonsucesso).
- Estrada Mato das Cobras (Bonsucesso.)
- Estrada Morro Grande (Bonsucesso/Água Azul).
- Estrada do Sacramento (Pimentas).
- Estrada de Itaberaba (Morro Grande até a divisa com o município de Santa Isabel).
- Estrada Ary Jorge Zeitune (Morro Grande).
- Estrada do Saboó (Jardim São João até Mairiporã).
- Estrada do Itaim, que liga o bairro das Pimentas até o distrito de Itaim Paulista.
- Estrada Velha Guarulhos - São Miguel (Cumbica).
- Estrada da Água Chata (Bonsucesso).
- Estrada das Lavras (São João/Lavras).

- Estrada da Parteira (Bonsucesso até a divisa com o município de Arujá).
- Estrada do Elenco (Taboão/Parque Santos Dumont).

1.4.20. Educação

A cidade de Guarulhos conta com universidades como a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo nas Pimentas, desde 2007, Universidade Guarulhos (que se originou dos Centros Integrados de Ensino Superior Farias Brito, fundado em 1970), Centro Universitário Metropolitano de São Paulo (originária das Faculdades Integradas de Guarulhos, fundada em 1969), a Faculdade de Tecnologia de Guarulhos. Além disso, o município conta com as seguintes instituições de ensino superior: Faculdades Integradas Torricelli (administrada pelas Faculdades Anhanguera), Faculdade Eniac, Escola Superior Paulista de Administração (Faculdade de Negócios de Guarulhos), Faculdade de Guarulhos, Faculdade IDEPE e Faculdades de Guarulhos, além de contar com uma unidade semipresencial da Universidade Metodista de São Paulo (localizada nas dependências do Shopping Bonsucesso) e um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* Guarulhos, que, desde o segundo semestrede 2006, ministra os cursos técnicos em manutenção e suporte de informática e automação industrial e, ainda, cursos de nível superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas e automação industrial para o período noturno e, para o diurno, superior em licenciatura em matemática. Em 2013, Guarulhos contará com outra instituição de ensino superior, a Faculdade Progresso, originada do tradicional Colégio Progresso da Vila Galvão.

Os índices relacionados à área de educação do município são os seguintes:

- IDH-M Educação: 0,717
- Taxa de Alfabetização: 94,2%

1.4.21. Religião, festividades e movimentos religiosos.

São diversas as manifestações religiosas presentes no município de Guarulhos. Segundo o Censo de 2010, os católicos representam 48 por cento da população, seguido pelos protestantes de várias denominações (33 por cento) e espíritas (3 por cento). Outras religiões representam 16 por cento da população. A igreja mais antiga do município é a Catedral Nossa Senhora da Conceição, edificada em 1560, ano da fundação do município, sendo a sede daDiocese de Guarulhos, criada em 1981. Dentre as manifestações católicas realizadas na

cidade, as mais importantes são a Festa de Nossa Senhora de Bonsucesso e as missas em homenagem a Nossa Senhora da Conceição e a São Judas Tadeu. Entre as manifestações evangélicas, destacam-se a Marcha para Jesus, Night Gospel, S.O. S Vida, entre outros.

1.4.22. Comunicações

Em 1960, foi criada a Companhia Telefônica de Guarulhos, numa tentativa de substituir os obsoletos 120 telefones manuais que eram operados pela Companhia Telefônica Brasileira.

Em 1962, a Companhia Telefônica de Guarulhos operava 2 000 terminais telefônicos automáticos, com o prefixo 49. Quando da criação do sistema Telebrás, em 1974, a Telecomunicações de São Paulo adquiriu a Companhia Telefônica de Guarulhos, então com 7 000 terminais, com a condição de que todas as chamadas telefônicas entre os dois municípios fossem consideradas chamadas locais. Na ocasião, o prefixo 49 foi alterado para 209. Em 2003, foi alterado para 6409 e, atualmente é 2409. O número de terminais aumentou para 20 000 em 1977.

1.4.23. Cultura

A cidade conta com teatros como o Teatro Padre Bento, Adamastor Centro, Adamastor Pimentas e o Teatro Nelson Rodrigues, Sistema de Bibliotecas Públicas, além de anfiteatros e museus. Além de contar com 25 salas de cinema localizados nos Shoppings: Shopping Internacional (15 salas) , Bonsucesso (6 salas), Shopping Pátio Guarulhos (4 salas).

A maior revelação da música de Guarulhos até os dias de hoje é o grupo de *rock* Mamonas Assassinas .

E a cidade conta ainda com orquestras como Orquestra Sinfônica Jovem Municipal e Orquestra de Câmara de Guarulhos.

1.4.24. Esporte

O primeiro clube de futebol de Guarulhos foi o Paulista, que atuava onde hoje está localizada a Praça Getúlio Vargas. Hoje, o município conta com o Estádio Municipal Antônio Soares de Oliveira - o Estádio do Flamengo. O município de Guarulhos possui duas equipes profissionais de futebol o A.A. Flamengo (disputando a série A3 da Primeira Divisão do Campeonato Paulista) e o A.D. Guarulhos (disputando a Segunda Divisão do Campeonato Paulista).

Rugby

Um destaque nos esportes de Guarulhos é o primeiro time de rugby, o Lusa Rhynos Rugby. É o único time em atuação na cidade. O local de treino do time é no Estádio Municipal Arnaldo José Celeste e está aberto para todo o público e adeptos do esporte (Lusa Rhynos Rugby disputa o Campeonato Paulista de Acesso).

2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADESOCIAL

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade, cabe ao Coordenador, ao Colegiado de Curso e ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) sua gestão, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, visando à realização dos objetivos do curso em consonância com a finalidade da Instituição.

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no PPI, que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão:

Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma críticae criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises e fazer predições, sempre de forma ágil, versátile ética, buscando seu auto aprimoramento e auto realização comopessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente e o tornandociente de suas responsabilidades, usando, para isso, os recursos doconhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivênciase intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto;

Pesquisa: Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão,de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novosconhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimularo ensino e a aprendizagem a alcançar graus mais elevados deexcelência e a melhorar a qualidade de vida da população envolvida; **Extensão:** Integrar, de forma efetiva e permanente, as atividades deextensão às suas propostas de ensino e de pesquisa, para que possamcorresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um

todo, unindo, porobjetivos comuns, as suas comunidades interna e externa com benefíciopara ambas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia mantém articulação com oProjeto Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição para o desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

O PPC, para atender de modo cada vez mais satisfatório à realidade social e profissional, local e regional, trabalha com currículos flexíveis, possibilitando aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do aluno na vida profissional, enquanto dá continuidade à sua formação acadêmica. Algumas políticas definidas para a área acadêmica são:

a) Priorizar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão;

b) Priorizar a formação de profissionais e cidadãos socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;

c) Estabelecer áreas preferenciais para o desenvolvimento de cursos, orientando-os para responder às demandas do mercado de trabalho local, regional e nacional;

d) Aprimorar a qualidade do estudante universitário, na sua formação científica, que reflita no preparo profissional, capacitado a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea;

e) Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento social e para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica.

Para atender de forma especial à articulação, o Curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos proporcionará ao aluno, além da sua formação técnico-profissional para o exercício da Odontologia, sua formação como cidadão participativo.

Conforme o Regimento Geral da Faculdade de Guarulhos cabe ao Coordenador, Colegiado de Curso e NDE (Núcleo Docente Estruturante) o processo de gestão do curso de Bacharelado de Odontologia, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A prática das Políticas Institucionais e sua articulação refletem, na realidade, o previsto regimental, pois a Instituição busca, de forma integrada e

coerente, a realização concreta dos objetivos descritos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que aborda três aspectos relativos às políticas institucionais:

a) Política de Educação Inclusiva: tendo como objetivo inserir a população carente no processo educativo. Uma das dimensões deste processo de inclusão social é a de levar o curso superior a todos os segmentos da sociedade, principalmente por meio de projetos sociais vinculados ao governo: FIES – Financiamento Estudantil, PROUNI – Programa Universidade para Todos, Política de Plano de Carreira do Corpo Docente: de acordo com o Plano de Carreira Docente seguem alguns critérios específicos como: seleção de currículo, entrevista do candidato com o coordenador do curso e posterior contratação de titulados com lato sensu ou stricto sensu;

b) Política de Estágio: o estágio é componente obrigatório, sendo eixo articulado da teoria e da prática e oportuniza ao aluno o contato direto com a realidade profissional. A gestão e o acompanhamento dessa atividade estão sob a orientação da Coordenação Acadêmica, junto aos coordenadores de curso e ao professor orientador de estágio.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Como projeto de responsabilidade social a instituição visa:

- Ampliar a integração entre a UNIESP Solidária e a comunidade de Guarulhos, atingindo a população carente e dando oportunidade para educação.

- Desenvolver parcerias com Instituições públicas e privadas, objetivando a operacionalização de programas e projetos voltados para a educação.
- Operacionalizar Projetos de Extensão que possibilitem novas dimensões do processo de formação da Faculdade, favorecendo a construção de novos conhecimentos dos alunos a partir de sua escolha profissional.
- Estimular propostas, projetos e ações que visem à maior participação da sociedade do município e da região de abrangências no campo da cultura, da arte, da ciência e tecnologia.
- Contribuir na teoria e na prática, para elaboração e análise nas políticas públicas de valorização do patrimônio natural, cultural e social do município de Guarulhos e região, por meio de programas de ensino,

pesquisa e extensão.

- Prestar serviços à Sociedade de acordo com sua vocação e com o produto de interesse acadêmico em âmbito da saúde, por meios de ações de ensino, pesquisa e extensão. Essa ação deliberada que produz conhecimentos a partir da realidade e sobre ela, atua visando à transformação social que deve ser considerada como um trabalho social.
- A integração com a comunidade. A aproximação entre a Faculdade e a Comunidade, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional, regional, de saúde e de trabalho. Neste sentido, a integração do ensino com os serviços visa a uma melhor organização da prática docente assistencial, nos níveis de atenção à saúde. Nessa perspectiva, a articulação teoria prática e o ensino/aprendizagem/trabalho demanda um contrato social da Faculdade com a Comunidade.

A Faculdade ainda estreita seu elo com a sociedade através de atendimentoda população cadastrada no SUS em parceria com a Prefeitura Municipal de Guarulhos atendimento de Odontologia, Farmácia e Enfermagem e unidades básicas de saúde e hospitais da rede e na própria Instituição:

- Os alunos do Curso de Odontologia

- Faculdade de Guarulhos mantém no campus uma Clínica Odontológicae de Enfermagem, onde são realizados atendimentos gratuitos à comunidade externas muitos deles encaminhados pelo SUS para avaliação e atendimento.

Participação de forma ativa de Projetos da Secretaria da Saúde de Guarulhos, como por exemplo – Dia da Vacinação, Dia do Diabetes, Campanha de Doação da Medula Óssea, Exames de HIV gratuitos para a Comunidade, Campanha de hipertensão Arterial, etc.

A Faculdade de Guarulhos realiza ainda eventos em locais públicos, com a orientação sobre higiene bucal, prevenção do câncer de boca e de doenças bucais.

Comprova-se, dessa forma, a importância da relação desta Instituição de Ensino Superior com a comunidade regional na qual está inserida.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Mantenedora	**UNIESP S.A**
Mantida	**Faculdade de Guarulhos**
Denominação do Curso	**Odontologia**
Total de Vagas Anuais	**100 (cem) vagas**
Carga Horária Total do Curso	**4.040 (quatro mil e quarenta horas/aula).**
Regime de Oferta	**Entrada Semestral**
Dimensão da Turma	**50 (cinquenta) alunos por turma**
Turno de Funcionamento	**Matutino / Noturno**
Regime de Matrícula	**Semestral**

Carga Horária Total do Curso: 4.040 (quatro mil, quinhentas e cinquenta) horas e atende a carga horária mínima para Bacharelados.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O Curso poderá ser integralizado, no mínimo, em 08 semestres e, no máximo, em 16 semestres letivos. O ano letivo atende o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos conforme a legislação vigente. (LDBEN n.9.394, de 12.1996) O projeto em discussão conta com a inserção de atividades complementares para completar a carga horária total do curso e a grade curricular apresentara flexibilização entre graduação, extensão, pesquisa e atividades complementares.

OUTRAS FORMAS DE INGRESSO

Acadêmicos que obtiveram bom resultado na avaliação do ENEM tem acesso garantido ao Curso pretendido.

Ainda, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a faculdade aceitará transferências de acadêmicos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimentos de ensino superior, nacional ou estrangeiro, na época prevista no calendário acadêmico.

As transferências *ex-officio* dar-se-ão na forma da lei.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no Regimento Geral da FACULDADE DE GUARULHOS, além do histórico escolar do curso de origem, programas e carga horária das disciplinas nele cursadas com aprovação.

O acadêmico transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as seguintes e demais normas do Regimento Geral e da legislação pertinente.

3.2. CONCEITOS ACADÊMICOS

Com a valorização da intelectualização da atividade humana faz-se necessário,cada vez mais o desenvolvimento da tecnologia e das habilidades de convivência.

A necessidade de aquisição de novas formas do pensar é um dos principais desafios deste século. Criar a partir das novas exigências humanas, solucionarproblemas e agir com rapidez fazem com que, as novas gerações tenham que preparar-se ainda mais para sanar as dificuldades muitas vezes ainda não superadas na escola básica e desenvolver-se, afim de minimizar as diferenças sociais pela capacidade e pela superação.

3.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Cirurgião-dentista a ser formado pela FACULDADE DE GUARULHOS deve ter claro o seu compromisso de atuação, partindo da realidade socioeconômica e política do País, sendo um profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e de acompanhar a evolução científica e tecnológica da Odontologia.

O curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS proporcionará sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes,preparando assim um cirurgião-dentista generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências.

O futuro profissional deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades, em âmbito geral, nos campos da:

a) **Atenção à saúde:** desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; assegurar que a prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde; realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ético-bioética.

b) **Tomada de decisões:** capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

c) **Comunicação:** ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas; dominar a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; dominar uma língua estrangeira e conhecer as tecnologias de comunicação e informação.

d) **Liderança:** trabalhar em equipe multiprofissional e estar apto a assumir posições de liderança.

e) **Administração e gerenciamento:** estar apto a tomar iniciativa, gerenciar e administrar; ser empreendedor, gestor e líder.

f) **Educação permanente:** ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

A formação do Cirurgião Dentista, do curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os

níveis de complexidade do sistema;

- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- obter, e, eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

- reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- propor e executar planos de tratamento adequados;
- realizar a preservação da saúde bucal;
- comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

3.3.1 MODELO ACADÊMICO

Considerando a importância da intelectualização, percebe-se que as atividades de trabalho requerem cada vez mais, criatividade, inteligência, práticas culturais, sobre tudo, requerem conhecimento. Ou seja, o conhecimento é um recurso indispensável nos dias atuais.

Dessa forma, o desenvolvimento de competências torna-se imprescindível a todo profissional, e o acúmulo de conteúdos não integram maisa proposta educacional atual, representando hoje como suporte para o desenvolvimento humano. Assim, os métodos, as técnicas e as estratégias não são meios no processo de ensinar e aprender, mas se identificam com o próprioexercício das competências, mobilizados pelas habilidades, atitudes e conhecimentos em realizações profissionais.

Sendo assim, a integração entre o CONHECIMENTO, HABILIDADES e ATITUDES fazem com que o novo cidadão desenvolva, não apenas uma forma para o exercício profissional, mas um conjunto de habilidades procedimentais e atitudinais, que, com o suporte dos conhecimentos adquiridos, contribuirão para a formação holística a que se propõe aqui.

3.3.2 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular proposta para o Bacharelado em Odontologia da

Faculdade de Guarulhos, contendo a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

O Curso proposto possui, atualmente, uma carga horária total mínima de **2670 horas/relógio** de disciplinas distribuídas entre os conteúdos da formação geral e da formação em Odontologia, acrescidas do Estágio Supervisionado **(960 horas)**, Trabalho de Conclusão de Curso **(200 horas),** Atividades Complementares **(200 horas),** de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021, perfazendo um total de **4040 horas relógio.**

O componente curricular **LIBRAS** integra a matriz curricular no 9º semestre do Curso atendendo ao Decreto nº 5.626 de 22/12/2005 capítulo II, alínea 2, e envolvendo o acadêmico no bojo do mundo inclusivo, pois o Cirurgião Dentista está em contato as diversas deficiências em sua carreira.

A FACULDADE DE GUARULHOS, em cumprimento às **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.**

A Instituição desenvolve a **Política Ambiental** de acordo com a legislação, conforme disposto na **Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012, exposto nas disciplinas.**

O Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS ainda atende as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, **conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.**

Visando atender a **Legislação de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, **conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012,** a FACULDADE DE GUARULHOS possui um **Núcleo de Apoio ao Discente - NAD**, com o acompanhamento de um Psicólogo/ Pedagogo que oferece atendimento ao aluno em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

Possibilita **condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, **na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.**

O Curso de Odontologia trabalha de forma específica a legislação vigente

e de forma transversal durante todo o Curso em suas disciplinas.

3.4. METODOLOGIA

Considerando que o objetivo do curso é formar o profissional Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atençãoà saúde, com base no rigor técnico e científico. Tendo em vista a formação desse cidadão autônomo, com espírito criativo, capaz de atuar na sociedade e transformá-la, a metodologia utilizada no curso visa o desenvolvimento de competências formando um profissional capaz de mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes para a resolução de problemas, por meio da ação-reflexão-ação e da interdisciplinaridade.

O curso de Odontologia tem por objetivo a formação de profissionais com sólidos conhecimentos nas áreas específicas, capacitados ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, este processo se dará por meio de disciplinas que contemplem a teoria e a prática, capacitando o profissional para atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade.

O alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a metodologia de ensino seja adequada a essas finalidades. A consideração da autoestima dos alunos, dos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos, permite imprimir ao processo pedagógico dinamicidade, que ultrapassa a simples transmissão do conteúdo. Por meio do diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e do debate em sala de aula, teorias se consolidam para permitir que estudos de casos, seminários, trabalhos de pesquisa, trabalhos de equipe, trabalhos individuais, visitas técnicas, simulações, softwares e outras atividades contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para a prática profissional, formando um profissional competente e consciente de seu papel no mundo moderno.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso,cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada disciplina, sempre sob orientação do professor responsável.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que de uma organização didática disciplinar por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global do currículo formativo.

Os procedimentos de ensino se referem às estratégias que os docentes podem fazer uso, a fim de tornar-se, efetivamente um facilitador do processo de

ensino-aprendizagem, salientam-se os seguintes:

- Aulas expositivas, discursivas e dialogadas.
- Aulas práticas
- Tecnologia da informação e recursos multimídia
- Seminários
- Exercícios práticos em sala de aula
- Apresentação de filmes ou segmentos de filmes
- Leitura de livros e artigos científicos
- Estudo dirigido
- Estudos de caso
- Visitas técnicas
- Palestras de professores e profissionais convidados
- Atividades simuladas e outras

Os procedimentos acima relacionados, e outros que poderão ser identificados pelos docentes, deverão ser empregados simultaneamente e adequadamente à disciplina ministrada, visando o melhor aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

O perfil pretendido do egresso do curso de Odontologia a ser oferecido pela FACULDADE DE GUARULHOS é de um profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, crítica, reflexiva, humanística e ética. Deverá ser um cirurgião dentista com conhecimentos, habilidades e competências que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender as necessidades sociais. Por meio dos conhecimentos técnicos e científicos esse profissional deverá atuar para transformação da realidade em benefício da sociedade, interagindo com a comunidade com liderança e sensibilidade social. Mediante atividades práticas de vivência clínica, deverá ainda ter domínio de técnicas sofisticadas de cura, sustentada por uma sólida base em ciências básicas para que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que seja flexível para atuar em equipesmultidisciplinares e serviços socializados.

Durante o curso de Odontologia serão desenvolvidos conhecimentos básicos e aplicados, que possibilitarão ao graduando ser capaz de desenvolver as competências e habilidades determinadas ao cirurgião dentista.

Pretende-se a construção de um curso de Odontologia que permita aos seus formados apreender as competências e habilidades específicas,

constantes na Resolução CNE/CES 3/2002, especificamente em seu artigo 4º: Portanto, após o término do curso, conforme previsto na referida Resolução, o aluno deverá estar apto a:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

II atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

Definições de acordo com o Parecer CNE/CES 1300/01 de 06/11/2001 Resolução CNE/CES 3/2002 de 19/02/2002 de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais ecoletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo- a como uma forma articulada e de participação e contribuição social;s de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

Obter e, eficientemente, gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente; de saúde, na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos nointeresse de ambos: o indivíduo e a comunidade;

Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente; aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doençase tópicos relacionadosno melhor interesse do indivíduo e da comunidade; participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto à novas informações; participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde; buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas às necessidades globais da comunidade;

manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta e aplicá- lo em todos os aspectos da vida profissional; estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras; reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais.

MERCADO DE TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A dinâmica das relações sociais em curso mostra que as discussões sobre formação profissional e mercado de trabalho estão longe de seremencerradas. Efetivamente, vive-se uma fase em que o mundo do trabalho apresenta mudanças vertiginosas, provocadas pelas inovações tecnológicas, cujos resultados são imprevisíveis. Entretanto, é possível se entender que o nível de emprego e o nível de qualificação do trabalho estão sendo profundamente alterados.

As observações sobre a qualificação do trabalho também se apresentam diferenciadas. “Para alguns, o futuro trará a sua desqualificação; para outros, será inevitável uma polarização das qualificações, segundo um número restrito de postos de trabalho de alto nível de qualificação e um grande número de outros mais desqualificados que os atuais; para outro grupo ainda, daqui para frente haverá o aumento generalizado da qualificação do trabalho”

Todo este cenário traz implicações claras para a educação e a formação profissional obrigando-as a um reposicionamento. Os atributos mais valorizados — raciocínio, capacidade de aprender, capacidade de resolução de problemas e capacidade de decisão são qualidades que precisam ser garantidas através dos conteúdos da educação. Desse ponto de vista, a educação é resgatada, pois só ela pode assegurar as capacidades exigidas pelo novo padrão tecnológico.

Assim, pensar na formação profissional do cirurgião dentista que corresponda às demandas sociais é pensar num profissional com atitude crítica e espírito empreendedor, capaz de atuar tanto em grandes centros urbanos como em pequenos, seja como autônomo, seja como prestador de serviços.

Aliás, o interior e os contratos de prestação de serviço têm sido as alternativas de trabalho para o odontólogo iniciante.

Outra possibilidade de trabalho para o cirurgião dentista é a carreira docente e científica, onde, após a sua formação em nível de pós-graduação strictu-sensu, mestrado e doutorado, poderá lecionar em cursos de graduação e até mesmo pós-graduação, além dos cursos de pós-graduação Lato-sensu, denominados de cursos de especialização.

Sabemos que o maior empregador da Odontologia é o Serviço Público, quer seja ele o Municipal, Estadual ou Federal, por meio da contratação de Cirurgiões Dentistas para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), bem como para os diferentes Programas Específicos de Saúde do Governo Federal, tal como o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Brasil Sorridente.

Atualmente, estamos notando uma nova alternativa no Mercado de Trabalho, onde empresas privadas de prestação de serviços odontológicos estão sendo criadas, com excelente infraestrutura e condições de atendimento, congregando desde clínicos gerais até especialistas, nas mais diferentes áreas do conhecimento da odontologia, visando um tratamento diferenciado e global do indivíduo, e, consequentemente, permitindo que o profissional venha atrabalhar em grupo, tirando-o da condição solitária do consultório particular convencional, e permitindo que o mesmo venha a ser contratado pelo regime CLT,gozando de prerrogativas legais que até então eram muito difíceis de alcançar, pela escassez das vagas com estas características trabalhistas.

MEIOS DE QUALIFICAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA CLINICO GERAL

A formação científica será feita nas disciplinas, interagindo com questões concretas, integrando conteúdos, envolvendo o aluno junto com a Odontologia na realidade nacional e regional, buscando todo o embasamento científico com a finalidade de melhorar, aperfeiçoar o atendimento ao cidadão.

Estimulação constante para leitura e interpretação de artigos científicos, desenvolvendo sentido crítico de análise e formas de argumentação, e, consequentemente, formas de verbalização.

Participação em seminários, discussões de casos clínicos e dramatizações. Atividades científicas extracurriculares estimulando a educação continuada. A formação científica básica será profunda e sólida, sendo sua integração com áreas clínicas feitas através de níveis de complexidade e em graus de dificuldades, e será palco de constante atualização.

A clínica por disciplina especializada ainda possui o seu espaço, mas é priorizada a prática da clínica odontológica, integrando as diversas especialidades. Dá-se ênfase para o planejamento e execução de um correto plano de tratamento. Portanto, é designada carga horária substancial paraestágio supervisionado em clínica odontológica integrada, integralizando o maiornúmero de horas para treinamento.

A formação técnica não só objetiva a absorção de tecnologias recentes e sofisticadas, mas, sempre procura adequá-la à realidade da futura atuação do profissional.

A Formação humanística e ética deverá ser explorada em todas as suas dimensões da estrutura curricular, além do oferecimento de disciplinas de cunho social, buscar-se-á o exercício da ética na inter-relação indivíduo-cidadão-sociedade, onde serão sempre abordados aspectos de cidadania com consciência social.

Sabedores do papel do educador, responsáveis que somos pela formação do aluno como cidadão e engajados no processo educacional, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, no processo saúde-doença.

Esta abordagem sempre presente, nas clínicas intra e extramuros, campanhas de educação em escolas, creches, educação da comunidade, em todas estas situações de relação interpessoal, o aluno é estimulado a criar um grau de consciência, ressaltando aspectos éticos, respeito e compreensão, capazes de não permitir que estes valores sejam substituídos por outros.

Respeito mútuo entre colegas, professores, alunos e funcionários são condições para um ambiente de trabalho digno que transparece no atendimento do paciente.

A formação clínica será baseada no oferecimento do curso com extensa carga horária em Clínicas Odontológicas Integradas. A proposta é que os estágios supervisionados em Clínica propiciem ao aluno, treinamento e competência para sua atuação profissional, onde os professores têm consciência das necessidades individuais e coletivas do tratamento odontológicoe convive com a visão generalista em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, educando o futuro profissional, a ter uma visão global do paciente, interagindo a odontologia com outras áreas de saúde, assim como o trabalho emequipe.

As disciplinas se intercomunicam e se inter-relacionam no sentido de integralizar o atendimento odontológico, desempenham sua maior parte da carga horária no envolvimento clínico do acadêmico.

A formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções será explorada motivando o aluno a adquirir consciência de um futuro cidadão com objetivos de agente de saúde. O trabalho no Curso de Odontologia norteará o foco para o atendimento em equipe valorizando o cidadão como um

todo e em especial a saúde bucal.

O aluno aprenderá a desenvolver o conceito de agente de saúde, capaz de transmitir conhecimentos, disseminando o saber. Desenvolver o hábito de trabalhar em equipe delegando funções aos TSB e ASB, aumentando assim, a sua produtividade sem sonegar qualidade.

Comentário se faz, que com mais de 20 anos de existência, finalmente as profissões de Técnico em Higiene Dental (THD) e Auxiliar de Consultório Dentário (ACD) foram regulamentadas. Em dezembro de 2008, o Senhor Presidente da Republica sancionou a Lei 11.889, que trata das atribuições e pré-requisitos dos profissionais agora chamados de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB). Tais questões são abordadas no curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos.

O acadêmico deve ter a busca constante do aperfeiçoamento e do desenvolvimento de novas habilidades, é importante que na sua visualização de futuro de uma Odontologia atualizada, inserida no contexto social, e que projete uma perspectiva de ciência em constantes e importantes modificações, fortalecendo a profissão.

Os alunos devem ser incentivados a buscar subsídios para seu crescimento pessoal, desenvolvendo habilidades em: informática, pesquisa, interpretação e aplicação de dados, autodisciplina entre outros fatores.

A Faculdade de Guarulhos em seu curso de Odontologia oferecerá cursos de aperfeiçoamento, palestras de professores visitantes, jornadas, iniciação científica, e ainda, cursos de educação continuada, sempre com o intuito de manter o estudante atento no seu aprendizado, desenvolvendo e atualizando seu conhecimento para adequar-se não só a Odontologia e ao mercado de trabalho, mas também para o mundo globalizado.

O aluno deverá estar inserido num programa de Pesquisa e Extensão, neste deve haver necessidade do cumprimento e adequação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dar relevo especial às atividades de desenvolvimento de pesquisa.

FORMAÇÃO CIENTÍFICA

A formação cientifica é feita nas disciplinas básicas, profissionalizantes e sociais, interagindo com questões concretas.

Constantemente a leitura e interpretação de trabalhos científicos,

desenvolvendo sentido crítico de análise e formas de argumentação, e, consequentemente, formas de verbalização.

Tal formação se dá também pela participação em seminários, discussões de casos clínicos e dramatizações. Atividades científicas extracurriculares estimulando a educação continuada.

FORMAÇÃO TÉCNICA

Os ensinos técnicos objetivos a aquisição de habilidades e competências para a execução do exercício profissional.

A clínica por disciplina especializada tem o seu espaço, mas é priorizada a prática da clínica odontológica, integrando as diversas especialidades. Dá-se ênfase para o planejamento e execução de um correto plano de tratamento. Portanto, é designada carga horária substancial para “clínica integrada”, além de clínicas extramuros na região e fora da região, serviço de urgência e atividades de férias, integralizando o maior número de horas para treinamento.

A formação técnica não objetiva a absorção de tecnologias recentes e sofisticadas, mas, sempre procura adequá-la à realidade da futura atuação do profissional.

FORMAÇÃO HUMANÍSTICA E ÉTICA

Além do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho social definidas pelo DCNs, busca-se o exercício da ética no contato com a sociedade e comunidade científica nas demais disciplinas, onde são sempre abordados aspectos de cidadania com consciência social. Somos responsáveis pela melhor formação do aluno como cidadão e como ser humano e engajá-los no processo educacional.

Esta abordagem está sempre presente, nas clínicas intra e extramuros, serviço rural, campanhas de educação em escolas, creches, educação da comunidade, em todas estas situações de relação interpessoal, o aluno é estimulado a criar um grau de consciência, ressaltando aspectos éticos, respeito e compreensão, capazes de não permitir que valores ético-morais sejam substituídos por outros valores.

Respeito mútuo entre colegas, professores, alunos e funcionários é condição para um ambiente de trabalho digno que transparece no atendimento do paciente.

FORMAÇÃO CLÍNICA

É baseada no oferecimento de um curso extenso de clínicas odontológicas integradas. Propiciam ao aluno, treinamento e competência para sua atuação profissional, onde os professores têm consciência das necessidades individuais e coletivas do tratamento odontológico e convive com a visão generalista em sintonia com o Projeto Pedagógico, educando o futuro profissional, a ter uma visão global do paciente, interagindo a odontologia com outras áreas de saúde, assim como o trabalho em equipe.

As disciplinas se intercomunicam e se inter-relacionam no sentido de integralizar o atendimento odontológico, e desempenham sua maior parte da carga horária no envolvimento clínico do acadêmico.

FORMAÇÃO VISANDO O FUTURO

Os alunos são incentivados a buscar subsídios para seu crescimento pessoal, desenvolvendo habilidades em: computação, pesquisa, interpretação e aplicação de dados e autodisciplina.

A Faculdade de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS oferece cursos de aperfeiçoamento, palestras de professores visitantes, jornadas, iniciação científica, cursos de educação continuada e estágios em serviços especializados, sempre com o intuito de manter o estudante atento ao aprendizado, desenvolvendo e atualizando seu conhecimento para adequar-se não só a Odontologia e mercado de trabalho, mas também para o mundo globalizado.

3.6. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UNIESP, sempre atenta ao presente e ao futuro de seus alunos, propõe a criação do Programa de Acompanhamento de seus Egressos (PAE), que vem ao encontro das novas preocupações do governo brasileiro e de seu ministro da Educação quanto à reforma universitária. Sendo assim, todas as unidades tiveram a missão de criar e implementar um programa, caracterizando-o como um dos vários instrumentos de avaliação institucional e focalizando, também, as ações avaliativas da estrutura curricular dos cursos de graduação. Portanto, a criação e a efetivação institucional do Programa de Acompanhamento de Egressos da Faculdade de Guarulhos estabelece um eixo de comunicação com nossos ex-alunos de forma contínua.

OBJETIVO GERAL

Efetuar o acompanhamento do aluno egresso, segundo as exigências e diretrizes do MEC, dentro do processo de avaliação institucional, estabelecendo diagnósticos que possam auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e administrativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Obter, junto aos ex-alunos, elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos;
- Obter indicadores de adequação dos currículos dos cursos, através de pesquisa junto aos egressos;
- Propor medidas sistematizadas, a partir dos indicadores, voltadas ao aperfeiçoamento dos cursos;
- Propor ações diferenciadas, buscando o estreitamento das relações entre os egressos e a Faculdade;
- Possibilitar a formação de sistema de troca de informações entre ex-alunos sobre dados profissionais (empregos, contatos com empresas, etc.) e acadêmicos (cursos, palestras, simpósios, etc.);
- Realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com a Graduação, a Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenação de Pós-Graduação e a Empresa Júnior;
- Implementar a criação de um sistema informatizado que mantenha banco de dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, que possibilitarão o acompanhamento das ações do PAE e a atualização das fontes de comunicação com ex-alunos;
- Efetuar pesquisa permanentemente junto aos alunos concluintes e egressos, permitindo o fornecimento de subsídios quantitativos e qualitativos sobre as necessidades sociais do ensino superior e funcionando como fonte de pesquisa para a graduação, a extensão e a especialização.

EX-ALUNOS

O projeto representará mais uma ação visando à melhoria da qualidade e à transformação institucional no sistema do Ensino Superior que, implementado

com maior ênfase a partir da década dos 90 do século passado, tem marcado significativamente o repensar da experiência acadêmica e a revisão das estruturas e do funcionamento da educação no País.

Sistematizar e racionalizar o processo de ensino e aprendizagem representa essa nova política educacional. A produção do conhecimento sobre a realidade institucional poderá contribuir para a aplicação de políticas concretas e baseadas em informações científicas, sejam elas quantitativas ou qualitativas, cujo objetivo é o controle e o planejamento educacional.

O Programa de Acompanhamento de Egressos representa essa busca pelo conhecimento institucional, tendo como foco da atenção os nossos ex-alunos a partir de suas realidades profissionais, acadêmicas e pessoais, na apreensão de dados relevantes sobre o Ensino Superior e contribuindo diretamente com a qualidade e a atualização dos cursos de graduação, extensão e especialização.

O PAE tem como proposta concentrar as atividades de acompanhamento dosegressos, funcionando como centro de informação integrado que servirá de apoio às unidades.

Efetuar o acompanhamento do aluno egresso, segundo as exigências e diretrizes do MEC, dentro do processo de avaliação institucional, estabelecendo diagnósticos que possam auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e administrativa.

3.7. OBJETIVOS DO CURSO

3.7.1 Objetivo Geral

O curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS tem por objetivo contextualizar, investigar e ensinar os saberes e fazeres da Odontologia, necessários para formar Cirurgiões-Dentistas empreendedores e habilitados para o exercício da profissão, conscientes do seu agir profissional na promoção e proteção da saúde, recuperação e reabilitação, em nível individual e coletivo, na esfera governamental e não governamental, fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira.

3.7.2 Objetivos Específicos

A FACULDADE DE GUARULHOS, tem seu curso de Odontologia

construído com base no conhecimento básico e aplicado e na formação em caráter tridimensional – envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes; permitindo aos seus egressos:

- Conhecer conceitos básicos que facilitem a compreensão das relações entre Estado, saúde e sociedade, compreendendo o papel do profissional de saúde como agente educador e transformador das práticas sanitárias;
- Conhecer e compreender o processo de investigação científica, sendo capaz de proceder pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica para interpretar e aplicar dados;
- Identificar problemas de saúde bucal em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia;
- Planejar, administrar, programar e realizar ações em saúde bucal coletiva de acordo com a realidade da comunidade, mantendo uma prática profissional ética e socialmente comprometida;
- Identificar patologias e distúrbios da região buco-maxilo-facial, buscando a prevenção, tratamento e controle, mantendo sempre, a percepção da necessidade da educação continuada e da investigação científica, com espírito crítico e aberto a novas informações, acompanhando e incorporando inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- Prestar assistência odontológica à criança, ao adulto, ao idoso e aos portadores de necessidades especiais, no contexto da clínica geral, inserida na filosofia de promoção de saúde, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas; e, mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal;
- Buscar a aplicação prática dentro das normas da evidência científica, corroborando com a melhor aplicação dos resultados clínicos comprovados e eficazes;
- Trabalhar individualmente ou em equipes multiprofissionais, como autônomo ou prestador de serviço, sendo capaz de delegar funções, comunicar-se com os pacientes, com os auxiliares e com acomunidade, respeitando a individualidade e mantendo um relacionamento interpessoal adequado, reconhecendo suas limitações e, flexível às mudanças circunstanciais.

3.8. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Odontologia está inserido nas ações da Instituição, baseando suas atividades no ensino, pesquisa e extensão.

O currículo tem três eixos estruturantes para atender as expectativas dos alunos e as imposições regionais e nacionais para esse profissional.

As disciplinas do curso de odontologia estão estruturadas a partir dos conteúdos das Áreas de Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas.

As disciplinas da área das Ciências Biológicas e da Saúde incluem as de formação básica e apoio destinadas à fundamentação das ciênciaspropriamente odontológicas, de forma a construir a base sólida de conhecimentos que garantem a utilização do aporte teórico-metodológico própriodo profissional da odontologia.

As disciplinas da área das Ciências Humanas e Sociais são orientadas de forma a estimular a capacidade crítica, para ler e interpretar trabalhos científicos, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares. A formação científica básica é aprofundada e sólida. Sua integração com a área clínica é feita total e permanentemente. Esta formação permite que se vislumbre o futuro,com um raciocínio lógico e análise crítica. O profissional assim formado cuidaráde seu crescimento pessoal buscando novas habilidades tais como: o uso de computadores, habilidades efetivas de acesso e processamento de informações, capacidade de fazer pesquisa e interpretar e aplicar dados, estabelecer e avaliar metas de aprendizagem e de trabalho para toda a vida, capacidade de auto - disciplina, de adaptabilidade e flexibilidade.

A formação social ou humanística e ética é ofertada não apenas mediante as disciplinas de cunho social, mas também através de conteúdo programático das demais disciplinas, uma vez que todos os professores deverão estão engajados no processo educacional, que obviamente inclui estes aspectos.

Desta maneira, consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania são abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por ser de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). Além disso, esta faceta da educação estará presente na variedade de realidades

sociais do aprendizado, tais como as clínicas intra e extramuros, serviço à comunidade (onde se aprende também racionalização e simplificação do trabalho), campanhas de educação em escolas, creches (educação da comunidade), etc. Nestas situações de relação interpessoal o acadêmico será estimulado para criar um grau de consciência de forma a não permitir que os valores ético-morais e bioéticos sejam substituídos por outros valores. Durante o curso (em todas as etapas) o paciente, o colega, o professor e o funcionário devem ser vistos como seres humanos, com respeito à individualidade, a direitos e a um relacionamento interpessoal adequado.

Esta formação visa à racionalização do trabalho e a delegação de funções para que o acadêmico adquira a consciência de que será um agente de saúde, com capacidade para transmitir conhecimentos, disseminando o saber, trabalhar em equipe multiprofissional e delegar atribuições aos técnicos em HigieneDental, Técnicos em Prótese, Atendentes de Consultório Dental. Para esta formação, o acadêmico será treinado a se comunicar com os pacientes, com a comunidade e com os auxiliares a trabalhar a quatro mãos, a aumentar a produtividade sem prejudicar a qualidade.

O eixo referente às Ciências Odontológicas dá ênfase em tecnologia sofisticada, mas adequada à realidade em que atua o profissionale com espíritos crítico e aberto para eventual absorção de novas tecnologias. Oensino técnico objetiva competências e destrezas necessárias ao exercício profissional.

A clínica existente na Faculdade de Guarulhos da a oportunidade de atividades práticas, com carga horária intensa em “clínica odontológica”, além de agregar o estágio supervisionado obrigatório. A formação a ser oferecida pelo curso da Faculdade de Guarulhos busca permitir que o cirurgião dentista trabalhe adequadamente em todas as áreas clínicas o que pretende-se é atingido por meio de uma sequência de experiências de aprendizagem bem organizada. Essas experiências devem culminar com o oferecimento de um longo curso em clínica odontológica, no qual é requerida a competência geral.

3.8.1. MATRIZ CURRICULAR

Depois do planejamento entre os membros do NDE e aprovação docolegiado de curso, assim como do Conselho Superior da Instituição, em 2016 foi implementada a nova Matriz Curricular do Curso de Odontologia, com um currículo mais dinâmico, moderno e atual.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA

1º SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Biologia Geral	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Anatomia I	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
História e Exercício Profissional	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Histologia e Embriologia Geral	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Linguagem e Interpretação de Texto (EAD)	*0*	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Políticas Públicas de Saúde (EAD)	*0*	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*50*	*0*	*50*
Carga Horária	***12***	***160***	***160***	***50***	***0***	***370***

2º SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Anatomia II	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Fisiologia	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	*3*	*40*	*0*	*0*	*0*	*60*
Patologia	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Ética, Cidadania e Inclusão Social (EAD)	*0*	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Estudos Socio-antropológicos (EAD)	*0*	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*50*	*0*	*50*
Carga Horária	***12***	***160***	***160***	***50***	***0***	***370***

3º SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Diagnóstico (Estomatologia e Radiologia)	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Endodontia Pré-Clínica / Biossegurança	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Dentística Operatória	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Materiais Dentários	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Bioquímica e Biofísica	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Educação e Novas Tecnologias (EAD)	*0*	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Metodologia do Trabalho Acadêmico (EAD)	*0*	*0*	*40*	*0*	*0*	*40*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*50*	*0*	*50*
Carga Horária	***15***	***100***	***280***	***50***	***0***	***430***

4º SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Endodontia Clínica	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Farmacologia e Terapêutica Odontológica	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Periodontia Pré-Clínica	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Prótese Parcial Removível e Total	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Dentística Clínica / Anestesiologia	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Epidemiologia e Bioestatística (EAD)	*0*	*20*	*20*	*0*	*0*	*40*
Metodologia da Pesquisa Científica (EAD)	*0*	*0*	*40*	*0*	*0*	*40*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*50*	*0*	*50*
Carga Horária	***15***	***60***	***320***	***50***	***0***	***430***

5º

SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Cirurgia Oral I	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Clínica Odontológica Integrada Básica	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Periodontia Clínica	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Fundamentos de Harmonização Orofacial e Biofotônica	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Prótese Parcial Fixa e Oclusão	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Optativa (EAD)	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*40*
Projeto de Conclusão de Curso (EAD)	*0*	*0*	*40*	*0*	*0*	*40*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*50*	*0*	*50*
Carga Horária	**15**	**30**	**310**	**50**	**0**	**430**

6º SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Cirurgia Oral II	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Clínica Odontológica Integrada I	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Estágio Supervisionado I	*6*	*0*	*0*	*0*	*320*	*320*
Odontopediatria	*3*	*20*	*40*	*0*	*0*	*60*
Gestão e Marketing em Odontologia (EAD)	*0*	*0*	*40*	*0*	*0*	*40*
Psicologia Aplicada a Saúde (EAD)	*0*	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*50*
Carga Horária	**15**	**60**	**200**	**50**	**320**	**610**

7º SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Clínica Odontológica Integrada II	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Implantodontia	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Estágio Supervisionado II	*6*	*0*	*0*	*0*	*320*	*320*
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I (EAD)	*0*	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Práticas Integrativas e Complementares do SUS I	*0*	*0*	*150*	*0*	*0*	*150*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*50*	*0*	*50*
Carga Horária	**12**	**50**	**260**	**50**	**320**	**680**

8º SEMESTRE						
Componente Curricular	**CH Semanal**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**	**Outras Atividades**	**Total**
Clínica Odontológica Integrada III	*3*	*0*	*60*	*0*	*0*	*60*
Ortodontia	*3*	*10*	*50*	*0*	*0*	*60*
Estágio Supervisionado III	*6*	*0*	*0*	*0*	*320*	*320*
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	*0*	*0*	*40*	*0*	*0*	*40*
Práticas Integrativas e Complementares do SUS II	*0*	*0*	*200*	*0*	*0*	*200*
Atividades de Extensão	*0*	*0*	*0*	*50*	*0*	*60*
Carga Horária	**12**	**10**	**350**	**50**	**320**	**740**

QUADRO GERAL		
	CH (Horas Relógio)	**CH (%)**
*CH de componentes curriculares **teóricos***	*630 **	*15,51*
*CH de **estágio** supervisionado*	*960 **	*23,64*
*CH de **atividade complementar***	*200*	
*CH de componentes curriculares **práticos***	*2040 **	*50,24*
*Atividades de **extensão***	*410 **	*10,10*
*Disciplina **Optativa***	*40*	
*Trabalho de Conclusão de Curso - **TCC***	*80*	*1,96*

CARGA HORÁRIA TOTAL	***4040 ****	***100***

Optativas

Disciplinas	***Carga Horaria***	***Teórica***	***Prática***	***Outras Atividades***	***Total***
Clareamento Dental	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Prótese Bucomaxilofacial	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Odontologia Desportiva	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	*40*	*0*	*0*	*0*	*40*

3.8.2. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é uma estratégia de abordagem em que duas ou mais disciplinas interagem, estabelecendo relações entre os conteúdos, objetivando proporcionar um conhecimento mais abrangente e contextualizado ao aluno.

Nessa concepção, permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém buscando soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas.

No Curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos essa articulação se inicia com a escolha das disciplinas de fundamento que embasam as disciplinas profissionalizantes, as quais dão suporte, a partir das competências previstas e desenvolvidas, para a atuação do futuro egresso nas diferentes áreas da profissão.

3.8.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O princípio da flexibilização da Matriz Curricular do Curso de Odontologia é promover fluidez na oferta dos componentes curriculares e dessa forma possibilitar que coordenador e professores desenvolvam ações, entendidascomo desdobramentos das competências previstas na matriz curricular, que fortalecem a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades.

O PPC do Curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos trabalha com as competências do aluno e com isso, a flexibilidade para a oferta das disciplinas se potencializa. Significa dizer que a oferta das disciplinas se torna um processo dinâmico, que oportuniza ao aluno um percurso que o desafie e o prepare para o desenvolvimento de uma visão crítica. Rompe-se a barreira da rigidez de oferta, valorizando-se e respeitando-se a articulação entre as disciplinas. Esse dinamismo estimula o trabalho com a diversidade, a interação entre os alunos e a interdisciplinaridade.

Além dessa maleabilidade na oferta e disposição de disciplinas, a flexibilização curricular se efetivará também por meio de componentes acadêmicos, tais como: Disciplinas Optativas, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Disciplinas Optativas

A disciplina optativa prevista no Curso de Odontologia é parte integrante da Matriz Curricular, oportunizando a flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos.

A disciplina optativa prevista na matriz poderá ser substituída por uma das disciplinas escolhidas, devendo ser cursada com êxito pelos alunos, para o cômputo da carga horária do curso e desenvolvimento das competências nela previstas.

As disciplinas previstas no elenco de disciplinas optativas apresentam congruência com as áreas de atuação do egresso e com a legislação vigente, no que se refere à disciplina de Libras

- Língua Brasileira de Sinais.

A disciplina Libras, conforme determinam a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, é obrigatória para as licenciaturas e o bacharelado em Fonoaudiologia e optativa para os demais cursos.

3.8.4. ACESSIBILIDADE PLENA

Conforme descrito anteriormente a Faculdade De Guarulhos preocupa- se com o direito às condições de igualdade no acesso, assegurado ao público-alvo da educação especial, na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Para o público-alvo da educação especial, a flexibilização curricular também acontece por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com deficiência intelectual, por exemplo. E a redução, pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto no Art. 47 da LDB 9.394/96.

3.8.5 COMPATIBILIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades.

3.8.6. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

A verificação da aprendizagem das disciplinas do curso deverá contemplar um procedimento estruturado e coerente de ações a serem desenvolvidas pelo professor que garantam a qualidade do ensino e condições efetivas para o planejamento do trabalho a ser desenvolvido pelo estudante. Por outro lado, é resguardada a autonomia dos professores na escolha da metodologia de ensino e dos instrumentos de avaliação, devendo-se utilizar de pelo menos dois instrumentos durante o semestre letivo, sendo que na avaliação chamada de N1, composta por estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, seminários, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos,

pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao acadêmico o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional e N2 que é composto por uma avaliação escrita individual contendo o conteúdo do semestre.

As provas oficiais (N2), de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Escolar, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso ou Diretoria da Unidade, em ato específico.

O sistema de avaliação é realizado por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. A assiduidade é auferida pela frequência às aulas e demais atividades da disciplina, ficando automaticamente reprovado na disciplina o acadêmico que não alcançar 75% de frequência na carga horária total indicada no projeto de curso.seguir:O acadêmico estará aprovado caso satisfaça uma das condições a obter média igual ou superior a sete nas avaliações definidas peloRegimento Interno; ou obter média igual ou superior a cinco no exame final.

Neste sentido, em consonância com a proposta do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, pode-se afirmar que o Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS busca desvelar e construir sentidos para a prática educativa consciente por meio da realização de estudos sustentados tanto na qualidade científica dos procedimentos, instrumentos e análises que realiza quanto na adequação e no atendimento às necessidades de reflexão e tomada de decisão do grupo de professores, pesquisadores, funcionários e acadêmicos da instituição.

Vale dizer que a avaliação exercida se caracteriza por um modo de fazer avaliação que educa quem dela participa, ao ensinar a enfrentar conflitos, negociar soluções e compreender as relações de interesses individuais e coletivos presentes no contexto social. Tais elementos, identificados como

habilidades nucleares na proposta educacional do Curso, orientam a avaliação a se constituir em uma prática educativa integrada com a missão da instituição e com a proposta educacional a ser desenvolvida

.

3.8.7. CONTEÚDOS CURRICULARES

3.8.8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E EXERCÍCIO PROFISIONAL

ANO/SEMESTRE: 1º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 03h

EMENTA

História do curso e regulamentação profissional. Código de ética, portarias e resoluções pertinentes ao exercício profissional. Legislação do exercício profissional. Representações da categoria. Mercado de trabalho. Temas atuais relacionados à formação e exercício profissional.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conhecer a origem do seu curso e o processo de implantação. Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do curso, propiciando conhecimento da legislação da profissão quanto à habilitação, às prerrogativas e à fiscalização profissional. Desenvolver a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidos no Código de Ética.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSES, Simone Tetu. **Saúde coletiva:** políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

SILVA, Andréa Neiva. **Fundamentos em saúde bucal coletiva.** Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. **Epidemiologia da saúde bucal.** 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Paulo Sávio Angeiras de; MOYES, Samuel Jorge. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BOURGET, Monique Marie M. (Org.). **Programa saúde da família saúde bucal.** São Paulo: Martinari, 2006.

PEREIRA, M.G.. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen, A. **Odontologia prática e a comunidade**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ANO/SEMESTRE: 1º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02h

EMENTA

Técnica de leitura analise visando reflexão e interpretação. Perspectiva critica, integradora e capacidade de elaboração de sínteses contextualizadas. Abordagem de temas sociodiversidade e multiculturalismo: violência, inclusão de gêneros, relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e africana: povos indígenas e educação socioambiental.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Introduzir o aluno nas técnicas de leitura visando reflexão e pesquisa. Oportunizar o (re) conhecimento dos gêneros textuais artigo de opinião, artigo científico e monografia acadêmica. Promover uma prática intensiva de leitura e análise linguística de textos exemplares desses gêneros. Proporcionar uma reflexão acerca da funcionalidade de tais gêneros e de suas formas de composição. Propiciar uma prática de produção de artigos de opinião e monografias acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: gênero textuais do argumentar e expor. 3ª ed. Petrópolis : Vozes, 2012.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. SãoPaulo: Ática, 2012.

FAULSTICH, Enild L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIORDANI, M. C. **História da Africa** : anterior aos descobrimentos. 4º Ed. Petropolis : Vozes, 2103.

HERNANDEZ , LL . **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea.4º Ed. São Paulo : Selo Negro , 2008.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. 8ª ed. SãoPaulo: Saraiva, 2013.

MEDEIROS,J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**.11ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO:.ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA.

ANO/SEMESTRE: 1º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA:

Estudo, compreensão e aplicação dos conhecimentos de Histologia na através de estudo teórico-prático dos vários tecidos. Tecidos epiteliais de revestimento e glandular. Fibras e células do tecido conjuntivo. Tecido

cartilagíneo e ósseo. Sistemas nervoso, muscular, sanguíneo e linfoide.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno o aprendizado de princípios gerais de Histologia, capacitando-os para a compreensão dos tecidos fundamentais e suasvariedades bem como o conhecimento dos órgãos e sistemas. Ao final do semestre letivo, o aluno deverá ser capaz de: identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfologicamente, os tecidos e órgãos nos mamíferos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capacitar o aluno a identificar as estruturas celulares que compõem os diferentestecidos e órgãos, reunindo os quatro tecidos básicos, suas subdivisões, arranjose funções de suas células. Capacitar o aluno a identificar e descrever numa visãointegrada, as características dos diversos órgãos formadores dos

espontânea e assistida. Caracterização dos períodos de desenvolvimento embrionário e fetal. Origem e diferenciação dos folhetos germinativos e sua organização nos tecidos e órgãos do organismo com ênfase na região craniofacial. Morfogênese e histogênese do crânio e da face Mecanismos moleculares de controle do desenvolvimento. Anomalias congênitas docomplexo craniofacial e agentes teratogênicos. Importância do odontólogo no diagnóstico e tratamento das anomalias congênitas que acometem principalmente o complexo craniofacial.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao odontólogo a aplicação dos conhecimentos das disciplinas básicas na Odontologia Clínica, desenvolvendo o raciocínio clínico e científico, capacitando-o para a identificação das principais anomalias congênitas e a compreensão de como os mecanismos embriogenéticos interferem no desenvolvimento do organismo como um todo, possibilitando melhor orientação do paciente em relação ao diagnóstico e tratamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

sistemasorgânicos, identificando sua dinâmica e mecanismos nas patologias de interesseao cirurgião dentista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARIS, E.G. de; MUÑOZ, A.C. **Histologia e embriológica buco dental.**

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA e CARNEIRO. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa ; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EYNARD, A.R.; VALENTICH, M.A.; ROVASIO, R.A. **Histologia e embriologia humanas:** bases celulares e moleculares. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARANO, V.P. **Noções básicas de citologia, histologia-anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: LTR, 2013.

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BATH-BALOGH, M., FEHRNBACH, M. J. A. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DI FIORE, M.S.H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA GERAL

ANO/SEMESTRE: 1º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 60 h

EMENTA:

Compreensão das áreas da Biologia Humana, intimamente relacionadas: o desenvolvimento pré-natal normal. Processos de gametogênese. Fertilização.

O objetivo é capacitar o aluno no entendimento dos conceitos básicos de biologia molecular e sua função no controle do desenvolvimento e também a entender osmecanismos morfológicos e moleculares envolvidos na formação e desenvolvimento do organismo e suas estruturas; compreender correlações entre os processos formativos normais e patológicos do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C.U., CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Riode

Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DE ROBERTIS e HIB. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PIMENTEL, M.M.G. , GALLO, C.V de M., REBOLÇAS, C.B.S. **Genética essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOORE, keithl; PERSUAD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Garcia SML, Jeckel Neto E, Fernandez CG. **Embriologia**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2012.

MOORE, keithl; PERSUAD, T.V.N. **Embriologia básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNANDEZ, Casimiro GARCÍA. (Orgs). **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA I

ANO/SEMESTRE: 1º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA

Compreensão e aplicação de conhecimentos de Anatomia Humana através de estudo teórico-prático dos Sistemas do Corpo Humano. Organização morfofuncional do aparelho locomotor (Esquelético e Articular), Estudo dos sistemas, ósseo, articular, muscular e cardiovascular.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao futuro cirurgião-dentista o aprendizado de princípios gerais de Anatomia Humana, reconhecendo a constituição, forma e disposição dos órgãos que compõem os vários Sistemas Orgânicos, permitindo assim a compreensão dos processos fisiológicos que ocorrem nos seres humanos,

capacitando-os a identificar e compreender conhecimentos específicos sobre a Anatomia da cabeça e do pescoço, proporcionando o mesmo domínio sobre a base estruturalprincipal, a biomecânica e suas extensões funcionais, para que possa exercer com sucesso qualquer especialidade na área Odontológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceitos gerais em osteologia e articulções: capacitar o aluno a identificar as estruturas osteo-articulares que compõe as diferentes partes do corpo humano, suas subdivisões e o arranjo e respectivas funções de suas partes,reconhecendo parâmetros de posicionamento anatômico. Sistemas orgânicos: Descrever numa visão integrada a correlação dos diversos órgãos formadores dos sistemas orgânicos, identificando as estruturas anatômicas, bem como a padronização e normatização das divisões regionais do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. **Anatomia humana**: sistêmica e segmentar. São Paulo : Atheneu, 2011.

TORTORA, G.J.; NIELSEN, M.T. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coords.). **SOBOTTA**: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Oswaldo.B. D; BARROS, Tarley. E. P. **Morfologia do Corpo Humano**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LÜTJEN-DRECOLL, E.; ROHEN, J.W. **Anatomia funcional e topográfica docorpo humano**: texto e atlas. São Paulo: Manole, 2012.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, G.J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

APPLEGATE, E. **Anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

ANO/SEMESTRE: 1º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02 h

EMENTA:

Introdução aos conceitos e evolução histórica da noção de políticas públicas. Direitos humanos- afro-étnicos raciais e sua inclusão na sociedade e nos sistemas de saúde. Atributos das políticas públicas. Politica Nacional de Humanização, Politica Nacional de Saúde Bucal, Implementação de Políticas Públicas (cenário, redes e atores)

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Compreender as políticas públicas de saúde no contexto da história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BASICAS:

SILVA, Andréa Neiva. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** SãoPaulo: Hucitec, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDRONHO, Roberto de Andrade (ed.). **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

GOMES, Paulo Sávio Angeiras de; MOYES, Samuel Jorge. **Planejamento,gestão e avaliação em saúde bucal.** São Paulo: Artes Médicas, 2012.

KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSES, Simone Tetu. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen, A. **Odontologia prática e a comunidade**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

2º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL

ANO/SEMESTRE: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02h

EMENTA

Bases históricas da construção dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil. A formação e a construção da cidadania. Inclusão e exclusão social. Análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade. Ética e a sua relação com a inclusão social. O uso das ferramentas do planejamento e do sistema de informação como bases para a construção e avaliação de projetos sociais e ambientais. A Declaração Universal dos Direitos do Homem. Os direitos da criança e do adolescente. Direitos da mulher. Direitos das minorias.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver capacidade de análise crítica em torno de aspectos da ética e da cidadania. Refletir de forma autônoma e participativa sobre o ser como agente transformador da sociedade em que vive. Investigar a origem e a importância de ética nas questões que envolvem cultura e identidade e que permeiam as relações sociais e políticas no mundo contemporâneo. Reformular conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social, como indivíduo e futuro profissional.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSES, Simone Tetu. **Saúde coletiva:** políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

SILVA, Andréa Neiva. **Fundamentos em saúde bucal coletiva.** Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. **Epidemiologia da saúde bucal.** 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Paulo Sávio Angeiras de; MOYES, Samuel Jorge. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BOURGET, Monique Marie M. (Org.). **Programa saúde da família saúde bucal.** São Paulo: Martinari, 2006.

PEREIRA, M.G.. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen, A. **Odontologia prática e a comunidade**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS SOCIO-ANTROPOLÓGICOS

ANO/SEMESTRE: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02h

EMENTA

O estudo das Ciências Sociais, em particular a Sociologia e a Antropologia, trata das escolas clássicas de ambas as vertentes, bem como procura explorar a formação da identidade humana a fim de compreender diversas situações: etnocentrismo e etnicidade, pluralismo cultural, construções discursivas e sociais, aspectos culturais, preconceitos e racismos, exclusão socioeconômica, capital, mercado, consumo e consumismo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O estudo das Ciências Sociais, em particular a Sociologia e a Antropologia, trata das escolas clássicas de ambas as vertentes, bem como procura explorar a formação da identidade humana a fim de compreender diversas situações: etnocentrismo e etnicidade, pluralismo cultural, construções discursivas e sociais, aspectos culturais, preconceitos e racismos, exclusão socioeconômica, capital, mercado, consumo e consumismo.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

SILVA, Moacyr da; ZIMMERMANN, Rogério Dubosselard; PAULA, Fernando de. **Deontologia odontológica:** ética e legislação. São Paulo: Santos, 2011.

VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal e antropologia forense.** 2. ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DARUGE, Eduardo Junior; FRANCESQUINI JÚNIOR, Luiz. **Tratado de odontologia legal e deontologia**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMOS, D.L de P (Ed.). **Bioética & ética profissional.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

SANTOS, Ruy Barbosa do; CIUFFI, Fábio. **Aspectos éticos e legais da praticaodontológica**: código de ética odontológico. São Paulo: Santos, 2009.

NUNES, Rizato. **Bê-a-bá do consumidor:** dicas para compras e reclamações.São Paulo: Método, 2006.

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléa Adas Saliba. **Noções de odontologia legal e bioética**. São Paulo : Artes Médicas, 2013.

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA II

ANO/SEMESTRE: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA

Compreensão e aplicação de conhecimentos de Anatomia Humana através de estudo teórico-prático dos Sistemas do Corpo Humano. Respiratório,digestório, nervoso, urinário e reprodutor masculino e feminino (Genital).

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao futuro cirurgião-dentista o aprendizado de princípios gerais de Anatomia Humana, reconhecendo a constituição, forma e disposição dos órgãos que compõem os vários Sistemas Orgânicos, permitindo assim a compreensão dos processos fisiológicos que ocorrem nos seres humanos, capacitando-os a identificar e compreender conhecimentos específicos sobre a Anatomia da cabeça e do pescoço, proporcionando o mesmo domínio sobre a base estruturalprincipal, a biomecânica e suas extensões funcionais, para que possa exercer com sucesso qualquer especialidade na área Odontológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sistemas orgânicos: Descrever numa visão integrada a correlação dos diversos órgãos formadores dos sistemas orgânicos, identificando as estruturas anatômicas, bem como a padronização e normatização das divisões regionais do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. **Anatomia humana**: sistêmica e segmentar. São Paulo : Atheneu, 2011.

TORTORA, G.J.; NIELSEN, M.T. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coords.). **SOBOTTA**: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Oswaldo.B. D; BARROS, Tarley. E. P. **Morfologia do Corpo Humano**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LÜTJEN-DRECOLL, E.; ROHEN, J.W. **Anatomia funcional e topográfica docorpo humano**: texto e atlas. São Paulo: Manole, 2012.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, G.J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

APPLEGATE, E. **Anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO:.ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA DE CABEÇA, PESCOÇO E DENTAL

ANO/SEMESTRE: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA:

Compreensão e aplicação de conhecimentos de Anatomia da região de cabeça epescoço através de estudo teórico-prático dos Sistemas extra bucais e do sistema estomatognático. Organização morfofuncional do aparelho digestivo, esquelético e Articular, Estudo dos ósseos do crânio, sistema circulatório da

cabeça e pescoço, sistema respiratório envolvendo as vias áereas superiores, sistema nervoso focando o nervo trigêmeo. Desenvolvimento do estudo do sistema mastigatório dando enfase em dentes, oculusão e musculatura envolvida

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao futuro cirurgião-dentista o aprendizado de princípios da Anatomia da região de cabeça e pescoço, reconhecendo a constituição, forma e disposição dos órgãos que compõem o sistema estomatognático, permitindo assim a compreensão dos processos fisiológicos que ocorrem nos seres humanos, capacitando-os a identificar e compreender conhecimentos específicos sobre a Anatomia da cabeça e do pescoço, proporcionando o mesmo domínio sobre a base estrutural principal, a biomecânica e suas extensões funcionais, para que possa exercer com sucesso qualquer especialidade na área Odontológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conceitos gerais em osteologia e articulções: capacitar o aluno a identificar as estruturas osteo-articulares que compõe as diferentes partes do corpo humano, suas subdivisões e o arranjo e respectivas funções de suas partes, reconhecendo parâmetros de posicionamento anatômico. Sistemas orgânicos: Descrever numa visão integrada a correlação dos diversos órgãos formadores dos sistemas orgânicos, identificando as estruturas anatômicas, bem como a padronização e normatização das divisões regionais do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKER, E.W. (Ed.) **Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coords.). **SOBOTTA:** atlas de anatomia humana: cabeça e pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face:** bases anátomo-funcionais para a prática odontológica. São Paulo: Sarvier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUN, Mario Eduardo. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. PortoAlegre: Artmed, 2008.

VELAYOS, Jose Luis; SANTANA, Humberto Dias. **Anatomia da Cabeça e do Pescoço**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

CHOPARD, Renato P. (Org). **Anatomia odontológica e topográfica da cabeça e do pescoço.** São Paulo: Santos, 2012.

HIATT, J.L.; GARTNER, L.P. **Anatomia:** cabeça & pescoço. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: FISIOLOGIA

ANO/SEMESTRE: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80H/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA:

Estudo dos princípios fisiológicos gerais e do complexo estomatognático, a partir do conceito central de homeostasia. Em cada um dos sistemas serão abordados a dinâmica de funcionamento, o controle da função e os aspectos integrativos namanutenção da homeostase.

OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos alunos condições de compreensão dos fenômenos naturais envolvidos no funcionamento do corpo humano e o sistema estomatognático. Dar condições para articular o conhecimento na interdisciplinaridade entre as matérias básicas e clínicas. Habilitar o discente a raciocinar sobre o conhecimento adquirido para capacitá-lo a exercer suas funções diagnósticas e terapêuticas nas alterações da normalidade e enfermidades pertinentes à sua área de atuação. Promover o exercício do raciocínio com casos e situações reais para discussão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estudo da fisiologia celular e do compartimento extra-celular. Estudo da fisiologiado sangue e seus componentes, da hemostasia, da coagulação, assim como o funcionamento do sistema imunológico e linfático. Estudo dos edemas e da inflamação. Fisiologia dos sistemas: cardiovascular, renal, gastrintestinal, endócrino, respiratório, reprodutor, muscular, nervoso central e autônomo. Estudo da Fisiologia do Complexo Estomatognático, com destaque à gustação; propriocepção fisiologia da dor; fisiologia dos processos infecciosos e do câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

COSTANZO, L.S. **Fisiologia.** 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HALL, J.E. **Guyton & Hall**: fundamentos de fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVERTHON D. U. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 5ª ed. SãoPaulo: Artmed; 2011.

GUYTON, Arthur C. HALL; John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª ed. Riode Janeiro: Elsevier, 2006.

AIRES, Margarida de M. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA

ANO/SEMESTRE: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **HS/SEMANAL:** 04h

EMENTA:

Generalidades sobre patologia: processo saúde / doença, conceitos. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares; processo inflamatórioe reparativo; distúrbios vasculares; distúrbios do crescimento e da diferenciação). Estudo morfológico das lesões do complexo estomatognático correlacionando as suas etiopatogenias, e manifestações clinicas e/ou radiográficas.

OBJETIVO GERAL:

Discutir e esclarecer com os alunos conhecimentos básicos de Patologia, para torná-los capazes de compreender os processos mórbidos gerais e regionais envolvidos na gênese e na evolução das doenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecimento e aplicação: Discutir o processo saúde/doença (conceitos,definições, aspectos atuais, adaptação); Esclarecer aspectos gerais das alterações celulares e extracelulares mais comuns; Identificar aspectos morfológicos e fisiopatológicos, de importância prática, no processo inflamatório e reparativo; Expor e demonstrar os distúrbios vasculares gerais e sua relação com outros processos mórbidos; Discutir e demonstrar os distúrbios de crescimento e diferenciação, com maior ênfase às neoplasias malignas. Relacionar o processo de patologia geral e regional com ênfase no complexo Estomatognático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WOO, S.B. **Atlas de patologia oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; BOUQUOT, J.E. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CAWSON, R. A., ODELL, E.W. **Cawson´s:** fundamentos básicos de patologia e medicina oral. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO FILHO. Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MONTENEGRO, Thales de. et al. **Patologia**: processos gerais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2010.

KUMAR, V. ; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.

SHAFER, WILLIAM G.; HINE, MAYNARD K. LEVY, Barnet M. **Tratado de patologia bucal**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. SPERANDIO,

F.F. **Histopatologia oral básica**. São Paulo: Santos, 2013.

3º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA.

ANO/SEMESTRE: 3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA: Morfologia e citologia de bactérias e fungos. Propriedades gerais dos vírus. Estudo microscópico de bactérias e fungos. Controle de microrganismos e antibióticos. Infecções bacterianas, fúngicas e virais. Mecanismos de respostas específicas. Tipos de imunidade. Antígenos e imunoglobulinas. Complemento. Hipersensibilidade.

OBJETIVO: Conhecer os principais grupos de microrganismos (bactérias, fungos e vírus). Conhecer a estrutura e organização do sistema imunológico humano, os mecanismos específicos e os inespecíficos de defesa do hospedeiro.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SAMARANAYAKE, Laksman. **Fundamentos de microbiologia e imunologiana odontologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

JORGE, A.O.C. **Microbiologia e imunologia oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JORGE, A.O.C. **Microbiologia bucal**. 2. ed. São Paulo, Santos. 2007. MARSH, P.;

MARTN, M.V. **Microbiologia Oral.** São Paulo. Santos, 2005.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

COICO, R.; Sunshine, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

ANO/SEMESTRE: 3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02 h

EMENTA:

Estudo da bioquímica estrutural das células procarióticas, eucarióticas e dos vírus, assim como a análise de suas funções. Estudo das organelas celulares com destaque de seu papel no metabolismo intermediário de carboidratos, lipídeos, proteínas.

OBJETIVO GERAL:

O objetivo da disciplina é proporcionar aos futuros cirurgiões-dentistas o aprendizado dos princípios gerais da Biologia Celular e da Bioquímica, capacitando-os a compreender os principais mecanismos moleculares que regem a função celular normal bem como algumas alterações patológicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estudo da Biologia Celular pela apresentação das células procariontes e eucariontes. Estrutura geral e organelas presentes nas células. Vírus como elementos acelulares. Estudo da Bioquímica Estrutural visando capacitar o aluno a identificar as estruturas moleculares dos principais constituintes celulares.

Buscar a compreensão do papel das moléculas e íons na bioquímica e fisiologia dos tecidos. Estudo da Bioquímica Metabólica buscando capacitar o aluno a compreender, de uma forma integrada, o papel dos diversos componentes celulares na geração e gasto de energia, pela comparação dos mecanismos normais com patologias de interesse do cirurgião dentista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2007.

BETTELHEIM, F.A. et al. **Introdução bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TYMOCZKO, John L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEHNINGER, A.L.; NELSON, K.Y. **Principio de Bioquímica de Lehninger.** 2ºEd. São Paulo: Sarvier, 2013.

CHAMPE, P. **Bioquímica ilustrada**. 3º Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica.** Porto Alegre, Artmed, 2013.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com correlações Clínicas**. 7º Ed. SãoPaulo: Edgard Blucher, 2011.

CISTERNAS, J.R.; MONTE, O.; MONTOR, W.R. **Fundamentos teóricos e práticos em bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO:.ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: MATERIAIS DENTÁRIOS

ANO/SEMESTRE: 3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA

Introdução ao estudo dos materiais odontológicos e de suas aplicações clínicas. Classificação, indicação e propriedades gerais de materiais odontológicos. Estudo dos materiais protetores do complexo dentino-pulpar. Classificação, indicação e propriedades dos materiais odontológicos de moldagem. Investigação sobre a importância de ligas metálicas para uso odontológico. Análise de materiais estéticos restauradores indiretos (cerômeros e cerâmicas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RETORE JUNIOR. R. **Casos clínicos em odontologia**: MedBook 2018.
PRADO, M. D.; ROCHA, N. S. **Endodontia: princípios para Prática Clínica**. São Paulo: MedBook Editora, 2017.
OPPERMANN, R. V. **Periodontia Laboratorial e Clínica**. São Paulo: Grupo A, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCEZ, A. S. **Aplicação clínica do laser na odontologia**. São Paulo: Manole, 2020.
MAGALHÃES, A. C. **Cariologia: da base à clínica**. Manole, 2020.
SCARPARO, A. **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. São Paulo: Editora Manole, 2020.
LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. **Tratamento de Canais Radiculares**. São Paulo: Grupo A, 2017.
ALLEY, K.; MEELFI, R. **Embriologia e Histologia oral de Permar**. São Paulo: Santos, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: DIAGNÓSTICO (ESTOMATOLOGIA E RADIOLOGIA)

ANO/SEMESTRE: 3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **HS/SEMANAL:** 04h

EMENTA

A disciplina se preocupa em proporcionar ao aluno, embasamento radiológico\imaginológico para seu conhecimento não só na própria disciplina, como também possa utiliza-lo relacionando com outras disciplinas e em seus futuros pacientes, auxiliando em algumas hipóteses de diagnósticos, antecipando e direcionando a um tratamento mais adequado.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Preparar o aluno para as atividades clínicas através de: Compreender as técnicas existentes para a tomada de radiografias intra (Bissetriz\métodos de localização) e extras bucais bem como Tomografias Computadorizadas. Interpretarem as radiografias\tomografias nos temas; Anomalias, Lesões e Tumores do dento-maxilo-mandibulares, Fraturas e Corpos estranhos, colhendo informações sobre as alterações encontradas e que serão empregadas como auxílio ao diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALVARES, Luiz Cassati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5ª Ed. São Paulo: Santos, 2011.

FENYO-PEREIRA, Marlene. **Radiologia odontológica e imaginologia**. SãoPaulo: Santos, 2013.

WEATANABE, P.C.A.; ARITA, E.S. **Imaginologia e radiologia odontológica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, L. de. **Radiologia bucal:** técnicas e interpretação. São Paulo:Pancast, 2000.

WOOD, Norman K. **Revisão de conhecimento em diagnóstico, medicina oral, radiologia e plano de tratamento**. São Palo: Santos, 2000.

WHITE, S.C.; PHAROAH, M.J. **Radiologia oral**: fundamentos e interpretação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, Reinaldo J; PAPAIZ, Elio G.; CAPELLA, Luiz R.C. **Atlas de Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico para o Cirurgião Dentista**. Santos: Gen, 2011.

GEBRIM, M.S.; CHAMAS, C.; GOMES, L.E. **Radiologia e diagnóstico por imagem**: cabeça e pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: DENTÍSTICA OPERATÓRIA

ANO/SEMESTRE: 3° SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA:

Estudo da doença cárie e restabelecimento da função, forma e estética da estrutura dentária alterada pela lesão cariosa, traumatismos e más formações. Realização de escultura dental, preparos cavitários, tratamentos não invasivos e/ou técnicas restauradoras, assim como restaurações diretas com resina composta, amálgama de prata e cimento de ionômero de vidro. Proteção do complexo dentino-pulpar. Conceito de orientação profissional, doenças ocupacionais, ergonomia e psicologia aplicada à Clínica Odontológica. Controle de descarte de materiais com vista ao controle ambiental.

OBJETIVO GERAL:

A Dentística Operatória tem por objetivo capacitar o aluno a identificar lesões decárie ativa e inativa, indicando o melhor tratamento para cada situação, observado através da seleção e aplicação dos materiais protetores e restauradores diretos e indiretos, metálicos e não metálicos. A estética no órgão dental e instrumentais e técnicas adequadas (habilidades estas necessárias ao cirurgião dentista generalista).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Introdução a dentística restauradora: O objetivo deste módulo é habilitar o alunoa identificar e executar tratamento restaurador direto aos diversos tipos de cavidades, quando este procedimento for o mais indicado. Anatomia e escultura, materiais e instrumentais: O objetivo deste módulo é habilitar e capacitar o aluno a executar tratamento restaurador obedecendo à anatomia, manipulando os materiais indicados para a restauração da estética e função do elemento dental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora**: fundamentos & técnicas. SãoPaulo: Santos, 2014. 1 v.

HEYMANN, H.O. **Studervant:** arte e ciência da dentística operatória. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TORRES, Carlos Rocha Gomes (org.). **Odontologia restauradora estética e funcional**: princípios para a prática clínica. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, J.C.; ANAUATE-NETO, C.; GONÇALVES, S.A. **Dentistica**: uma abordagem multidiciplinar. São Paulo: Artes Medicas, 2014.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (org.). **Dentística**: restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2010.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (org.). **Dentística**: restaurações indiretas. São Paulo: Santos, 2010.

EDUARDO, Carlos de Paula. **Estética dental:** como fazer e como manter. São Paulo: Santos, 2012.

RAGGIO, D.P.; BONIFÁCIO, C.C.; IMPARATO, J.C.P**. Tratamento restauradoratraumático**: realidades e perspecitvas. São Paulo: Santos, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2017

COMPONENTE CURRICULAR: BIOSSEGURANCA

ANO/SEMESTRE: 1º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA

Riscos biológicos. Acidentes de trabalho frente à exposição de materiais biológicos. Controle da infecção em artigos e superfícies. Higienização das

mãos. Equipamentos de proteção individual.

Instruções de higiene oral e enxaguatórios bucais. Fluxo e processamento de artigos, de superfícies, linhas de água rouparia e limpeza geral. Gerenciamentode resíduos em serviços odontológicos.

Responsabilidade social e ambiental: A responsabilidade socioambiental na odontologia. A evolução do conceito e das práticas de responsabilidade socioambiental. Elaboração e avaliação de projetos de responsabilidade socioambiental empresarial. Alinhamento do Modelo de gestão e práticas de responsabilidade socioambiental. Melhores práticas de responsabilidade socioambiental. Tendências da pesquisa sobre responsabilidade socioambiental nos principais periódicos científicos no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conscientizar os alunos da importância do conhecimento e da incorporação de tecnologias apropriadas para o controle da infecção e biossegurança no atendimento odontológico, bem como prover recurso para a melhoria da assistência odontológica e segurança da população e da equipe da odontologia.Desenvolver no aluno opinião crítica sobre a responsabilidade sócio ambiental, ética e sustentabilidade. Fundamentos conceituais para compreensão de meio ambiente e ecossistema. Responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão, de produção, de sustentabilidade e de desenvolvimento. Motivar o aluno a pensar de forma sustentável observando sua formação acadêmica, sublinhar o descarte correto de material da saúde.

BIBLIOGRAFIA BASICA

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia**. Artes Médicas, 2013.

SILVA, A.S.F; RISSO M, Ribeiro MC. **Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde.** 2 ed. São Paulo: Icone, 2009.

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Olavo Bergamaschi. **Ergonomia**: auxiliares em odontologia. São

Paulo: Pancast, 1995.

ESTRELA, Carlos. **Controle de infecção em odontologia**. Porto Alegre,Artmed 2002.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi,2013.

SILVA, A.N. da; SENNA, M.A.A. de. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**.Rio de Janeiro: MedBooks, 2013.

CARDOSO, T.A. de O.; VITAL, N.C.; NAVARRO, M.B.M. de A. **Biossegurança**: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes. São Paulo: Santos, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO:.ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO TRABALHOACADÊMICA

ANO/SEMESTRE: 3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02h

EMENTA

Elaborar seminários, realizar pesquisa bibliográfica, conhecer os diversos tipos de publicações científicas, conhecer as diversas formas de trabalho cientifico, conhecer as normas de referências bibliográficas, Elaborar uma pesquisa em base de dados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral: Conhecer os procedimentos metodológicos com um pensamento reflexivo a fim de dar tratamento científico a um documento de investigação.

Específicos: •Conhecer os princípios básicos da pesquisa e do método científico; • Descrever eventos científicos dentro da normalização. • Elaborar as bases de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ANDRADE, M.M. de**. Introdução à metodologia do trabalho científico**. SãoPaulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Saulo: Cortez, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**.Petrópolis: Vozes, 2009.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação para pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. SãoPaulo: Atlas, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

ANO/SEMESTRE: 3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Princípios de Administração dos Serviços Odontológicos: introdução; organização; administração; planejamento; direção e controle. Recursos humanos. Custos, sistemas de trabalho, sistemas de pagamento.

OBJETIVO:

Organizar, administrar e participar de serviços de odontologia, planejando e executando ações e programas.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CROSP. **Como abrir e fazer a gestão de uma clínica odontológica**. São

Paulo: SEBRAE, 2010.

KOTLER, P ; Keller KL. **Administração de Marketing**: A Bíblia do Marketing.12º Ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006 .

LENZI, Ricardo. **Qual é o seu negócio em odontologia**? : a pergunta que nãopode ficar sem resposta. São Paulo : Santos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração:** o essencial em teoriageral da administração. 2ª ed. Barueri: Manole, 2012.

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos**: como definir oescopo do projeto. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BORGES, Sérgio Rosa; CAMPOS, Silvio Maia; SAQUY, Paulo Cesar. **Iniciação à administração em odontologia**. Rio de Janeiro: Publicações Cientificas, 2000.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de serviços**: pessoas, tecnologia e estratégia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

4º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA

ANO/SEMESTRE: 4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02h

EMENTA:

Estudo e compreensão dos princípios da Farmacologia geral, com destaque a absorção, distribuição, biotransformação, excreção de fármacos, assim como sua interação com seus alvos moleculares e a aplicação destes

conhecimentos na prática odontológica do cirurgião dentista generalista.

OBJETIVO GERAL:

Fornecer subsídios ao estudante para compreensão de conceitos fundamentais de farmacotécnica, farmacocinética e farmacodinâmica, ao descrever os mecanismos envolvidos na ação dos fármacos, identificando as particularidadesde processos e sua interferência na ação final das medicações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecimento: Fundamentar a base da Terapêutica Medicamentosa e da Anestesiologia aplicadas ao atendimento em Clínica Odontológica. Apresentação aos alunos da Farmacologia dos medicamentos de uso odontológico (analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos) e sua forma de prescrevê-los, assim como capacitá-los a entender os aspectos farmacológicos das soluções anestésicas locais, das técnicas anestésicas intra e extra bucais

utilizadas em Odontologia, a escolha da solução anestésica de acordo com o estado de saúde geral do paciente e as possíveis complicações devidas aos anestésicos locais. Também é objetivo da disciplina descrever os grupos medicamentosos de ação central, suas ações principais e interferências no atendimento do paciente odontológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, Izaira Maria B. de. **As bases farmacológicas em Odontologia**.São Paulo: Santos, 2010.

GOLAN, D.E. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica para Dentistas**. Guanabara Koogan,2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Rang, H.P. et al. **Rang & Dale**: farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KATZUNG, Bertam G. **Farmacologia**: básica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Eduardo dias de. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Arts Medicas, 2013.

WHALEN, Karen; FINKELl, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada**. 6º ed. Porto Alegre, Artmed, 2016.

SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; TORINO, Gabriela Garcia; MARTINS, Gabriela Bülow. **Antibióticos em endodontia**: por que, como e quando usá-los. São Paulo: Santos, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: PROTESE TOTAL E PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

ANO/SEMESTRE: 4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **HS/SEMANAL:** 04h

EMENTA

Prótese total e prótese parcial removível. Elementos constituintes das próteses totais. Elementos constituintes das próteses parciais removíveis. Delineadores e técnicas de delineamento. Adequação do equador protético. Apoios e preparos para apoios. Visão de descarte de materiais e conceitos ambientais dos dejetos dos materiais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

A disciplina possibilita ao aluno conhecer os princípios que regem a parte técnica da prótese total e da prótese parcial removível, assim como executar preparos cavitários com finalidade protética, delineamentos de modelos, fazer adequação de equador protético e preparos de apoios para prótese parcial removível.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

PEGORARO, Fernando et al. **Prótese fixa**: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª Ed. Artes Médicas, 2013.

PEGORARO, Fernando et al. **Fundamentos de prótese fixas.** 2ª Ed. Artes Médicas, 2013.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero Volpato [et al.]. **Próteses odontológicas: uma visão contemporânea:** fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos,2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCCABE, J.F.; WALLS, A.W.G.. **Materiais dentários diretos:** princípios básicos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2006.

ELIAS, C.N.; LOPES, H.P. **Materiais dentários**: ensaios mecânicos. SãoPaulo:

Santos, 2007.

REIS, A.. **Materiais dentários diretos**: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2013.

CRAIG, R.G.; POWERS, J M.; WATAHA, J.C. **Materiais dentários: propriedades e manipulação**. 7ª ed. São Paulo: Santos, 2002.

SAKAGUCHI, R.L.(Ed.) **Craig**: materiais dentários restauradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO:.ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

ANO/SEMESTRE: 4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 02h

EMENTA

Elaborar seminários, realizar pesquisa bibliográfica, conhecer os diversos tipos de publicações científicas, conhecer as diversas formas de trabalho cientifico, conhecer as normas de referências bibliográficas, Elaborar uma pesquisa em base de dados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral: Conhecer os procedimentos metodológicos com um pensamento reflexivo a fim de dar tratamento científico a um documento de investigação.

Específicos: •Conhecer os princípios básicos da pesquisa e do método científico; • Descrever eventos científicos dentro da normalização. • Elaborar as bases de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ANDRADE, M.M. de**. Introdução à metodologia do trabalho científico**. SãoPaulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Saulo: Cortez, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**.Petrópolis: Vozes, 2009.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação para pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. SãoPaulo: Atlas, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: DENTÍSTICA CLÍNICA E ANESTESIOLOGIA

ANO/SEMESTRE: 4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **HS/SEMANAL:**04h

EMENTA

Compreende o estudo teórico/prático dos princípios biomecânicos para o tratamento da cárie dental, desde a prevenção até o restabelecimento da forma, função e estética do elemento dental. São fundamentos da Dentística Clínica II: métodos de diagnóstico clínico e radiográfico da doença cárie, prevenção da cárie dental, técnicas invasivas e não invasivas de remoção de tecido cariado, técnicas de preparos cavitários e as técnicas restauradoras. A disciplina pretende treinar o aluno de Odontologia para interagir os conhecimentos obtidosdurante a disciplina teórica com as habilidades manuais através do atendimentoclínico de pacientes na clínica Odontológica.

Apresentar conhecimento do paciente odontológico e anestesia, identificando o anestésico local (AL) adequado, a técnica anestésica e a dose máxima de AL para cada paciente e procedimento. Identificar o instrumental utilizado em anestesiologia.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Preparar o aluno para o atendimento clínico/prático através da realização de procedimentos que previnam a doença cárie (fluorterapia e aplicação de infiltrantes); Habilitar o aluno para o planejamento do caso clínico e realização de restaurações que devolvam a estética, função e forma ao elemento dental; Treinar o aluno com a finalidade de tratar as sequelas da doença cárie através da remoção de tecido cariado, substituição de restaurações deficientes, restaurações diretas (Classes I, II, III, IV, V e atípicas), cimentação de pinos intra-articulares, proteção pulpar direta ou indireta; Propiciar o aprimoramento de procedimentos estéticos como, por exemplo, clareamento dental de dentes vitais e não vitais, transformações dos elementos dentais com alterações de formas maiores e micro abrasão de esmalte.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora**: fundamentos & técnicas. SãoPaulo: Santos, 2014. 2 v.

HEYMANN, H.O. **Studervant:** arte e ciência da dentística operatória. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TORRES, Carlos Rocha Gomes (org.). **Odontologia restauradora estética e funcional**: princípios para a prática clínica. São Paulo: Santos, 2013.

MALAMED, S.F. **Manual de anestesia local**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, J.C.; ANAUATE-NETO, C.; GONÇALVES, S.A. **Dentistica**: uma abordagem multidiciplinar. São Paulo: Artes Medica, 2014.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (org.). **Dentística**: restaurações diretas. São Paulo:Santos, 2010.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (org.). **Dentística:** restaurações indiretas. SãoPaulo: Santos, 2010.

EDUARDO, Carlos de Paula. **Estética dental:** como fazer e como manter. SãoPaulo: Santos, 2012.

RAGGIO, D.P.; BONIFÁCIO, C.C.; IMPARATO, J.C.P. **Tratamento restauradoratraumático:** realidades e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011.

SALOMÃO, José Antônio Saadi; SALOMÃO, José Inácio Saadi. **Manual ilustrado de anestesiologia**. São Paulo: Robel, 1996.

YAO, Fun-Sun F.; ARTUSIO, Joseph Francis. **Anestesiologia**: AbordagemOrientada para o Problema. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

MANICA, James Manica (Org) . **Anestesiologia** : princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA

ANO/SEMESTRE: 4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **HS/SEMANAL:** 04h

EMENTA

Tratamento da superfície radicular, instrumentos e técnicas. Biofilme dental e sua especificidade. Patogenia e classificação das doenças periodontais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Oferecer aos alunos informações necessárias para a compreensão da doença periodontal, seu desenvolvimento e classificação. Discutir a filosofia do tratamento radicular. Apresentar os instrumentos periodontais bem como sua utilização e afiação, interagindo com os alunos nas aulas práticas laboratoriais, permitindo a aplicação do que foi estudado na parte teórica. Propiciar aos alunos novas experiências a cada aula, estimulando sua participação e permitindo que o mesmo se desenvolva por intermédio de

trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CARRANZA; NEWMAN; TAKEI; KLOKKEVOLD. **Periodontia clinica**. 11 ed.Elsevier, 2012.

LINHE, Jan. **Tratado de periodontia clinica e implantologia oral.** 5 ed.Guanabara Koogan, 2010.

NEWMAN, M.G. **Periodontia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Manson, J.d. ;Eley, B. M. ; Soory, M. **Periodontia.** Rio de Janeiro: Elsevier,2012.

WOLF, Herbert F; HASSEL, Thomas M. **Manual de periodontia**: fundamentos, diagnostico, prevenção e tratamento. Artmed, 2008.

DEAN, MARY-CATHERINE, SCHOEN, DIANE H. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Santos, 1997.

OPPERMANN, Rui Vicente, RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. **Periodontia laboratorial e clínica**. São Paulo : Artes Médicas, 2013.

BATH-BALOGH, Mary; FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia, Histologia e Embriologia dos Dentes e Estruturas Orofaciais**. 3 ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO:.ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ENDODONTIA

ANO/SEMESTRE: 4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 h/aula **Nº de H/A/SEMANAIS:** 04h

EMENTA:

A disciplina de Endodontia visa preparar e dar condições específicas aos alunos de odontologia para o atendimento clínico a pacientes e prestação de serviços à comunidade, focando seus conteúdos nos tratamentos endodônticos

OBJETIVO GERAL:

O objetivo da Disciplina de Endodontia é capacitar o aluno na realização do diagnóstico e tratamento das afecções pulpares, demonstrando ao aluno estratégias para se construir o diagnóstico preciso dos problemas pulpares e desenvolvendo as técnicas de tratamento indicadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Orientação: Auxiliar o aluno a desenvolver habilidades. Diagnóstico: Identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes. Colher, observar e interpretar dados para construção de diagnóstico. Estimular: Desenvolver raciocínio lógico e análise crítica. Praticar: Propor e executar planos de tratamento adequados. Realizar a preservação da saúde bucal. Orientar: Comunicar-se com pacientes,profissionais da saúde e com a comunidade em geral. Trabalho em equipe: Trabalhar em equipes multidisciplinares promovendo a saúde. Socializar: Mostrar ao aluno a importância da humanização da Odontologia. Atualização: Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, HP; SIQUEIRA JR., JF. **Endodontia**: biologia e técnica. 2ªed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2004.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernado. **Endodontia**: técnicas e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUTMANN, James L.; LOVDAHL, Paul. **Soluções em endodontia**: prevenção, identificação e procedimentos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRARI, PHP; BOMBANA, AC. **A Infecção endodôntica e sua resolução**.São Paulo: Editora: Santos, 2010.

HIZATUGU, Ruy; et al. **Endodontia em sessão única**. Sâo Paulo: Santos, 2012.

MONDELLI, José. **Proteção do complexo dentinopular.** São Paulo: Artes Médicas, 1998.

SIMON, Stéphane; PERTOT, Wilhelm-J. **Retratamento endodôntico**. SãoPaulo: Quintessence, 2010.

De Deus QD. **Endodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: EPIDEMIOLOGIA E BIOESTASTITICA

ANO/SEMESTRE: 4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Processo saúde-doença. Transição

epidemiológica e demográfica. Medidas utilizadas em epidemiologia: de efeito e de associação. Método epidemiológico e níveis de evidência. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Indicadores de saúde. Testes diagnósticos. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação para a saúde. Fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica. Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; medidas de tendência central e de dispersão; apresentação tabular e gráfica dos dados;
tabelas de contingência. Distribuição discreta e contínua. Eventos vitais.População: censo demográfico, pirâmides populacionais e estimativas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Noções avançadas de epidemiologia, desenhos de estudo, medidas de risco,índices epidemiológicos em saúde bucal.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ROUQUAYROL, M. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook,2013.

CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2ª ed. SãoPaulo: Santos, 2013.

MOTTA, Valter T. ; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. São Paulo: Robe, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTTA, Valter. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRET, Maurício L. **Epidemiologia & saúde**:fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAMPOS, José Ruben de Alcântara. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC ABRASCO, 2013.

MEDRONHO, Roberto de Andrade. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu,2009.

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH., Timothy L. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre. Artmed, 2011.

5º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: CLINICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA BÁSICA

ANO/SEMESTRE: 6º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA:

Embasar o aluno com conhecimentos científicos, teórico práticos para o Diagnóstico das afecções bucais. Interação da Dentística e Materiais Dentários. Interação da Cirurgia e Terapêutica. Interação da Periodontia e Prevenção. Interação da Endodontia e Prótese. Odontohebiatria. Mínima Intervenção. Plano de tratamento. Planejamento.

OBJETIVO GERAL:

Os objetivos da disciplina de Clínica Integrada para o Odontólogo são promover o entendimento das doenças bucais baseando-se no diagnóstico adequado, formular o planejamento integral e integrado dos casos clínicos, inter-relacionando os conhecimentos adquiridos nas áreas básicas e clínicas para a elaboração do plano de tratamento, aprender a utilizar e interpretar exames complementares, propor plano de tratamento após exame clínico planejado, desenvolver o relacionamento entre aluno/ professor, aluno/aluno, aluno/paciente, conscientizando sobre os aspectos éticos de respeito e compreensão, desenvolver senso crítico dos limites de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Diagnóstico em clínica integrada: Avaliar os aspectos relevantes na avaliação do paciente, considerando os exames complementares e radiográficos, a fim de solucionar os problemas odontológicos e acometimentos orofaciais dos pacientes envolvidos. Interação entre as especialidades: Estabelecer a correlação entre as diversas especialidades odontológicas, integrando os conhecimentos na solução dos problemas odontológicos levantados. Plano de tratamento e planejamento: Discutir as diversas opções de tratamento aos casos clínicos observados, integrando e relacionando os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas básicas e clínicas. Reabilitação oral: Restabelecer condutas e práticas reabilitadoras integradas enfocando procedimentos atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora**: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2014. 2 v.

CARRANZA; NEWMAN; TAKEI; KLOKKEVOLD. **Carranza:** periodontia clínica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CAWSON RA, Odell EW. **Cawson´s:** fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIAS, C.N.; LOPES, H.P. **Materiais dentários**: ensaios mecânicos. São Paulo: Santos, 2007.

Neville B, Damm D, Allen CM, Bouquot J. **Patologia oral e maxilofacial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernado. **Endodontia**: técnicas e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CORRÊA, MSNP. **Odontopediatria na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E BIOFOTÔNICA

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA

Compreender a origem da toxina botulínica B como produto estético, legislação e ética, histórico e evolução, botulismo, marcas comerciais, reconstituição, armazenamento e conservação, indicações, contraindicações, estrutura e mecanismo de ação, protocolo fotográfico, protocolos clínicos em função da histologia muscular, diagnóstico e planejamento, técnicas de aplicações básicas e avançadas, mesobotox, prevenção e controle de intercorrências, termo de consentimento livre e esclarecido. Exercício de simulação de reconstituição e dosagem clínica para protocolos estéticos e funcionais. Conceitos atuais sobre classificação dos lasers de alta e baixa intensidade, e LED; Indicações e Contra-indicações; Vantagens e desvantagens; Interação da luz com os tecidos; Dose ou densidade de energia e Aplicações Clínicas, assim com apresentar a biofotônica

e seus princípios e utilizações.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Oferecer aos alunos informações necessárias para a compreensão da anatomia e harmonização orofacial, assim como da biofotônica aplaicada à Odontologia, seu desenvolvimento e classificação. Discutir a filosofia do tratamento estético e funcional. Apresentar as ferramentas disponíveis bem como sua utilização, interagindo com os alunos nas aulas práticas laboratoriais, permitindo a aplicação do que foi estudado na parte teórica.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

COLOMBINI, N.E.P; SANSEVERINO, C. **Cirurgia da face**: interpretação funcional e estética. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TOMMASI AF. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 3ª ed. São Paulo: Pancast, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Cawson RA, Odell EW. **Cawson´s**: fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**: Porto & Porto. 7ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

ANDRADE, Eduardo Dias de. ; RANALI, José. **Emergências médicas em odontologia**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

BATH-BALOGH, Mary; FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia, Histologia e Embriologia dos Dentes e Estruturas Orofaciais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Orientação inicial obre a escrita científica na área odontológica a ser desenvolvida individualmentepelo aluno sob orientação docente.

OBJETIVO:

Entendimento dos processos metodológicos básicos utilizados e conhecimento dos conteúdos específicos desenvolvidos no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ANDRADE, M.M. de **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Saulo: Cortez, 2013.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia:** manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação Pa pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: PERIODONTIA CLÍNICA

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA

Tratamento da superfície radicular, instrumentos e técnicas. Biofilme

dental e sua especificidade. Patogenia e classificação das doenças periodontais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Oferecer aos alunos informações necessárias para a compreensão da doença periodontal, seu desenvolvimento e classificação. Discutir a filosofia do tratamento radicular. Apresentar os instrumentos periodontais bem como sua utilização e afiação, interagindo com os alunos nas aulas práticas laboratoriais, permitindo a aplicação do que foi estudado na parte teórica. Propiciar aos alunos novas experiências a cada aula, estimulando sua participação e permitindo que o mesmo se desenvolva por intermédio de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CARRANZA; NEWMAN; TAKEI; KLOKKEVOLD. **Periodontia clinica**. 11 ed. Elsevier, 2012.

LINHE, Jan. **Tratado de periodontia clinica e implantologia oral.** 5 ed. Guanabara Koogan, 2010.

NEWMAN, M.G. **Periodontia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Manson, J.d. ;Eley, B. M. ; Soory, M. **Periodontia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

WOLF, Herbert F; HASSEL, Thomas M. **Manual de periodontia**: fundamentos, diagnostico, prevenção e tratamento. Artmed, 2008.

DEAN, MARY-CATHERINE, SCHOEN, DIANE H. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Santos, 1997.

OPPERMANN, Rui Vicente, RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. **Periodontia laboratorial e clínica**. São Paulo : Artes Médicas, 2013.

BATH-BALOGH, Mary; FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia, Histologia e Embriologia dos Dentes e Estruturas Orofaciais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA ORAL I

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA:

Anatomia e Anestesiologia aplicadas. Exame do paciente. Esterilização, assepsia e antissepsia hospitalar e ambulatorial. Biossegurança. Terapêutica medicamentosa em Cirurgia Oral. Desenvolvimento de conteúdo teórico e prático dos alunos em técnicas cirúrgicas intra-orais, manobras cirúrgicas fundamentais, princípios fundamentais e técnicas das exodontias simples e complicadas. Tratamento cirúrgico de dentes retidos e impactados, remoção de cistos e tumores. Cirurgias: periapicais, de tecidos moles, tecidos duros, pré- protéticas, dentre outras. Pré e pós – operatório em cirurgia oral.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

OBJETIVO GERAL: O objetivo da Disciplina de Cirurgia é fornecer ao aluno o conhecimento necessário para aplicar as técnicas cirúrgicas compreendendo as suas indicações em Cirurgia Oral Menor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecimento e prática: Habilitar e capacitar o aluno a descrever e a realizar as técnicas anestésicas, a importância do diagnóstico e indicação através da anamnese, preparando o aluno para atuar na prática cirúrgica adequadamente. Conhecer e praticar as manobras cirúrgicas necessárias à realização do atendimento clínico de pacientes, podendo assim

identificar e indicar o tratamento mais apropriado para as afecções bucais em cirurgia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MALAMED, S.F. **Manual de anestesia local**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MILORO, Michael et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

POGREL M. Anthony; KAHNBERG, karl-Erik. **Cirurgia bucomaxilofacial.** São Paulo: Santos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Eduardo dias de. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Artes Medicas, 2013.

PURICELLI, Edela. **Técnica anestesica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

MANGANELLO, Luiz Carlos Souza. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular**. São Paulo: Santos, 2014.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional.** São Paulo: Santos, 2012.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal**: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2017

COMPONENTE CURRICULAR: PROTESE PARCIAL FIXA E OCLUSÃO

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA

Prótese parcial fixa. Elementos constituintes das próteses parciais fixas. Preparos cavitários com finalidade protética: inlay, onlay, overlay, facetas e coroa total. Prótese parcial removível. Elementos constituintes das próteses parciais

removíveis. Delineadores e técnicas de delineamento. Adequação do equador protético. Apoios e preparos para apoios. Visão de descarte de materiais e conceitos ambientais dos dejetos dos materiais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

A disciplina possibilita ao aluno conhecer os princípios que regem a parte técnica da prótese parcial fixa e da prótese parcial removível, assim como executar preparos cavitários com finalidade protética, delineamentos de modelos, fazer adequação de equador protético e preparos de apoios para prótese parcial removível. Anatomia descritiva e técnica de escultura. Componentes do sistema estomatognático; fisiologia do sistema estomatognático; princípios da Oclusão. Desenvolvimento da oclusão (cronologia e seqüencia de erupção). Oclusão normal (relações oclusais estática e dinâmica-movimentos mandibulares e guias de oclusão) e classificação da maloclusão. Exame clínico. Determinantes da oclusão. Análise oclusal e ajuste oclusal (Registro das relações intra-maxilares e montagem em articuladores semi-ajustáveis). Técnicas do encerramento progressivo. Patologias oclusais (Trauma Oclusal e DTM). Placas miorrelaxantes.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

PEGORARO, Fernando et al. **Prótese fixa**: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª Ed. Artes Médicas, 2013.

PEGORARO, Fernando et al. **Fundamentos de prótese fixas.** 2ª Ed. Artes Médicas, 2013.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero Volpato [et al.]. **Próteses odontológicas: uma visão contemporânea:** fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCCABE, J.F.; WALLS, A.W.G.. **Materiais dentários diretos:** princípios básicos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2006.

ELIAS, C.N.; LOPES, H.P. **Materiais dentários**: ensaios mecânicos. São Paulo: Santos, 2007.

REIS, A.. **Materiais dentários diretos**: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2013.

SANTOS Jr., J. **Oclusão, princípios e conceitos**. 3ª ed. São Paulo: Santos. 1998.

HELSON, José de Paiva. **Noções e Conceitos Básicos em Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial**. São Paulo: Santos, 2008.

6º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO E MARKETING EM ODONTOLOGIA

ANO/SEMESTRE: 6º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Princípios de Administração dos Serviços Odontológicos: introdução; organização; administração; planejamento; direção e controle. Recursos humanos. Custos, sistemas de trabalho, sistemas de pagamento.

OBJETIVO:

Organizar, administrar e participar de serviços de odontologia, planejando e executando ações e programas.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CROSP. **Como abrir e fazer a gestão de uma clínica odontologica**. São

Paulo: SEBRAE, 2010.

KOTLER, P ; Keller KL. **Administração de Marketing**: A Bíblia do Marketing. 12º Ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006 .

LENZI, Ricardo. **Qual é o seu negócio em odontologia**? : a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo : Santos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração:** o essencial em teoria geral da administração. 2ª ed. Barueri: Manole, 2012.

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos**: como definir o escopo do projeto. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BORGES, Sérgio Rosa; CAMPOS, Silvio Maia; SAQUY, Paulo Cesar. **Iniciação à administração em odontologia**. Rio de Janeiro: Publicações Cientificas, 2000.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de serviços**: pessoas, tecnologia e estratégia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ESTAGIO SUPERVISIONADO I

ANO/SEMESTRE: 6º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 320 h/aula **HS/SEMANAL:** 12h

EMENTA

Aplicação prática, através de atividades clínicas dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas. Exame clínico, anamnese, exame radiográfico. Analise de dados obtidos no exame clínico, planejamento, diagnóstico diferencial. A prática homeopática em odontologia, periodontia, dentística, prótese total, montagem em articulador, sequência de tratamento, análise oclusal, dor disfunção da articulação Temporo-Mandibular, planejamento em prótese parcial removível, planejamento em prótese parcial fixa, lesões

fundamentais que acometem a cavidade oral, materiais restauradores estéticos, apresentação de casos clínicos, atividade ambulatorial. Observação de ergonomia e preocupaçãocom o controle ambiental.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

I. Abordar a integração de todas as áreas da odontologia visando habilitar o aluno a diagnosticar o caso e planejar o tratamento mais adequado

II. O aluno deverá estar apto a manusear corretamente todos os materiais e instrumentos necessários para finalização do tratamento proposto, assim como fazer o acompanhamento posterior do caso clínico, criando uma consciência profissional, para que o mesmo exerça seu papel na sociedade, buscando satisfação de seus objetivos pessoais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Fábio Herrmann Coelho de (Org.). **Fundamentos de clínica integral em odontologia**. São Paulo: Santos, 2009.

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora**: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2014. 2 v.

NEWMAN, Michael G. **Carranza periodontia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Elenice A. Nogueira; FELLER, Christa. **Atualização na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

GONÇALVES, Elenice A. Nogueira; FELLER, Christa. **Atualização na clínica odontológica**: a prática da clínica geral. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

FELLER, Christa; GORAD, Riad. **Atualização na clínica odontológia**: módulos de atualização. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, Fábio Herrmann Coelho de. **Tratamentos clínicos integrados em odontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

GOES, Paulo Sávio Angeiros de. **Gestão da prática em saúde bucal**. São Paulo : Artes Médicas, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA ORAL II

ANO/SEMESTRE:6º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA:

O entendimento destes conhecimentos permite ao aluno realizar procedimentoscirúrgicos que julgue necessário para o diagnóstico ou tratamento das doenças da região bucomaxilofacial.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O curso visa preparar o cirurgião dentista para a realização de procedimentos clínico cirúrgicos invasivos. A cirurgia é um procedimento que envolve conhecimentos específicos. Para tanto deve o profissional conhecer os princípios básicos anátomo-fisiológicos, terapêutica, diagnósticos, técnicas cirúrgicas, que terão como objetivo único o bem estar do paciente. O curso terá como característica a informação prática, com conhecimento teórico pertinente da cirurgia oral e introdução da cirurgia e traumatologia buco maxilo facial em ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICHAEL MILORO; ANTONIA KOLOKYTHAS. **Tratamento das Complicações em Cirurgia Bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2013.

MILORO, Michael et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

POGREL M. Anthony; KAHNBERG, karl-Erik. **Cirurgia bucomaxilofacial.** São Paulo: Santos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PURICELLI, Edela. **Técnica anestesica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

MANGANELLO, Luiz Carlos Souza. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular**. São Paulo: Santos, 2014.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional.** São Paulo: Santos, 2012.

COLOMBINI, N.E.P.; SANSEVERINO, C. **Cirurgia da face**: interpretação funcional e estética. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

FURTADO, JOÃo Hildo de C. **Fraturas bucomaxilofaciais.** São Paulo: Pancast,1995.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ODONTOPEDIATRIA

ANO/SEMESTRE: 6º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA

Estudo das técnicas de abordagem, preparo psicológico da criança, relacionamento com o paciente e responsável. Dentes decíduos, fisiologia e patologia. Orientação nutricional e aspectos preventivos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar o aluno nos conhecimentos físicos, psíquicos e biológicos sobre a criança e técnicas específicas para tratamento odontopediátrico.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CORRÊA, MSNP. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro : Santos, 2017.

MASSARA, Maria de Lourdes de Andrade; RÉDUA, Paulo César Barbosa (Coord.). **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Maria Salete Nakás P.; DOSSENHA, Rosângela Maria Schmitt; WEFFORT, Soo Young Kim. **Saúde bucal do bebê ao adolescente**: guia de orientação para a gestante, pais, profissionais da saúde e educadores. 2. ed. São Patrício: Santos, 2011.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria**: uma visão contemporânea. São Paulo: Santos, 2013.

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Conduta clínica e psicológica na odontopediatria**. 2. ed. São Paulo : Santos, 2013.

PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. **Odontopediatria**. São Paulo : Artes Médicas, 2014.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**: em busca da Constituição Federal das Crianças e dos Adolescentes. São Paulo: Forense, 2016.

PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: CLINICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I

ANO/SEMESTRE: 6º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA:

Embasar o aluno com conhecimentos científicos, teórico práticos para o Diagnóstico das afecções bucais. Interação da Dentística e Materiais Dentários. Interação da Cirurgia e Terapêutica. Interação da Periodontia e Prevenção. Interação da Endodontia e Prótese. Odontohebiatria. Mínima Intervenção. Plano de tratamento. Planejamento.

OBJETIVO GERAL:

Os objetivos da disciplina de Clínica Integrada para o Odontólogo são promover o entendimento das doenças bucais baseando-se no diagnóstico adequado, formular o planejamento integral e integrado dos casos clínicos, inter-relacionando os conhecimentos adquiridos nas áreas básicas e clínicas para a elaboração do plano de tratamento, aprender a utilizar e interpretar exames complementares, propor plano de tratamento após exame clínico planejado, desenvolver o relacionamento entre aluno/ professor, aluno/aluno, aluno/paciente, conscientizando sobre os aspectos éticos de respeito e compreensão, desenvolver senso crítico dos limites de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Diagnóstico em clínica integrada: Avaliar os aspectos relevantes na avaliação do paciente, considerando os exames complementares e radiográficos, a fim de solucionar os problemas odontológicos e acometimentos orofaciais dos pacientes envolvidos. Interação entre as especialidades: Estabelecer a correlação entre as diversas especialidades odontológicas, integrando os conhecimentos na solução dos problemas odontológicos levantados. Plano de tratamento e planejamento: Discutir as diversas opções de tratamento aos casos clínicos observados, integrando e relacionando os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas básicas e clínicas. Reabilitação oral: Restabelecer condutas e práticas reabilitadoras integradas enfocando procedimentos atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora**: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2014. 2 v.

CARRANZA; NEWMAN; TAKEI; KLOKKEVOLD. **Carranza:** periodontia clínica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CAWSON RA, Odell EW. **Cawson´s:** fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIAS, C.N.; LOPES, H.P. **Materiais dentários**: ensaios mecânicos. São Paulo: Santos, 2007.

Neville B, Damm D, Allen CM, Bouquot J. **Patologia oral e maxilofacial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernado. **Endodontia**: técnicas e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CORRÊA, MSNP. **Odontopediatria na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2011.

7º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: IMPLANTODONTIA

ANO/SEMESTRE: 7º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA:

Estudo dos implantes dentários: evolução e bases científicas para sua aceitação recente pela comunidade odontológica. Fundamentação do planejamento e da execução das técnicas cirúrgicas e protéticas. Análise das características da biologia molecular e osseointegração. Fundamentação da Anatomia e imaginologia aplicadas à Implantodontia. Orientação sobre a seleção de pacientes. Estudo dos sistemas, técnicas cirúrgicas e procedimentos protéticos.

OBJETIVO GERAL:

Os objetivos da disciplina de Implantodontia para o Odontólogo são promover entendimento do diagnóstico adequado, formular o planejamento integral e integrado dos casos clínicos, inter- relacionando os conhecimentos adquiridos nas áreas básicas e clínicas para a elaboração do plano de tratamento, aprender a utilizar e interpretar exames complementares, propor plano de tratamento após exame clínico planejado, desenvolver o relacionamento entre aluno/ professor, aluno/aluno, aluno/paciente, conscientizando sobre os aspectos éticos de respeito e compreensão, desenvolver senso crítico dos limites de atuação da implantodontia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofaciale reabilitação morfofuncional.** São Paulo: Santos, 2012.

COLOMBINI, N.E.P.; SANSEVERINO, C. **Cirurgia da face**: interpretação funcional e estética. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAWSON RA, Odell EW. **Cawson´s**: fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

NEVILLE B, Damm D, Allen CM, Bouquot J. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernado. **Endodontia**: técnicas e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TOMMASI AF. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. São Paulo: Pancast, 3ª ed. 2002.

ANDRADE, Eduardo Dias de (Org.) **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo : Artes Médicas, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: CLINICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II

ANO/SEMESTRE: 7º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA:

Embasar o aluno com conhecimentos científicos, teórico práticos para o Diagnóstico das afecções bucais. Interação da Dentística e Materiais Dentários.

Interação da Cirurgia e Terapêutica. Interação da Periodontia e Prevenção.

Interação da Endodontia e Prótese.. Mínima Intervenção. Planode tratamento. Planejamento.

OBJETIVO GERAL:

Os objetivos da disciplina de Clínica Integrada para o Odontólogo são promover o entendimento das doenças bucais baseando-se no diagnóstico adequado, formular o planejamento integral e integrado dos casos clínicos, inter-relacionando os conhecimentos adquiridos nas áreas básicas e clínicas para a elaboração do plano de tratamento, aprender a utilizar e interpretar exames complementares, propor plano de tratamento após exame clínico planejado, desenvolver o relacionamento entre aluno/ professor, aluno/aluno, aluno/paciente, conscientizando sobre os aspectos éticos de respeito e compreensão, desenvolver senso crítico dos limites de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Diagnóstico em clínica integrada: Avaliar os aspectos relevantes na avaliação do paciente, considerando os exames complementares e radiográficos, a fim de solucionar os problemas odontológicos e acometimentos orofaciais dospacientes envolvidos. Interação entre as especialidades: Estabelecer a correlação entre as diversas especialidades odontológicas, integrando os conhecimentos na solução dos problemas odontológicos levantados. Plano de tratamento e planejamento: Discutir as diversas opções de tratamento aos casos clínicos observados, integrando e relacionando os conhecimentos adquiridos nasdemais disciplinas básicas e clínicas. Reabilitação oral: Restabelecer condutas e práticas reabilitadoras integradas enfocando procedimentos atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora**: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2014. 2 v.

CARRANZA; NEWMAN; TAKEI; KLOKKEVOLD. **Carranza**: periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAWSON RA, Odell EW. **Cawson´s**: fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

NEVILLE B, Damm D, Allen CM, Bouquot J. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernado. **Endodontia**: técnicas e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TOMMASI AF. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. São Paulo: Pancast, 3ª ed. 2002.

ANDRADE, Eduardo Dias de (Org.) **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo : Artes Médicas, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ESTAGIO SUPERVISIONADO II

ANO/SEMESTRE: 7º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 320 h/aula **HS/SEMANAL:** 12h

EMENTA:

Embasar o aluno com conhecimentos científicos, teórico práticos para o Diagnóstico das afecções bucais. Interação da Dentística e Materiais Dentários. Interação da Cirurgia e Terapêutica. Interação da Periodontia e Prevenção. Interação da Endodontia e Prótese. Odontopediatria. Mínima Intervenção. Plano de tratamento. Planejamento.

OBJETIVO GERAL:

Os objetivos da disciplina de Clínica Integrada para o Odontólogo são promover o entendimento das doenças bucais baseando-se no diagnóstico adequado, formular o planejamento integral e integrado dos casos clínicos, inter-relacionando os conhecimentos adquiridos nas áreas básicas e clínicas para a elaboração do plano de tratamento, aprender a utilizar e interpretar exames complementares, propor plano de tratamento após exame clínico planejado, desenvolver o relacionamento entre aluno/ professor, aluno/aluno, aluno/paciente, conscientizando sobre os aspectos éticos de respeito e compreensão, desenvolver senso crítico dos limites de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Diagnóstico em clínica integrada: Avaliar os aspectos relevantes na avaliação do paciente, considerando os exames complementares e radiográficos, a fim de solucionar os problemas odontológicos e acometimentos orofaciais dospacientes envolvidos. Interação entre as especialidades: Estabelecer a correlação entre as diversas especialidades odontológicas, integrando os conhecimentos na solução dos problemas odontológicos levantados. Plano de tratamento e planejamento: Discutir as diversas opções de tratamento aos casos clínicos observados, integrando e relacionando os conhecimentos adquiridos nasdemais disciplinas básicas e clínicas. Reabilitação oral: Restabelecer condutas e práticas reabilitadoras integradas enfocando procedimentos atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Fábio Herrmann Coelho de (Org.). **Fundamentos de clínica integral em odontologia.** São Paulo: Santos, 2009.

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora**: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2014.

NEWMAN, Michael G. **Carranza periodontia clínica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Elenice A. Nogueira; FELLER, Christa. **Atualização na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

GONÇALVES, Elenice A. Nogueira; FELLER, Christa. **Atualização na clínica odontológica: a prática da clínica geral.** São Paulo: Artes Médicas, 1998.

FELLER, Christa; GORAD, Riad. **Atualização na clínica odontológia**: módulos de atualização. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

HIZATUGU, Ruy et al. **Endodontia em sessão única**. Sâo Paulo: Santos, 2012.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS I

ANO/SEMESTRE: 7º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 150 h/aula **HS/SEMANAL:** 06h

EMENTA:

SUS e das políticas públicas de saúde, histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contra-referência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade,

intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

OBJETIVO:

Ao final da disciplina o residente deverá estar apto para: - Discorrer a respeito das políticas de saúde no Brasil relacionando suas determinações sócioeconômicas e no conjunto das políticas sociais; - Identificar os fundamentos teórico-políticos e as dimensões técnica e financeira da Reforma Sanitária e do SUS; - Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, os entraves conjunturais, o (des)financiamento, as políticas e os programas específicos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BOURGET, Monique Marie M. (Org.). **Programa saúde da família saúde bucal**. São Paulo: Martinari, 2006.

CORDEIRO, Hesio. **SUS Sistema único de saúde**. Rio de Jabeiro: Ed. Rio, 2005.

SILVA, Andréa Neiva. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Por dentro do SUS**. São Paulo: Atheneu, 2007.

DIAS, Carlos Renato. **Promoção e proteção da saúde bucal na família**: o cotidiano da prevenção. 2º ed. São Paulo: Santos, 2012.

BATISTA, Rodrigo Siqueira; GOMES, Andréa Patrícia Gomes. **Perguntas e**

respostas comentadas de saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

COSTA, E.M.A; CARBONE, M.H. **Saúde da família**: uma abordagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

ANO/SEMESTRE: 7º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Pesquisa científica na área odontológica a ser desenvolvida individualmente pelo aluno sob orientação docente.

OBJETIVO:

Elaborar a monografia propriamente dita, necessária à conclusão do curso, com entendimento dos processos metodológicos utilizados e conhecimento dos conteúdos específicos desenvolvidos no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ANDRADE, M.M. de **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Saulo: Cortez, 2013.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia:** manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação Pa pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2013.

8º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: CLINICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III

ANO/SEMESTRE: 8º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA:

Apresentar em nível de dificuldade os casos de urgências e emergência no consultório odontológico para o clinico geral e as especialidades fora deste ambiente. Exame clínico e diagnóstico clínico-radiográfico das lesões dento

alveolares. Seleção de casos de urgência. Identificação do(s) fator(es) etiológicos. Avaliação do histórico do paciente associado à etiopatogênese. Métodos atuais e novos de diagnóstico e de tratamento para lesões dento-alveolares. Estabelecimento de planos de tratamento, avaliação do tipo de abordagem clínica, vantagens, desvantagens e prognósticos, terapêuticos e tratamento das lesões inflamatórias perriradiculares. Reintervenção endodôntica. Lesões inflamatórias persistentes. Tratamento endodôntico não cirúrgico de lesões radiculares inflamatórias extensas associadas à necrose pulpar. Cirurgia perirradicular.

OBJETIVO:

Capacitar o acadêmico para realizar diagnósticos precisos de lesões dento-alveolares, determinando os fatores etiológicos causais e predisponentes de cada paciente de forma que o atendimento seja urgência. Avaliar a patogênese normal da lesão diagnosticada com o histórico da evolução da lesão descrita pelo paciente associando ao tipo de tratamento proposto, prognóstico e intervenção. Desenvolver o senso crítico na escolha do tipo tratamento para cadacaso clínico e da conscientização da urgência. Capacitar o acadêmico ao tratamento de lesões dento-alveolares frequentes.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ANDRADE, Eduardo Dias de. ; RANALI, José. **Emergências médicas em odontologia**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

VERRI, R. A.; VERGANI, S. A.; LIMA, E. A. P. **Emergência médicas na prática dental prevenção, reconhecimento e condutas**. 2ª ed. Ribeirão Preto: CRO-SP, 2009.

RIBEIRO, Francisco José Barata. **Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia:** além do básico. São Paulo: Santos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**: Porto & Porto Rio de janeiro: Guanabara Koogan. 7ª edição. 2011.

MARQUES, Ivan Haidamus Sodré; CESENA, Fernando Yue. **Urgências e emergencias médicas no consultório odontológico**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

MARQUES, Ivan Haidamus Sodré. **Emergências médicas no consultório odontológico**. São Caetano do Sul: Yendis, 1998.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; BOUQUOT, J.E. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FURTADO, Jõao Hildo de C. **Fraturas bucomaxilofaciais**. São Paulo: Pancast, 1995.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS II

ANO/SEMESTRE: 8º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 200 h/aula **HS/SEMANAL:** 08h

EMENTA:

SUS e das políticas públicas de saúde, histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contra-referência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade,

intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

OBJETIVO:

Ao final da disciplina o residente deverá estar apto para: - Discorrer a respeito das políticas de saúde no Brasil relacionando suas determinações sócioeconômicas e no conjunto das políticas sociais; - Identificar os fundamentos teórico-políticos e as dimensões técnica e financeira da Reforma Sanitária e do SUS; - Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, os entraves conjunturais, o (des)financiamento, as políticas e os programas específicos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BOURGET, Monique Marie M. (Org.). **Programa saúde da família saúde bucal**. São Paulo: Martinari, 2006.

CORDEIRO, Hesio. **SUS Sistema único de saúde**. Rio de Jabeiro: Ed. Rio, 2005.

SILVA, Andréa Neiva. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Por dentro do SUS**. São Paulo: Atheneu, 2007.

DIAS, Carlos Renato. **Promoção e proteção da saúde bucal na família**: o cotidiano da prevenção. 2º ed. São Paulo: Santos, 2012.

BATISTA, Rodrigo Siqueira; GOMES, Andréa Patrícia Gomes. **Perguntas e**

respostas comentadas de saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

COSTA, E.M.A; CARBONE, M.H. **Saúde da família**: uma abordagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ORTODONTIA PRÉ CLÍNICA

ANO/SEMESTRE: 8º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/aula **HS/SEMANAL:** 03h

EMENTA

Aprendizado teórico, visando os conceitos de ortodontia preventiva, interceptiva e corretiva assim como a biogênese da dentição decídua, mista e permanente. Capacitar o aluno a ter conhecimentos sobre o crescimento e desenvolvimento crânio facial, as classificações e as etiologias das mal oclusões . Os meios de diagnóstico e as reações dos tecidos frente à movimentação ortodôntica.

Conhecimentos básicos sobre aparelhos ortodônticos preventivos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar o aluno nos conhecimentos físicos e biológicos sobre o crescimento e desenvolvimento da oclusão dentária e possíveis técnicas para o tratamento ortodôntico preventivo.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

MOYERS, ROBERT. **Ortodontia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

ABRÃO, Jorge [et al.]. **Ortodontia preventiva :** diagnóstico e tratamento. São Paulo : Artes Médicas, 2014.

BRANDHORST, William S. **O Aparelho flexível**: um aparelho ortodôntico removível. São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Flávio de Andrade. **Ortodontia:** terapia biofuncional. São Paulo: Santos, 2003.

PINTO, Werlei Soares. **Ortodontia e ortopedia facial:** o respirador bucal e suas consequências. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

VIAZIS, Anthony D. **Atlas de ortodontia avançada**: um guia para eficiência clínica. São Paulo: Santos, 1999.

PROFFIT, William R. **Ortodontia contemporânea.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

JANSON, Guilherme et al. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: ESTAGIO SUPERVISIONADO III

ANO/SEMESTRE: 8º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 320 h/aula **HS/SEMANAL:** 12h

EMENTA:

Embasar o aluno com conhecimentos científicos, teórico práticos para o

Diagnóstico das afecções bucais. Interação da Dentística e Materiais Dentários. Interação da Cirurgia e Terapêutica. Interação da Periodontia e Prevenção. Interação da Endodontia e Prótese. Odontohebiatria. Mínima Intervenção. Plano de tratamento. Planejamento.

OBJETIVO GERAL:

Os objetivos da disciplina de Clínica Integrada para o Odontólogo são promover o entendimento das doenças bucais baseando-se no diagnóstico adequado, formular o planejamento integral e integrado dos casos clínicos, inter-relacionando os conhecimentos adquiridos nas áreas básicas e clínicas para a elaboração do plano de tratamento, aprender a utilizar e interpretar exames complementares, propor plano de tratamento após exame clínico planejado, desenvolver o relacionamento entre aluno/ professor, aluno/aluno, aluno/paciente, conscientizando sobre os aspectos éticos de respeito e compreensão, desenvolver senso crítico dos limites de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Diagnóstico em clínica integrada: Avaliar os aspectos relevantes na avaliação do paciente, considerando os exames complementares e radiográficos, a fim de solucionar os problemas odontológicos e acometimentos orofaciais dospacientes envolvidos. Interação entre as especialidades: Estabelecer a correlação entre as diversas especialidades odontológicas, integrando os conhecimentos na solução dos problemas odontológicos levantados. Plano de tratamento e planejamento: Discutir as diversas opções de tratamento aos casos clínicos observados, integrando e relacionando os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas básicas e clínicas. Reabilitação oral: Restabelecer condutas e práticas reabilitadoras integradas enfocando procedimentos atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora:** fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2014. 2 v.

CARRANZA; NEWMAN; TAKEI; KLOKKEVOLD. **Periodontia clinica.** 11 ed. Elsevier, 2012.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernado. **Endodontia**: técnicas e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAWSON, R. A; ODELL, E. W. **Cawson´s:** fundamentos básicos de patologia e

medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

NEVILLE, B.; DAMM, D.; ALLEN, C. M; BOUQUOT, J. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COLOMBINI, N.E.P; SANSEVERINO, C. **Cirurgia da face**: interpretação funcional e estética. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TOMMASI AF. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 3ª ed. São Paulo: Pancast, 2002.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ANO/SEMESTRE: 8º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Pesquisa científica na área odontológica a ser desenvolvida individualmente pelo aluno sob orientação docente.

OBJETIVO:

Elaborar a monografia propriamente dita, necessária à conclusão do curso, com entendimento dos processos metodológicos utilizados e conhecimento dos conteúdos específicos desenvolvidos no trabalho. Deverá apresentar o TCC até 10º semestre obrigatoriamente.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ANDRADE, M.M. de **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Saulo: Cortez, 2013.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: gênero textuais do argumentar e expor. 3ª ed. Petrópolis : Vozes, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação Pa pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2013.

OPTATIVAS

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

OBJETIVO:

Conhecer as concepções sobre surdez; • Compreender a constituição do sujeito surdo; • Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; • Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo; • Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; • Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; • Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; • Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

QUADROS, R.M. de; CRUZ, C.R. **Língua de sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.

GESSER, Audrei. **Libras ? Que Lingua é essa ?:** Crenças e Preconceito em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. v.1.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. v.2.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de**

Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. v.3.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. v.4.

LACERDA, Cristina B. F. **Intérprete de Libras**. São Paulo: Mediação, 2009.

PLANO DE ENSINO CURSO: ODONTOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR:

ODONTOLOGIA DESPORTIVA

ANO: **2024**

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Permitir aos acadêmicos das áreas de saúde e esporte a conhecer a nova especialidade e reconhecer as particularidades do atendimento daqueles que se dedicam a prática esportiva, bem como os riscos de acidentes e da prevenção destes, além de apresentar novas opções de mercado de trabalho.

OBJETIVO:

Importância da Odontologia no Esporte; Casuística da Odontologia no Esporte; Saúde Bucal x Rendimento do Atleta; Prevenção e Tratamento do Traumatismo orofacial; Confecção e tipos de protetores bucais para cada modalidade esportiva; Atendimento odontológico nos clubes de futebol e outros esportes. Inter-relação: Sistema Estomatognático x Postura – novas tecnologias.Aplicação do protocolo de atendimento em atletas profissionais e amadores;

Medicação em Odontologia x Doping; Odontologia do esporte no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora:** fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2014. V.1.

MONDELLI, J. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2010.

FURTADO, Jõao Hildo de C. **Fraturas bucomaxilofaciais**. São Paulo: Pancast,

1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Danilo Lopes Ferreira. **Odontologia esportiva**: cirurgião-dentista. São Paulo: Santos, 2013.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012.

OLIVEIRA, Adelmir da Silva. I**mplantodontia**: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo: Érica, 2015.

BIANCHINI, Marco Aurélio. **O passo a passo cirúrgico na implantodontia**: da instalação à prótese. São Paulo: Santos, 2011.

NOVAIS, Aline. **Fundamentos de ortodontia e próteses**. São Paulo : Érica, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: **PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL. ANO: 2024**

SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Especialidade que visa a reabilitação de pessoas portadoras de deformidades faciais, por meio de próteses, permitindo o retorno do paciente ao convívio e rotina social normal. Essas próteses podem ser oculares, de orelha, de nariz, de maxila, de mandíbula e dentes, pois o especialista em prótese bucomaxilofacial atua na reabilitação estética e/ou funcional.

OBJETIVO:

O objetivo da confecção de uma prótese buco maxilo facial é restituir o aspecto estético do paciente e a sua autoestima, além disso, recuperar o volume das áreas reabilitadas e dando além da estética a tentativa de funcionalidades, preservar a forma e o movimento das áreas mutiladas.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

TURANO, José Cerati; TURANO, LUIZ MARTINS. **Fundamentos de prótese total**. São Paulo: Ed. Santos, 2010.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero Volpato [et al.]. **Próteses odontológicas**: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2017.

POGREL M. Anthony; KAHNBERG, karl-Erik. **Cirurgia bucomaxilofacial.** São Paulo: Santos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLOMBINI, N.E.P.; SANSEVERINO, C. **Cirurgia da face**: interpretação funcional e estética. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

CORRÊA, Gerson de Arruda. **Prótese total**: passo a passo. Arruda Corrêa. São Paulo: Santos, 2005.

NOVAIS, Aline. **Fundamentos de ortodontia e próteses**. São Paulo: Érica, 2014.

DINATO, José Cícero. **Noções de prótese sobre implantes**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

MANGANELLO, Luiz Carlos Souza. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular**. São Paulo: Santos, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ODONTOLOGIA **ANO:** 2024

COMPONENTE CURRICULAR: CLAREAMENTO DENTAL

ANO/SEMESTRE: 5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/aula **HS/SEMANAL:** 02h

EMENTA:

Fundamentação do clareamento dental, exógeno e endógeno; técnicas profissionais e caseiras do clareamento dental e micro abrasão.

OBJETIVO:

Sabendo como realizar o clareamento dental, você poderá oferecer mais um serviço de qualidade ao seu paciente e agregar valor ao seu atendimento. E conhecer as técnicas atuais é a maneira mais segura e eficiente de realizar o grande objetivo por trás do clareamento dental: um sorriso completamente saudável e aprazível.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

PINHEIRO, A.L.B.; BRUGNERA JUNIOR, A. ; ZANIN, F.A.A. **Aplicação do laser na odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

EDUARDO, Carlos de Paula. **Lasers em odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Baratieri LN et al. **Caderno de dentistica:** clareamento dental. São Paulo: Santos, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TORRES, Carlos Rocha Gomes (Org.). **Odontologia restauradora estética e funcional**: princípios para a prática clínica. São Paulo: Santos, 2013.

EDUARDO, Carlos de Paula. **Estética dental:** como fazer e como manter. São Paulo: Santos, 2012.

PIRES, Luis Carlos Menezes. **Clareamento com gel despolpado**. São Paulo: Santos, 2013.

PICONI, Corrado; RIMONDINI, Lia; CERRONI, Loredana. **Aplicações da zircônia em odontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

VIEIRA, Fernando Luiz Tavares (Coord.). **Estética odontológica**: soluções clínicas. São Paulo: Nova Odessa, 2012.

3.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem das disciplinas do curso deverá contemplar um procedimento estruturado e coerente de ações a serem desenvolvidas pelo professor que garantam a qualidade do ensino e condições efetivas para o planejamento do trabalho a ser desenvolvido pelo estudante. Por outro lado, é resguardada a autonomia dos professores na escolha da metodologia de ensino e dos instrumentos de avaliação, devendo-se utilizar de pelo menos dois instrumentos durante o semestre letivo, sendo que na avaliação chamada de N1, composta por estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, seminários, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos, pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao acadêmico o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional e N2 que é composto por uma avaliação escrita individual contendo o conteúdo do semestre.

As provas oficiais (N2), de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Escolar, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso ou Diretoria da Unidade, em ato específico.

O sistema de avaliação é realizado por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. A assiduidade é auferida pela frequência às aulas e demais atividades da disciplina, ficando automaticamente reprovado na disciplina o acadêmico que não alcançar 75% de frequência na carga horária total indicada no projeto de curso.

O acadêmico estará aprovado caso satisfaça uma das condições a seguir:

- obter média igual ou superior a sete nas avaliações definidas pelo Regimento Interno;

- ou obter média igual ou superior a cinco no exame final.

Neste sentido, em consonância com a proposta do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, pode-se afirmar que o Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS busca desvelar e construir sentidos para a prática educativa consciente por meio da realização de estudos sustentados tanto na qualidade científica dos procedimentos, instrumentos e análises que realiza quanto na adequação e no atendimento às necessidades de reflexão e tomada de decisão do grupo de professores, pesquisadores, funcionários e acadêmicos da instituição.

Vale dizer que a avaliação exercida se caracteriza por um modo de fazer avaliação que educa quem dela participa, ao ensinar a enfrentar conflitos, negociar soluções e compreender as relações de interesses individuais e coletivos presentes no contexto social. Tais elementos, identificados como habilidades nucleares na proposta educacional do Curso, orientam a avaliação a se constituir em uma prática educativa integrada com a missão da instituição e com a proposta educacional a ser desenvolvida.

3.10. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

3.10.1 METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROCESSODO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O processo de auto avaliação do Curso de Bacharelado em Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS foi construído de forma integrada e participativa, atendendo aos princípios da globalidade, continuidade,legitimidade e do respeito à identidade institucional, com o fim de que se possamestimular os atores – docentes, técnico-administrativos e discentes, a efetivamente participar.

O Curso está incluído no Programa de Avaliação Institucional; é acompanhado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, com canal direto à Diretoria Geral, com a participação da Coordenação de Curso, alunos, professores e funcionários.

A Comissão Própria de Avaliação acompanha o desenvolvimento do Curso, tendo por base o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares (plano anual de oferta de disciplinas, duração das disciplinas e do curso, diretrizes curriculares), metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado.

São avaliados, ainda, o corpo docente (titulação, regime de trabalho, programas de capacitação e plano de carreira, incluindo procedimentos de

recrutamento, seleção, admissão e promoção); o corpo discente (evasão, aproveitamento, frequência, participação etc.); biblioteca (acervo - atualização e ampliação, hemeroteca - ampliação; recursos multimídia; informatização; Internet, etc.); laboratórios (atualização tecnológica, ampliação do espaço físico, aumento dos equipamentos, política de uso, manutenção e conservação etc.); instalações físicas gerais (manutenção, conservação e ampliação); integração com a comunidade (programas de extensão e cursos de extensão); programas de iniciação científica.

O grau de satisfação dos alunos em relação à qualidade das aulas, ao desempenho dos professores e da Coordenação e à infraestrutura é obtido mediante coleta de respostas assinaladas em instrumento específico, denominado questionário de qualidade, aplicado por amostragem e, cujos resultados são analisados nos órgãos superiores da Instituição.

Os resultados decorrentes da avaliação interna do curso, bem como aqueles obtidos em avaliações externas são considerados na promoção do nível de qualidade do curso.

3.10.1.2. ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM AAUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino. O Programa de Avaliação Institucional foi introduzido na Instituição, ou seja, a CPA (Comissão Própria de Avaliação), com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Essa avaliação tem como objetivo oferecer instrumentos de acompanhamento e análise de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela instituição.

As informações obtidas junto à Comissão de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à comunidade acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente e relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

Esse Processo de Avaliação Institucional da FACULDADE DE

GUARULHOS se constitui em avaliação interna em permanente desenvolvimento, culminando em um relatório final que é também discutido com a Comunidade Acadêmica para novas tomadas de decisão.

A Comissão Interna de Avaliação Institucional tem utilizado esses instrumentos e resultados do sistema de avaliação como indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vêm sendo desenvolvidos podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na instituição, uma cultura da avaliação cujos resultados começam a ser sentido por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores e ainda como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando à tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Também o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem, reformulando sua prática pedagógica.

Também a estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos.

O Processo de Avaliação Institucional da FACULDADE DE GUARULHOS tem se constituído, portanto, em importante elemento de aperfeiçoamento do seu desempenho acadêmico, semestralmente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante - ENADE são de fundamental importância, principalmente agora com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso - CPC e do Índice Geral de Cursos - IGC, juntamente com o Índice de Diferença e Desempenho - IDD, pois estabelece os pontos fortes e fracos do curso, que juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a

melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário socioeconômico e os resultados das provas de formação geral e componente específico são tabulados de forma mais planeados e são divulgados para o colegiado de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente. Servem como valioso instrumento de informação tanto para indicar correções de rumo quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos revelados por meio da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

3.11. POLÍTICAS INCLUSIVAS

3.11.1. CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃOAMBIENTAL

A Lei no. 9.795, de 27 de abril de 1999, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, entendida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

São princípios básicos da educação ambiental (BRASIL, 1999):

I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II. A garantia de democratização das informações ambientais;

III.O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Para tanto, a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Os conteúdos relacionados à temática de educação ambiental estão presentes nos seguintes componentes curriculares:

Ergonomia e biossegurança em odontologia

Estudos dos biomateriais

Linguagem e interpretação de texto

Todas as disciplinas que possuem ou desenvolvem conteúdos de biossegurança.

3.11.2. CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EMDIREITOS HUMANOS

Preceitua o Parecer CNE/CP no. 8/2012 que fará inserir nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) a sistemática para a Educação em Direitos Humanos, que se dará de diferentes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados de forma interdisciplinar;
- Como conteúdo específico de uma das disciplinas existentes na grade curricular;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade.

A instituição de ensino superior tem responsabilidade em tratar a questão da Educação em Direitos Humanos tendo em vista que está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos. A Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades. Ela poderá influenciar na construção e na consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos (Parecer CNE/CP no. 8/2012).

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), de 2006, define a Educação em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis

cognitivo, social, cultural e político;

- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

A Educação em Direitos Humanos fundamenta-se nos seguintes princípios (Resolução CNE/CP no. 1/2012):

- Dignidade humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade;
- Sustentabilidade socioambiental

Os conteúdos relacionados à temática de educação em direitos humanos estãopresentes nos seguintes componentes curriculares:

Linguagem e interpretação de texto
Odontologia preventiva nas politicas de saúde
Psicologia aplicada à saúde
Deontologia e odontologia legal
Administração, gestão e planejamento em odontologia.
Orientação profissional
Psicologia aplicada à saúde
Bioética

Todas as disciplinas que contenham estatutos próprios, como: odontopediatria, odontogeriatria, odontologia hospitalar.

3.11.3. CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DASRELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA·

Nos termos da Resolução no. 1, de 17 de junho de 2004, Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, deverá fazer constar dos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), em suas disciplinas e atividades curriculares, a Educação das Relações Étnico-Raciais e as questões relativas aos afrodescendentes, nos termos constantes no Parecer CNE/CP 3/2004: 'Precisa, o Brasil, país multi-étnico e pluricultural, de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, idéias e comportamentos que lhes são adversos. E estes, certamente, serão indicadores da qualidade da educação que estará sendo oferecida pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis' (BRASIL, 2004).

Os conteúdos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana constituem-se em orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da educação e têm por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas rumo à construção de nação democrática (Resolução CNE/CP 1/2004).

Os conteúdos relacionados à temática de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena l estão presentes nos seguintes componentes curriculares:

Linguagem e interpretação de texto

Odontologia preventiva nas politicas de saúde

Psicologia aplicada a saúde

Bioética

Todas os componentes que apresentam diferenças significativa em relação a saúde-doença.

3.11.4. CONTEÚDOS PERTINENTES AS POLITICAS DE EDUCAÇÃO DEPESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Política de atendimento à pessoa com deficiência e autismo.

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, assim como atende à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo no 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3o do art. 5o da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

No caso das pessoas com deficiência, assim como das pessoas com Autismo, a Faculdade de Guarulhos oferece acessibilidade atitudinal, pedagógica e psicopedagógica pelos seus colaboradores de cada setor, seja técnico administrativo ou acadêmico.

O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

Da mesma forma, os alunos do curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos são preparados durante as aulas à atender as pessoas com deficiência enquanto pacientes.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, está devidamente regulamentada no âmbito do curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

Os conteúdos sobre o tema são apresentados, especialmente nos componentescurriulares de: Pacientes com necessidades especiais em todo seu processo e contexto, Odontopediatria em todos os conteúdos e Odontologia Hospitalar.

3.12. ATIVIDADES PRÁTICAS DO ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

As aulas e/ou atividades práticas do curso de Odontologia são desenvolvidas nos laboratórios: Multidisciplinar I, II, III e IV, com exposições, demonstrações, simulações e devolutivas as serem realizadas pelos alunos,

oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades e atitudes desejadas no profissional do Cirurgião Dentista.

As práticas clínicas e os estágios curriculares supervisionados do curso são desenvolvidos nos componentes de conteúdo prático clinico e nas unidades básicas e hospitalares da prefeitura de Guarulhos demais prestadores de serviço vinculados ao SUS sob Gestão Municipal ou Estadual conveniados, envolvendo os diferentes níveis de complexidade do SUS, propiciando ao aluno a percepção e a correlação da teoria com a prática no sistema de referência e contra referência, conforme instituídos na Matriz curricular de 2016.1 e Convênios com a Prefeitura Municipal de Guarulhos.

O curso também, conta com campo para práticas de estágios, representado pelos equipamentos vinculados ao SUS sob Gestão Municipal ou Estadual, como referências em serviços de alta complexidade em diversas áreas e instituição de excelência reconhecida pelo Ministério da Saúde, como por exemploo Hospital Municipal Carmino Carrichio (Hospital Municipal do Tatuapé).

Objetiva-se com as práticas clínicas e estágios supervisionados a integração da teoria com a prática e a aproximação do futuro Cirurgião Dentista com a realidade profissional, demonstrando a importância dos Cirurgiões Dentistas para o SUS na sua concretização como política de saúde, que responde aos anseios da sociedade, sempre em consonância com os preceitos éticos e legais da profissão, bem como coma implementação de um atendimento humanizado e eficaz.

3.12.1 AULAS PRÁTICAS

Atendendo ao enfoque de atenção à saúde, a aprendizagem baseada na prática é priorizada no projeto de currículo do Curso de Odontologia, reservando-se disciplinas e atividades para o desenvolvimento da prática. Estabelece o artigo 7º das DCN (2002) que a formação do cirurgião dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, desenvolvidos de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. No Curso de Odontologia, o estágio curricular tem a carga horária de 800 horas em Clínicas Integradas,, e é oferecido a partir do 5º e até o 10º período. Além do estágio curricular, o Curso proporciona atividades práticas – simuladas ou reais - desde o primeiro período, seja em sala de aula, laboratórios ou clínicas específicas. As atividades práticas em laboratórios serão distribuídas no decorrer do Curso, associadas aos temas e conteúdos curriculares, contemplando, entre outras.

As atividades práticas do curso de Odontologia serão desenvolvidas em

diferentes cenários, ou seja, em laboratórios (de ciclo básico e específico), instalações profissionalizantes (nas dependências da IES) e campo (cenários reais, contemplando diferentes complexidades em áreas distintas).

Tanto as aulas práticas, quanto o estágio curricular (supervisionado) serão realizados tanto na IES quanto em instituições conveniadas (a partir dos convênios firmados) – com empresas e o poder público.

Todas as atividades práticas de ensino visam à formação generalista do egresso e são supervisionadas por docente do Curso, promovendo a integração entre ensino-serviço-comunidade e a atuação interprofissional.

3.12.2. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DESAÚDE - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

Na relação aluno/docente do curso de Graduação em Odontologia, são considerados os princípios éticos da formação e atuação profissional, as competências esperadas do Cirurgião Dentista a ser formado, aliados á Lei do Exercício Profissional, aos princípios e diretrizes do SUS, ás Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação em Odontologia, ao desenvolvimento social, científico e político da odontologia, e ás demandas e inovações científicas e tecnológicas da saúde e da odontologia no país.

Atividades práticas e estágios curriculares supervisionados serão desenvolvidos nas unidades básicas e hospitalares conveniadas, por meio de contratos ou convênios com a Prefeitura do Munícipio de Guarulhos e com demais prestador de serviço vinculado ao SUS sob Gestão Municipal ou Estadual imergindo o graduando no sistema de saúde loca regional que por suavez está totalmente integrado ao Sistema Único de Saúde - SUS, propiciando aoaluno a percepção e correlação da teoria com a prática no sistema de referênciae contra referência.

Na integração do Curso com o sistema de saúde local e regional e o SUS, por meio de convênio e assinatura de termo de cooperação entre Prefeitura de Guarulhos, bem como o atendimento de uso de equipamentos nas unidades básicas de saúde, Centro de Atenção Psicossocial, Ambulatórios, Serviço de Assistência Especializada, Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Hospitais, entre outros, a relação será no máximo de 06 alunos/docente.

Essa relação aluno/docente também se aplicará aos convênios firmados com equipamentos vinculados ao SUS sob Gestão Municipal ou Estadual, em todo o seus sistema de rede pública da Prefeitura Municipal de Guarulhos, referências em serviços de alta complexidade em diversas áreas e instituição de

excelência reconhecido pelo Ministério da Saúde, que permitirá ao aluno vivenciar as exigências atuais do mercado de trabalho, contando com uma programação prática extensa, abrangente e dinâmica.

3.12.3. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONALDE SAÚDE- RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

O curso está organizado para que o discente atue, nos serviços conveniados, na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde bucal do indivíduo, família ou comunidade, em consonância com os preceitos éticos e legais, respeitando a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões.

O aluno participa, juntamente com os membros da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade de assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

3.12.4. ESTÁGIO CURRICULAR

Objetivos:

Geral: Formar um profissional comprometido com seu trabalho a fim de proporcionar a integração das atividades curriculares e a experiência profissional nas diferentes áreas de atuação.

Específicos: Proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da consciência cidadã dos alunos através do domínio sobre seus próprios mecanismos de aprendizagem; integrar o aluno aos serviços de saúde e à comunidade, além de aquisição da autonomia necessária ao exercício da profissão; Criar oportunidades para os alunos se exporem à necessidade de tomada de decisões nos âmbitos técnico-científico, ético e relacional com clientes/pacientes, bem como na interação com outros profissionais de saúde; Integrar a teoria com a realidade, buscando conhecimentos, práticas e experiências acadêmico-profissionais voltadas para a atuação no trabalho, dentro do contexto social que caracteriza a realidade vivenciada; Discutir e analisar a situação epidemiológica dos principais agravos à saúde bucal da população, assim como os programas e estratégias de ação, destinado ao seu controle; Desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas que caracterizem o aluno como um profissional

tecnicamente capaz, cientificamente orientado e socialmente sensível para solucionar, com critério, os problemas odontológicos mais prevalentes; Desenvolver no aluno a capacidade de atendimento a pacientes de programas de saúde bucal coletiva, visando ao preparo para o trabalho em serviço público e estimular o desenvolvimento de uma consciência social da Odontologia; Planejar e gerenciar a assistência de Odontologia no âmbito da saúde da criança, adolescente, adulto, idoso e ao usuário portador de necessidades especiais; Reconhecer e respeitar a saúde bucal como um direito de cidadania; Educar o paciente e a comunidade com vistas à promoção de saúde; Respeitar e cumprir o Código de Ética Odontológica;

I **– carga horária**: 800 horas (17,8% da carga horária total), sendo 152 horas em Odontologia Social e Preventiva e 648 horas nas Clínicas Integrada Supervisionada. Será oferecido a partir do 5º.

II – espaços educacionais:

Para o Estágio Supervisionado em Odontologia Social e Preventiva: instalações próprias da IES, localizadas nas clínicas integradas; instituições e serviços públicos de saúde em sistema de convênio: Prefeitura Municipal de Guarulhos.

Forma de acompanhamento:

Entende-se por ato educativo supervisionado o desenvolvimento de atividades que aperfeiçoem o aprendizado do aluno sob a responsabilidade e coordenação direta de professor cirurgião-dentista da IES, que desempenhe a supervisão direta e desenvolva sua capacidade de proporcionar a construção do conhecimento, em especial pelo estímulo a práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante. A relação entre o número de estudantes e docentes deve ser no mínimo suficiente, conforme estabelecido nos instrumentos de avaliação do MEC/INEP.

São atribuições dos orientadores: Orientar, supervisionar a atuação dos Estagiários; Resolver, em conjunto com os alunos, problemas pertinentes ao Estágio Curricular, baseados nas normas gerais e específicas do Estágio Curricular. Em casos específicos, o assunto poderá ser levado à reunião com a Coordenação de Curso; Orientar, corrigir e avaliar relatórios e trabalhos desenvolvidos nas unidades; Incentivar o aluno a relacionar teoria com a prática profissional; Participar das reuniões sempre que solicitado; Controlar a frequência dos estagiários; Avaliar o desempenho do aluno durante o Estágio Curricular.

Compete ao Coordenador: Supervisionar as atividades dos orientadores de Estágio Curricular; Planejar e organizar a programação de estágios dos alunos e toda a documentação referente ao estágio curricular; Analisar e propor

soluções, juntamente com a equipe de estágio e Orientadores, para irregularidades oriundas do desempenho do aluno; Avaliar e orientar relatórios de estágio juntamente com os orientadores; Promover reuniões, sempre que necessário, para resolver problemas relacionados ao estágio curricular; Elaborar, juntamente com a equipe de estágio, as normas para a realização de estágios, de acordo com a legislação em vigor; Ouvir e analisar, sempre que possíveis sugestões ou críticas de alunos a respeito de seus estágios; Manter perfeita harmonia e integração com o Coordenador do Curso, com vistas à obtenção dos melhores resultados no exercício de suas atribuições.

Critérios e instrumentos de avaliação de desempenho:

No Curso, os **Estágios Supervisionados** são avaliados de forma contínua e processual, de maneira a verificar se os objetivos e as competências propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário, em cada uma das etapas do estágio. Por se tratar de avaliação de atividades práticas em serviços de saúde, são levadas em consideração as aptidõesafetivas e éticas inerentes ao profissional odontólogo no atendimento ao usuáriodesses serviços. A avaliação dos estudantes será de competência dos docentespróprios da Instituição responsáveis pela supervisão do estágio, os quais poderão valer-se de informações obtidas junto a eventuais preceptores, instrutores e / ou coordenadores dos estágios.

3.12.5. ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DO USUÁRIO DO SUS.

Esse aspecto é desenvolvido com o aluno a partir de conteúdos trabalhados desde as aulas teóricas até sua aplicabilidade prevista no desenvolvimento de determinadas aulas práticas, bem como durante a realização do estágio curricular. Segue relação de disciplinas da matriz curricular que preveem a abordagem da temática em questão:

Odontologia preventiva nas politicas de saúde

Politicas nacionais de saúde

Psicologia aplicada a saúde

Deontologia e odontologia legal

Sistema único de saúde

Cuidados da mulher e do recém-nascido

Administração, gestão e planejamento em odontologia.

Conteúdos clínicos e de estagio supervisionado

Estagio supervisionado na assistência de odontologia a rede básica

Orientação profissional

Atividades de clinicas e estágios supervisionados

3.12.6. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A “educação em saúde” deve considerar o saber compartilhado de determinado território, o perfil epidemiológico do mesmo, bem como as necessidades individuais e coletivas da comunidade local. Esses aspectosdevem fundamentar o planejamento e o gerenciamento de recursos necessários,a partir do que preconiza os atos privativos da profissão Odontólogo e as especificidades da área em ações multi e Inter profissionais.

Essas temáticas serão desenvolvidas com o aluno a partir de conteúdos trabalhados desde as aulas teóricas até sua aplicabilidade prevista no desenvolvimento de determinadas aulas práticas, bem como durante a realização do estágio curricular. Segue relação de disciplinas da matriz curricular que preveem a abordagem das temáticas em questão:

Odontologia preventiva nas politicas de saúde

Politicas nacionais de saúde

Psicologia aplicada a saúde

Sistema único de saúde

Cuidados da mulher e do recém-nascido

Administração, gestão e planejamento em odontologia.

Estagio supervisionado na assistência de odontologia a rede básica

Orientação profissional

Atividades de clinicas e estágios supervisionados

Metodologia do trabalho cientifico.

3.12.7. GESTÃO EM SAÚDE

A formação do profissional da saúde na contemporaneidade requer competências próprias para a gestão, desde a gestão do cuidado até a gestão das ações em saúde, considerando-se, portanto, as necessidades da comunidade local. Neste sentido, o olhar sobre a gestão envolve a formação crítica e reflexiva de conhecimentos acerca da epidemiologia, das Políticas Públicas de Saúde, bem como o modo de vida da comunidade loco regional. 84

Para se atingir essas questões, serão desenvolvidas competências e habilidades a partir de conteúdos trabalhados desde as aulas teóricas até sua aplicabilidade prevista no desenvolvimento de determinadas aulas práticas, bem como durante a realização do estágio curricular. Segue relação de disciplinas da matriz curricular que preveem a abordagem da temática em questão:

Politicas nacionais de saúde

Sistema único de saúde

Administração, gestão e planejamento em odontologia.

Orientação profissional

Atividades de clinicas e estágios supervisionados

3.12.8. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCORREGIONAL

A inserção da IES em determinada região remete a sua aproximação das comunidades locais, fortalecendo o compromisso de um ensino com inserção do estudante na comunidade e/ou nos serviços de saúde local, desde o início do curso, com ênfase no cenário da atenção básica.

Esse aspectoé desenvolvido com o aluno do curso de Odontologia a partir de conteúdos trabalhados desde as aulas teóricas até sua aplicabilidade prevista no desenvolvimento de determinadas aulas práticas, bem como durante a realização do estágio curricular. Segue relação de disciplinas da matriz curricular que preveem a abordagem da temática em questão:

Odontologia preventiva nas politicas de saúde

Politicas nacionais de saúde

Sistema único de saúde

Cuidados da mulher e do recém-nascido

Administração, gestão e planejamento em odontologia.

Estagio supervisionado na assistência de odontologia a rede básica

Orientação profissional

Atividades de clinicas e estágios supervisionados.

3.12.9 SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

A articulação com as redes de referência e contra referência se faz através da interlocução entre os municípios e serviços de saúde, sendo um sistema integrado de apoio dos serviços de saúde no SUS (atenção básica, de média e alta complexidade). Essa rede possui unidades que interligam os atendimentos dos pacientes, dependendo do seu nível de complexidade, encaminhando-o de forma adequada, a fim de responder a sua demanda de saúde, nos serviços que

for de sua competência. Entende-se que o principal elemento para a integração das redes de saúde é um efetivo sistema de referência e contra referência, entendido como mecanismo de encaminhamento mútuo de pacientes entre os diferentes níveis de complexidade dos serviços. A Faculdade de Guarulhos não participa da articulação e nem integra a Redes de Atenção no SUS, porém atua de forma pactuada com a rede, através de convênios/contratos de estágios, para atuar junto às unidades vinculadas às Redes de Atenção à Saúde. Essa pactuação permite que o aluno participe do atendimento de pacientes nos diferentes níveis de complexidade.

O Art. 5º das DCN estabelece o objetivo de dotar o profissional cirurgião dentista dos conhecimentos requeridos para o exercício de uma série de competências e habilidades específicas. E, em seu parágrafo único, dispõe: "*Parágrafo único. A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigenteno país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizadode referência e contra referência e o trabalho em equipe.*".

Isso considerado, O Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS formalizou convênios com o município de Guarulhos para utilização das Unidades de Saúde (PSF, UPA e outras), inclusive o sistema hospitalar do município.

Em consonância, pois, com as DCN, o Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria do SUS e da saúde da população, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência odontológica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiam na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, na área de inserção do curso.

O Curso de Odontologia incorpora a formação integral do cirurgião dentista, nostermos definidos pelas diretrizes curriculares. Assim, os objetivos do Curso são coincidentes com aqueles estabelecidos pelas diretrizes curriculares em vigor. Concretizar esses objetivos na formação do cirurgião dentista é o desafioassumido pela FACULDADE DE GUARULHOS, em parceria com o SUS e outrasorganizações sociais comprometidas com a questão da saúde.

Por isso, o Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS propõe

uma educação odontológica integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do cirurgião dentista se dê a partir da reflexão da prática em um ciclo que retoma à mesma transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores. A expectativa é que o profissional assim formado tenha competência para prover cuidado de saúde odontológica, trabalhar em equipe, compartilhar o cuidado com o sujeito portador de necessidades de saúde odontológica e com a comunidade e intervir no modelo assistencial. O objetivo é que o estudante adquira habilidades para lidar com a gestão, com o cuidado individual, com o cuidado coletivo, com o ensino e com a pesquisa em saúde. Espera-se que o desempenho profissional se paute pelo comportamento ético nas ações e nas questões sociais, abrangendo também as questões da acessibilidade, do meio ambiente, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais.

Em síntese, a intervenção reflexiva sobre a prática representa um novo processo de trabalho que demanda um novo profissional que, além das capacidades cognitivas incorporadas pelos modelos de formação tradicional, seja capaz, também, de construir seu próprio conhecimento, praticar ações efetivamente transformadoras da realidade e conviver de maneira harmoniosa e construtiva com os outros saberes e com a diversidade.

3.12.10.RESPONSABILIDADE SOCIAL

A inserção da IES em determinada região e seu contato com as comunidades locais, aponta para o compromisso com a responsabilidade social da IES, e no caso de cursos da saúde, o foco está na saúde. A partir do entendimento das necessidades de determinada comunidade em que se insere a IES e seus cursos na área da saúde, se contribui para melhorar dos indicadores de saúde da comunidade local.

Esse aspectoé desenvolvido com o aluno do curso de Odontologia a partir de conteúdos trabalhados desde as aulas teóricas até sua aplicabilidade prevista no desenvolvimento de determinadas aulas práticas, bem como durante a realização do estágio curricular. Segue relação de disciplinas da matriz curricular que preveem a abordagem da temática em questão:

Odontologia preventiva nas politicas de saúde

Politicas nacionais de saúde

Psicologia aplicada a saúde

Deontologia e odontologia legal

Sistema único de saúde

Cuidados da mulher e do recém-nascido

Administração, gestão e planejamento em odontologia.

Conteúdos clínicos e de estagio supervisionado

Estagio supervisionado na assistência de odontologia a rede básica

Orientação profissional

Atividades de clinicas e estágios supervisionados.

3.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo as diretrizes curriculares, é obrigatória a confecção do trabalho. Durante o Curso o aluno desenvolve um trabalho de monografia, segundo as normas estabelecidas por regulamento próprio aprovado pelo NDE pelo COSUN, onde a mesma pode ser feita por meio de revisão de literatura ou casos clínicos, desenvolvidos na clínica odontológica. Os trabalhos são entregues ao final do ano letivo e apresentados pelo aluno para uma banca de professores, composta por três docentes, coordenados pela Disciplina de TCC. Após a apresentação, a qual terá 20 minutos, o aluno será arguido pela banca examinadora, a fim de compor a nota final do referido trabalho. Após a apresentação, um volume do trabalho será entregue junto à biblioteca, o qual será catalogado e comporá o acervo da mesma.

O Regulamento Geral e o Manual do TCC encontram-se na instituição e no siteda instituição.

OBJETIVOS

O Trabalho de Conclusão de Curso é o projeto a ser desenvolvido individualmente com escolha de conteúdo feita pelo aluno e seu orientador. A regulamentação contendo, critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração e orientadas por professor do curso de Odontologia se encontra disponível nos e-mail dos representantes de turma ou classe e no site institucional. O acadêmico encontrará a oportunidade de apresentar seus conhecimentos científicos baseados em normas técnicas, é seu último e mais importante trabalho na graduação, nele o aluno deverá inserir as metodologias de confecção de artigos que lhe ensinaram durante o curso.

PARECER CNE/CES 211/2004 E RESOLUÇÃO CNE/CES 09/2004

São objetivos do TCC: Estimular a produção intelectual dos alunos, à luz de preceitos metodológicos e da interlocução com a prática profissional do aluno; - Demonstrar sua capacidade de aplicar as competências, sintetizando

conhecimentos, habilidades e aspectos atitudinais, adquiridos durante o seu percurso formativo. Proporcionar ao acadêmico do Curso de Odontologia aprimoramento científico e didático. Divulgar atividade(s) desenvolvida(s) no Curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos. Instruir e orientar o estudo dos elementos componentes da estrutura de um projeto de pesquisa e de uma monografia. Tendo como objetivo geral: capacitar o aluno para a elaboração de um projeto de pesquisa e embasamentos teóricos para a elaboração da monografia, requisito do Trabalho de Conclusão de Curso. Estimular o aluno à produção cientifica e desenvolver a capacidade científica e criativa na área de interesse.

O Regulamento do TCC encontra-se anexo a este PPC e é de conhecimento dacomunidade acadêmica, estando afixado em murais do curso e disponível na Biblioteca em local acessível.

Em termos gerais, o aluno cursará, conforme previsto na estrutura curricular do Curso e o que preconizam o Regulamento e o Manual específicos da atividade. A elaboração do TCC deve observar exigências metodológicas específicas e seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis, em relação aos elementos pré- textuais, textuais e pós-textuais. As instruções referentes à estrutura e as orientações para a monografia encontram-se no Manual do aluno.

Para realização do Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o acadêmico deverá efetuar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, intimamente ligado ao TCC II, que, por sua vez, deve cuidar do seu desenvolvimento, resultando, preferencialmente, em um trabalho que mereça publicação.

Cabe ao discente escolher o tema, formular o problema, a justificativa; os objetivos gerais e específicos; elaborar a fundamentação teórica; escolher a metodologia, elaborar o cronograma de realização do trabalho; e referenciar a bibliografia básica consultada.

A carga horária básica para o TCC é de 200 horas, entretanto outros conteúdos têm por finalidade dar meios e estratégias para a confecção do TCC

Linguagem e interpretação de texto	40
Metodologia do Trabalho Cientifico	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	100
Bioestatística e Epidemiologia	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	100

Estrutura - O TCC possui um professor coordenador, para o qual se encaminha

para a avaliação as propostas de trabalho científico, este aprova, acompanha, controla e é o responsável pela avaliação final. O professor coordenador não necessariamente precisa ser orientador do aluno matriculado em TCC. Atualmente, no Curso de Odontologia, o professor coordenador de TCC é a coordenadoria do curso, hoje sob a responsabilidade do Prof. Dr. Haroldo Arid Soares. O TCC deverá ter o desenvolvimento de um artigo científico e realizado individualmente. As modalidades do TCC são as seguintes: revisão de literatura, pesquisa, relato de caso clinico ou de série de casos. Não serão aceitostrabalhos em forma de monografia ou em forma de pôster. Se for desenvolvido em caso clínico, é necessário apresentar embasamento teórico, principalmente buscando técnicas semelhantes já existentes, e seguindo os mesmos passos para a elaboração do caso. É importante salientar que o aluno deve escolher temas originais, procurando fugir de problemas já solucionados ou áreas relativamente bem exploradas.

Para a elaboração do TCC, o aluno deverá desenvolver a ideia inicial do projetoaprovado pelo orientador. Os objetivos iniciais do projeto poderão ser alterados,desde que estas alterações estejam devidamente justificadas. No TCC deverãoser cumpridas pelo menos 50% das fases propostas pela metodologia escolhida.Se for trabalho teórico, deverá conter proposta clara e original para solução de problema da área de Odontologia e a comprovação de sua eficácia. O desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos deverá ter assinaturados pacientes e/ou responsáveis pela autorização.

Orientação - O professor-orientador tem a função de ajudar o aluno no direcionamento do seu TCC, sem, entretanto, desenvolver diretamente partes do trabalho. O orientador sugere caminhos para o aluno, acompanha seu trabalho, motivando-o, corrigindo eventuais erros se responsabilizando para a finalização do trabalho. O aluno deverá definir o seu orientador até dia 17/08/2017. Caso isto não aconteça, o orientador será determinado pela coordenação de TCC. O orientador deverá ser professor do Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS que conheça a área na qual se inclui o tema principal Pode haver um co-orientador que envolva outras áreas. O orientador e seu aluno deverão fazer reuniões periódicas, para o desenvolvimento do TCC. Ao comparecer às reuniões marcadas o aluno assinará lista de presença, que estará sob a responsabilidade do orientador escolhido.

AVALIAÇÃO.

Algumas considerações devem ser feitas e avaliadas pelos orientadores e convidados às bancas examinadoras.

A documentação do seu orientado deve ser entregue até final de outubro de 2017 na coordenação do curso em três vias encadernadas em espiral para distribuiçãoa banca.

Os TCC devem seguir o modelo de artigos científicos, Revista da APCD.

a) os orientadores obrigatoriamente farão parte da banca examinadora

b) Os avaliadores darão nota de zero a dez, e será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete, a avaliação segue um roteiro de itens do TCC que devem ser preenchidos e servem para orientar os professores nas notas.

c) a programação esta disponível neste e-mail, favor administrar tempo e outras atividades.

d) foi programada a defesa dos TCC para o dia em que os professores orientadores e os participantes da banca examinadora estarão na faculdade. Portanto se planejem. Somente o décimo semestre deverá modificar suas atividades no período da manhã e noite. As demais séries manterão as atividades normais, os professores orientadores e os participantes da banca deverão estar na defesa do TCC, sem prejuízo para o andamento das disciplinas.

e) o local da apresentação será a sala de aula no horário das 08h30min as 12h00min e das 19h00min às 22h30min nos dias 23 a 25 de novembro(anexo)

f) vide nos e-mail enviado as Normas de Apresentação para melhor orientar seus alunos, o tempo deve ser entre 15 a 20 minutos, controlado pelo responsável do dia.

g) os alunos reprovados terão até 12 de dezembro para entrega do TCC corrigido.

h) as modificações solicitadas pela banca e de conformidade com o orientador devem ser corrigidas e o trabalho entregue no máximo até 12.12.

i) este e-mail será repassado aos alunos para melhor controle dos TCC.

j) a banca examinadora consta somente os orientares efetivos do TCC, este fato se deve a melhor informação desses e convivência com as normas do TCC da

FACULDADE DE GUARULHOS, que está sendo trabalhada pelos professores orientadores e alunos.

K) Este e-mail destina-se aos orientadores de TCC, parte importante e obrigatória no Projeto Pedagógico do Curso, e a responsabilidade do orientador devem ser do planejamento, organização até entrega final do trabalho para utilização na Biblioteca.

Através deste cronograma e orientações esperamos que o processo de apresentação do TCC ocorra de forma salutar.

3.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entendendo que a flexibilização curricular, nos currículos dos cursos de graduação, deve ser caracterizada por meio de atividades curriculares que possibilitem contextualizar a formação tanto no âmbito da produção de conhecimento como no de contextos sociais, incentivando a interação entre as disciplinas e respeitando o pluriculturalismo. Para tanto, as atividades complementares podem ser divididas em obrigatórias e livres.

As atividades complementares obrigatórias são organizadas pelo Curso e compõem carga horária no currículo e no histórico do estudante, podendo acontecer em qualquer momento, durante o curso.

As atividades complementares livres são aquelas feitas com o conhecimento da instituição, porém individualmente organizadas, para o enriquecimento da formação acadêmica do estudante do curso de graduação. Desta forma, as atividades complementares livres, passíveis de consideração na formação acadêmica, são:

I. Atividades de ensino;
II. Atividades de extensão;
III. Atividades de pesquisa;
IV. Atividades de administração universitária
V. Atividades de participação comunitária
VI. Atividades Culturais

VII. Atividades Mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária.

VIII. Outras atividades

As atividades complementares livres também deverão ser registradas no histórico escolar do estudante

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências do aluno, inclusive adquiridas fora da universidade.

As Atividades Complementares incluem a prática de estudos e atividades independentes, ações de extensão junto à comunidade, não podendo ser confundidas com estágio curricular obrigatório.

O Parecer CNE/CES nº 08/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, recomendam e sustentam que as Atividades Complementares, incluídas no cálculo da Carga Horária total do curso não deverão exceder a 20% do total, exceto para os cursos com determinações legais específicas, como é o caso do Curso de Medicina (ParecerCNE/CE nº 1.133/2001 e Resolução CNE/CE nº 7/2001 que o acompanha).

O total da carga horária atribuída às Atividades Complementares deve contemplar 270 horas, das 4003,33 horas relógio do Curso de Odontologia seguindo a legislação.

CONSIDERAM-SE COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES OS SEGUINTES TIPOS:

Ⅰ - Atividades de ensino, em que se diferenciam da concepção tradicional de disciplina pela liberdade de escolha, de temáticas na definição de programas ou projetos de experimentação e procedimentos metodológicos;

Ⅱ - Atividades de extensão: constitui uma oportunidade de a comunidade interagir com a instituição de Ensino Superior, construindo parcerias que possibilitam a troca de saber popular e acadêmica com aplicação de metodologias participativas;

III - Atividades de pesquisa: promove a formação da cidadania profissional dos acadêmicos, o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento compartilhado sobre a realidade e alternativas de transformação;

IV - Atividades de Administração Universitária e de representação acadêmica, que constitui a participação do aluno no efetivo conhecimento da administração do Curso de Odontologia através de várias atividades e participação no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

V - Atividades de Participação comunitária constitui todo e qualquer projeto de aspecto voluntariado junto a comunidades, ação social e ações solidarias.

VI - Atividades Culturais, atividade de participação intra e/ou extramuros de eventos culturais, artísticos e projetos de enriquecimento cultural do acadêmico.

VII - Atividades Mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária.

VIII - Atividades já discriminadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Serão consideradas pertinentes como possíveis de contabilizar como Atividades Complementares de ensino, de extensão, de pesquisa e de administração universitária, as atividades discriminadas no Anexo 01 deste projeto.

O tipo de atividade acadêmica a ser realizada é de escolha do acadêmico, de acordo com os seus interesses, sob a orientação da coordenação de curso, conforme modelo de requerimento para validação constante do Anexo 02.

O aluno poderá realizar as Atividades Complementares da primeira a penúltima fase de seu curso.

A coordenação de curso emitirá parecer quanto:

I - Ao mérito acadêmico para o aluno e para o curso;

II - Ao item da regulamentação em que se enquadra o pedido;

III - Ao tempo de duração da atividade;

IV - A carga horária concedida.

A redação será realizada pela coordenação de Curso e expressa pelos quesitos de APTO (SUFICIENTE) e NÃO APTO (INSUFICIENTE).

O aluno deverá comprovar à coordenação de curso a realização das Atividades Complementares, respeitando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

O aluno deverá realizar os seguintes procedimentos para a validação das Atividades Complementares:

Autorização prévia da coordenação do curso para frequentar disciplinas de currículos diferentes da Habilitação/Curso que o aluno estiver cursando;

Ⅰ - Somente serão validadas disciplinas cursadas após o ingresso do aluno no curso em que estiver matriculado;

Ⅱ - Disciplinas já validadas para aproveitamento de estudos não podem ser consideradas para atividades complementares;

Ⅲ - Participação como bolsista e/ou voluntário em projetos de pesquisa, em atividades de extensão e/ou monitoria, participação eventos culturais, esportivos, artísticos, científicos, recreativos e outros de caráter compatível com o curso de graduação. O aluno deverá apresentar a Declaração do cumprimento das atividades, expedida pelos responsáveis pelas atividades, e/ou Certificados junto à coordenação de Curso para que o mesmo seja validado e em caso afirmativo deverá ser encaminhado à Secretaria Acadêmica para registro no Histórico Escolar.

As atividades Complementares serão registradas no Histórico Escolar, no semestre em que o aluno entregar o comprovante e solicitar a validação à coordenação de Curso.

As atividades Complementares são facultativas para os estudantes matriculados nas matrizes curriculares vigentes e obrigatórias para aqueles matriculados em cursos que já fizeram ou irão fazer reformas curriculares para atender às novas diretrizes curriculares.

O regulamento completo encontra-se no site e na faculdade.

3.15 APOIO AO DISCENTE

A política de Atendimento aos Discentes da IES, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos. A IES mantém canais permanentes de comunicação e atendimento aos alunos. O coordenador do curso e o diretor da unidade são os canais imediatos.

Os alunos recebem atenção especial da IES, principalmente, no setor de Projeto Social, que atende aos alunos com relação aos projetos lançados pelo Governo Federal e Estadual, tais como: PROUNI e FIES; e Projetos da própria Instituição como: UNIESP Social e PLANO FLEX.

O atendimento ao aluno é realizado de forma individual e destinado àqueles que possuem algum problema de ordem pedagógica ou acadêmica, que esteja interferindo no seu processo de aprendizagem, como, por exemplo, dificuldade de adaptação ao curso, dificuldade de relacionamento com o professor, dificuldades com o pagamento das mensalidades, necessidades de bolsa, entre outros. O objetivo desses atendimentos é o auxílio na busca de soluções de fatores, resultantes do cotidiano vivenciado pelo aluno, que contribuem na eclosão de um desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento escolar, fato que em muitos casos podem resultar em evasão.

Neste sentido, o setor de Projeto Social encaminha o aluno para estágios remunerados, trabalhos com registro em carteira e resolve pendências financeiras do aluno de forma a mantê-lo na instituição dando continuidade aos seus estudos. A instituição também possui setores de atendimento específicos que facilitam e oportunizam o desenvolvimento acadêmico do aluno, tais como:

a) Acesso a biblioteca através da Internet e pesquisa local informatizada;

b) Acesso livre a laboratórios de computação com internet;

c) Acesso ao boletim de controle de notas e faltas pela internet;

d) Praça de alimentação;

e) Mecanismos de nivelamento para inclusão digital, formação pessoal e conhecimentos básicos.

O Curso de Graduaçao em Odontologia promove eventos acadêmicos no âmbito da IES, permitindo inclusive a integralização de grande parte da carga-

horária de atividades complementares na própria Faculdade. A IES estimula a participação dos graduandos em Palestras, Seminários e Cursos de Extensão, assim como outras modalidades de projetos, que expandem os limites acadêmicos. Nesse contexto, destaca-se a realização da Jornada Científica e Feira de Curso, evento promovido anualmente pela Faculdade pretendendo, dentre outros objetivos, estimular o desenvolvimento cultural e artístico do alunado.

A Faculdade de Guarulhos, em seus poucos anos de implantação, promove atividades internas, envolvendo práticas profissionais, com objetivo de consolidar a prática da indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão acadêmica. Assim, como a Faculdade de Guarulhos tem interesse em gerar recursos humanos de qualidade dentre seus próprios alunos, apresenta o Programa de Monitoria e conta com atividades de pesquisa, voltado à comunidade acadêmica. O Projeto de Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, pelo exercício da monitoria que está definido no Regimento Interno da Instituição, pela portaria SESu/MEC nº 684/2008.

3.15.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Centro de Orientação Psicopedagógico

O Centro de Orientação Psicopedagógico funciona como apoio educativo, com autonomia técnica e dever de confidencialidade.

O atendimento é assegurado por um profissional da área de Pedagogia ou Psicologia, sendo a sua área de influência todos os Cursos existentes na Faculdade de Guarulhos.

O funcionamento do Apoio Psicopedagógico, a Orientação Pedagógica e o atendimento à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, visa cumprir, dentre outros, os seguintes objetivos gerais:

I – auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;

II – realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

III – acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
IV – auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

As orientações consistem em:

Apoio Psicopedagógico

· As atividades desenvolvidas têm como alvo problemáticas desenvolvimentais, dificuldades de aprendizagem e de realização escolar, problemas sociais ou de comportamento, educação especial, etc. O apoio será dado diretamente aoaluno ou através da colaboração com professores e outros profissionais.

Orientação Escolar e Profissional

· Tem como objetivo apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida, promovendo o autoconhecimento ao nível das características pessoais, valores, interesses e capacidades e a informação sobre os diferentes percursos formativos, bem como de referenciais de emprego e profissões.

Qualquer discente da Faculdade pode recorrer ao Apoio Psicopedagógico.

A orientação aos discentes é definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Para o corpo discente, a demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente ou por encaminhamento dos professores.

As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/ Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigiloprofissional e as normas e resoluções do Profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009 e alterações.

Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógico, coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados procedimentos do Art. 15, do Código de Ética Profissional/CFP.

Atendimento Psicopedagógico às pessoas com Deficiência e às pessoas com Transtorno do Espectro Autista e Orientações Acadêmicas e Gerais à família

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, assim como atende a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo no 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3o do art. 5o da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

No caso das pessoas com deficiência, assim como das pessoas com Autismo, a Faculdade de Guarulhos oferece acessibilidade atitudinal,pedagógica e psicopedagógica pelos seus colaboradores de cada setor, seja técnico administrativo ou acadêmico.

Assim que é efetivada a matrícula do aluno com deficiência, a direção da Faculdade informa o Psicopedagogo responsável pelos atendimentos e é agendada uma conversa com o aluno e, de forma sequencial, com a família, ou um co-responsável por ele, afim de alinhar os processos acadêmicos.

Após a audição da família e a conscientização da importância do apoio familiar ao ingressante, assim como, da recepção do Laudo Médico entregue ao Apoio Psicopedagógico, o psicopedagogo traça um esboço das possíveis dificuldades de aprendizagem que o aluno poderá ter e inicia o processo de anamnese. A anamnese se dá em uma ou mais sessões, de acordo com cada necessidade, e, a partir dela, e das primeiras aulas no ensino superior, o Psicopedagogo elaborará, juntamente como Colegiado do Curso escolhido, o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) para o primeiro semestre letivo, assim como, fará o acompanhamento e aconselhamento aos docentes, e a adaptação de avaliações e leituras, quando necessários)

O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigiloprofissional e as normas e resoluções do Profissional; Resolução CFP 07/2003;01/2009 e alterações.

Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógico, coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados procedimentos do Art. 15, do Código de Ética Profissional/CFP

3.15.2 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO

Na expectativa de iniciar o projeto específico para cada curso é necessário saberas competências, conhecimentos e habilidades trazidas pelos ingressantes até o ensino médio. Da mesma forma, os calouros precisam saber algumas características da instituição que os recebe: objetivos do curso; processo de avaliação; direitos e deveres do aluno; a hierarquia na organização da universidade. Os docentes do primeiro ano de curso em contato com o coordenador poderá conhecer técnicas de como proceder na tentativa de produzir certo nivelamento em termos de conhecimento. As disciplinas básicas, geralmente se constituem em sequência aos estudos já realizados e é importante saber que existe um nível de bagagem ou conhecimento para prosseguir. Na realidade um nivelamento nunca será o necessário, mas será uma forma de rever conteúdos sabendo das dificuldades que foram diagnosticas. A preparaçãopara novos conceitos e conteúdos se constitui numa necessidade em todas as etapas do curso.

Ações de nivelamento são uma preocupação da FACULDADE DE GUARULHOS, em virtude do seu grande crescimento nos últimos anos e da distribuição de seus campus em regiões bastante heterogêneas da Grande Guarulhos, fatos que lhe trazem alunos de diferentes realidades e por conseguinte, também com graus de conhecimento do ensino médio completamente díspares. Nesse sentido, foram montadas oficinas de língua portuguesa aberta a todos os alunos, as quais buscam explorar os recursos da língua portuguesa para uma boa comunicação e adequada prática de leitura e de escrita. Assim, as oficinas se propõem a tratar de forma instrumental aspectosde uso da língua portuguesa, a oferecer subsídios para solução de dúvidas em aspectos morfossintático-semânticos da língua; a desenvolver habilidades de leitura e de produção de textos e a instrumentalizar o aluno para o uso adequado da escrita e do desenvolvimento lógico do pensamento.

Partindo do princípio que o uso adequado da norma culta da Língua Portuguesa é uma exigência de todos os cursos de graduação da FACULDADE DE GUARULHOS e que as dificuldades apresentadas por parte dos alunos têm sido expressivas, uma forma de colaborar com a melhoria do uso e desempenho da língua escrita é oferecer oportunidades de capacitação sob diferentes

modalidades, como as oficinas.

OFERECIMENTO DE CURSOS. Este semestre (2017-2) foi oferecido de forma gratuita o curso de Língua Portuguesa, as terças feiras a tarde pelo professor Gustavo Menon, com duração de quatro horas. Todos os semestres poderiam ser inscritos. Em janeiro de 2016 foi ministrado Curso de Férias com carga horaria de 80 horas somente para alunos do 10º semestre com professores contratados de outra IES. Cursos de aperfeiçoamento e extensão são disponibilizados aos alunos aos sábados, são no mínimo dois por semestre.

Os alunos são orientados a usarem os laboratórios e as clinicas odontológicas no horário das 12h30min às 17h30min para exercícios práticos, estudos e acompanhar o plano da disciplina de forma integral.

São passados na maioria dos componentes exercícios domiciliares para reforçoe acompanhamento de conteúdo.

3.15.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão da Faculdade de Guarulhos são desenvolvidas dentroe fora da instituição.

Cabe ao estudante participar da elaboração de projetos, sejam eles específicosda área ou de outras áreas.

Muitas atividades de extensão estão dispostas no site institucional, com eixos para o desenvolvimento global do estudante: pesquisa, cultura, nivelamento, preparatórios para concurso , em diversas vertentes.

A Faculdade de Guarulhos dá apoio à Iniciação Científica, assim como tem políticas de incentivo à titulação docente e a capacitação continuada dos mesmos.

Os alunos do Curso de Odontologia participam efetivamente das semanas de cursos, assim como das palestras e microoficinas oferecidas como extensão.

APOIO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, PEDAGÓGICA E CULTURAL

A Faculdade de Guarulhos mantém mecanismos institucionais de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes. Para tanto, tem como objetivos:

- Desenvolver e difundir pesquisas nas suas áreas de atuação e que possam constituir-se em diferencial efetivo para a Faculdade;

- Elaborar calendário de eventos para a divulgação da produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes;
- Divulgar o trabalho do Núcleo de Pesquisa da Faculdade mediante redes cooperativas;
- Oportunizar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre alunos e professores; e
- Estimular o intercâmbio de pesquisadores da instituição, nos planos local, nacional e internacional.

Existe suporte técnico e mecanismos institucionais regulares de apoio à produção científica, técnica, cultural e pedagógica ao docente, inseridos no Programa de Capacitação Docente Institucional. O docente, necessariamente, deverá encaminhar a solicitação de auxílio individual ou para a equipe de trabalho que atua sob sua responsabilidade (envolvendo discentes), com antecedência mínima de 30 dias da data do evento, ao Coordenador do Curso que apreciará a relevância e, perante o deferimento, encaminhará à Diretora da Faculdade para parecer final. O docente que recebeu auxílio deverá encaminhar um relatório sobre o evento ocorrido ao Coordenador do Curso. Convém salientar que existem cotas de auxílio por curso / ano.

O auxilio destina-se também à promoção de eventos internos (encontros, seminários, congressos, cursos, conferências, etc) relacionados à formação dos docentes e discentes, segundo as demandas do Projeto Pedagógico. O Curso poderá promover, no máximo, dois eventos por ano.

3.16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DOCURSO.

A avaliação periódica do curso decorrente dos processos dos processos internos e externos, bem como em função da dinamicidade do mesmo, será ponto vital para a reciclagem e realimentação, sendo que a difusão dos resultados, por meios de comunicação massivos e interativos, deverá garantir o permanente contato com a comunidade acadêmica assegurando a retroalimentação do processo de avaliação da Faculdade.

Para isso serão feitas reuniões individuais e ou coletivas com docentes, discentes e funcionários da instituição, além de reuniões internas, por setor, para buscar alternativas para resolver os problemas no âmbito do curso.

Nessa perspectiva, o processo de Auto avaliação Institucional da

Faculdade de Guarulhos, volta-se para o atendimento de uma tríplice exigência, no objetivo de tornar-se:

- um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária;
- um processo sistemático de prestação de contas à comunidade interna e externa.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações desenvolvidas na Instituição a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É esse contraponto entre o pretendido e o realizado que dá o sentido à Auto avaliação Institucional nas organizações universitárias.Assim, os princípios norteadores da Auto avaliação Institucional na **Faculdade de Guarulhos**, identificam-se:

- pela aceitação e conscientização da necessidade de avaliação por parte de todos os segmentos envolvidos;
- pelo reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- pelo envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para a melhoria do desempenho institucional.

Nesse sentido, a **Faculdade de Guarulhos**:

- a avaliação deve ser um processo institucional envolvendo aspectos indissociáveis das atividades-fim e atividades meio, necessários à sua realização. Para tanto, deve buscar uma análise simultânea do seu conjunto de dimensões relevantes ou, a partir de prioridades definidas no âmbito da Instituição e dos recursos disponíveis, hierarquizar, cronologicamente, o tratamento de cada uma delas;
- a proposta de avaliação deve integrar, num processo global, esforços e experiências de avaliação já existentes no **Faculdade de Guaulhos**, englobando aspectos quantitativos e qualitativos, bem como as demais experiências de instituições congêneres.
- o processo avaliativo deve aliar a estratégia de avaliação interna à avaliação externa, combinando subsídios e juízos de valor dos indivíduos comprometidos com a Instituição, (porque nela desenvolvem algum tipo de atividade), com o julgamento de pessoas que a ela não estão ligadas por vínculos profissionais;

- a avaliação deve prever a efetiva e intensa participação de seus membros, tanto na definição dos procedimentos e de formas de implementação, como na utilização dos resultados, traduzidos em objetivos e metas, voltadas ao aperfeiçoamento da Instituição;
- o processo de avaliação deve apresentar legitimidade técnica sendo,que, para tanto, dependerá de método científico para coletae tratamentodos dados, a partir de critérios pré-definidos;
- o processo de avaliação deve ser contínuo e sistemático, visando a realimentação e aperfeiçoamento permanente do próprio processo avaliativo da Instituição.

Significa, portanto, o acompanhamento metódico das ações desenvolvidas pelaInstituição com o fim de verificar se os objetivos, finalidades e prioridades, definidas coletivamente, estão sendo realizadas e atendidas.

Enquanto processo global:

- possibilita identificação de fatos que afetam, positiva ou negativamente, seu desempenho e adequação, relevância e qualidade de todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados pelo curso.

1. oferece subsídios para que a Instituição e as pessoas envolvidas em todos os seus segmentos possam atuar de forma planejada, corrigindo distorções identificadas e aperfeiçoando elementos dos serviços prestados.

Os resultados do processo das Avaliações de Curso, do ENADE, CPC deverãopossibilitar:

- o repensar a Instituição como uma entidade sintonizada com o momento atual e capaz de responder às mudanças da sociedade em que se insere, em termos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dentre outros;
- a recomendação de estratégias, objetivos, metas e ações futuras com vistas à melhoria da qualidade de ensino, iniciação científica, extensão, gestão, missão, comunicação e políticas institucionais, infraestrutura física e responsabilidade social;
- implementação de ações corretivas que possibilitem o aperfeiçoamento do desempenho institucional ;
- firmar valores que conduzam a excelência do ensino e da gestão universitária, tendo como base os interesses dos docentes, discentes,

técnico-administrativos e sociedade em geral, nas áreas de atuaçãodo **Faculdade de Guarulhos;**

- indicar diretrizes para a tomada de decisão da gestão universitária, servindo como subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

3.17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSOENSINO-APRENDIZAGEM

A IES disponibiliza ferramenta de TI que possibilita: programação e disponibilização das atividades previstas pelos docentes com antecedência, via serviço, de forma a otimizar os recursos disponíveis para docentes e discentes; disponibilização das atividades trabalhadas aos alunos durante todo o curso; inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão; acompanhamento de todas as atividades programadas e executadas; atividades de recuperação de estudos e de nivelamento; acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

Comunicação interna - Disponibilizar, em locais próprios, informações gerais e normas dos cursos, permitindo que seu amplo conhecimento pelos docentes. Atende ao critério de avaliação do MEC, sobre a ampla divulgação interna;

Material de aula – Proporcionar o armazenamento e gestão dos materiais que serão utilizados por professores e alunos (arquivos, links e referências bibliográficas nos padrões da ABNT). Oferecem suporte a conteúdos SCORM (Sharable Content Object Reference Model).

Planos de ensino – Possibilitar a elaboração e divulgação dos planos de ensino das disciplinas. O coordenador elabora o modelo do plano de ensino que, depois de preenchido pelos professores, será disponibilizado aos alunos;

Aulas – Permitir a preparação antecipada das aulas, com base em um roteiro, e sua disponibilização aos alunos, com possibilidade da inclusão de arquivos, links, referências bibliográficas, sobre os conteúdos ministrados; **Entrega de trabalhos** – Possibilitar que os professores gerenciem a entrega de trabalhos aos alunos;

Atividades de Aprendizagem – Permitir a visualização das atividades das turmas (aulas, debates, avaliações, exercícios, etc.) de forma centralizada e organizá-las em linhas de cronograma de forma a estruturá-las em módulos ou

períodos de atividades;

Orientação – Possibilitar à Instituição a criação de protocolo de toda a comunicação entre alunos e docente orientador;

Biblioteca virtual – Acessar mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas que disponibiliza, em um único local, a consulta de arquivos, links e referências bibliográficas da base de dados de material de aula dos docentes: enorme gama de conteúdos em formato multimídia para acesso de todos os usuários da instituição; lista de fontes especializadas por área de conhecimento; indicações de fontes gerais de pesquisa; lista de sites das bibliotecas nacionais e estrangerias, entre outras indicações de pesquisa.

Gerenciador de questionários de autoavaliação – Permitir a construção e a aplicação de questionários ou enquetes de autoavaliação dos cursos e da Instituição. É um dos requisitos essenciais para implementação do Plano de Avaliação Institucional.

COMUNICAÇÃO

Documentos institucionais – Permitir a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica;

Eventos e notícias – Permitir a publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil;

Comunicador – Possibilitar a troca de mensagens instantâneas entre usuários da comunidade acadêmica.

Diversos – possibilitar a administração de grupos e oferecer dicas de uso, manual do usuário, manuais em vídeo, modelos de arquivos, lista das novidades do portal, lista de perguntas frequentes, tutoriais de uso de

4. CORPO DOCENTE

Até pouco tempo atrás era comum atribuir aos professores das IES basicamente três funções: o ensino ou docência, a pesquisa e a administração nos diferentes setores da instituição.

Hoje, além dessas funções, esperam-se dos professores outras atividades que ampliam e torna mais complexo o exercício profissional, como negociação de projetos e convênios com empresas e instituições, assessorias, participação

como especialistas em diversas instâncias científicas, estabelecimento de uma rede de relações com outras IES, empresas e organizações buscando reforçar o caráter teórico e prático da sua própria formação.

Considerando que na FACULDADE DE GUARULHOS o ensino de graduação é prioritário e principal, a docência passa a ser a atividade mais importante uma vez que nela se concentra a tarefa formativa da Instituição. Portanto, na escolha dos professores, serão levadas em conta preferencialmente suas qualidades na docência, entre as quais, além dos conteúdos, a capacidade de:os alunos, dar explicações claras, manter uma relação cordial com eles; de alunos como jovens egressos do ensino médio, estudantes adultos, etc.; o aluno a aprender, a pensar e a trabalhar em grupo, transmitindo a paixão pelo conhecimento, pelo rigor científico, pela atualização, etc.

Nestes aspectos, são alicerçadas a profissionalidade da docência, cujas competências fundamentais, exigências intelectuais e habilidades práticas requerem: conteúdos, clareza na exposição oral ou escrita, materiais bem elaborados, etc.; e compromisso com a aprendizagem dos alunos, buscando meios de facilitá-la, estimular o interesse deles, oferecer possibilidades de uma formação exitosa, motivá-los para trabalhar arduamente,etc.; preocupação com cada um dos estudantes, sendoacessível, reforçando positivamente os alunos, etc.

Sendo assim, não será suficiente dominar os conteúdos nem ser um reconhecido pesquisador na sua área de atuação. A docência refere-se aos alunos e ao modo como se pode agir para que aprendam, de fato, o que se pretende ensinar. Além de seus conhecimentos, devem ter condições de estimular o desenvolvimento e a maturidade de seus estudantes, de fazê- los pessoas mais cultas e, por sua vez, mais completas sob o ponto de vista pessoal e social.

No curso em particular nas disciplinas do ciclo profissionalizante será fortemente incentivado que os docentes mantenham um contato mais intenso com a prática profissional.

Um aspecto que afeta significativamente a dimensão pessoal do professor é o itinerário pessoal e profissional que o docente segue, pelas possibilidades de formação e promoção oferecidas.

Entretanto a carreira docente não só tem importância pelo que tange ao desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, como também pelo que tange ao próprio funcionamento da instituição.

4.1 FUNCIONAMENTO DOS COLEGIADOS DECURSO

Órgãos Colegiados: Competências e Composição

O **Conselho Superior** é constituído pelos seguintes membros:

- Diretor Geral, seu Presidente;
- Coordenadores de Curso;
- 1 representante dos professores;
- 1 representante da mantenedora, por ela indicado; e
- 1 representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente.

O representante do corpo docente é eleito por seus pares, para mandato de 1 (um) ano, podendo ser renovado.

Os representantes da Mantenedora e do corpo discente terão mandato de 1 (um) ano, podendo ser renovado.

Compete ao Conselho Superior:

- Aprovar, na sua instância, o Regimento da Faculdade e suas alterações, submetendo-o à aprovação do Órgão Competente do Ministério da Educação;
- Aprovar o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da Faculdade;
- Aprovar o plano semestral de atividades e a proposta orçamentária da Faculdade, elaborados pelo Diretor Geral;
- Deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei;
- Apurar responsabilidades do Diretor Geral e dos Coordenadores de Curso, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação do ensino ou deste Regimento;
- Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- Apreciar o relatório semestral da Diretoria;
- Superintender e coordenar em nível superior todas as atividades

acadêmicas desenvolvidas pela Faculdade;

- Fixar normas gerais e complementares às do Regimento, sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, programas de pesquisa e extensão, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliação escolar e de curso, planos de estudos especiais, e outros que se incluam no âmbito de suas competências;
- Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- Deliberar quanto à paralisação total das atividades da Faculdade; e
- Apreciar atos do Diretor Geral, praticados *ad referendum* do Colegiado.

E mais:

✓ Praticar todos os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos do Regimento;

✓ Respeitar e executar as decisões do Conselho Nacional de Educação, na qualidade de instância recursal superior em matéria educacional;

✓ Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

Colegiado de Curso

É constituído pelos docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo coordenador do curso e um representante do corpo discente, com as seguintes competências:

- Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- Promover a avaliação do curso;
- Decidir sobre aproveitamento de estudose de adaptações, mediante requerimento dos interessados; e
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação.

O Colegiado é presidido por um Coordenador de Curso, designado pelo Diretor Geral, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Geral.

4.1.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, de acordo com a Resolução no 01, de 17 de junho de 2010 constitui-se de um segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) docentes do curso designados por portaria expedida pelo Diretor da Unidade, em comum decisão com o colegiado do curso, para desempenhar essencialmente as seguintes atividades: elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução.

Este grupo se reúne, ordinariamente, 1 (uma) vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, em horário apropriado, traduzindo as decisões que forem adotadas em Ata, da qual constará a assinatura de todos os componentes.

O NDE apresenta atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

COMPOSIÇÃO DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS é composto pela Coordenação do Curso e por mais 04 docentes, com clara responsabilidade no processo de consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. A constituição do NDE do Curso de Odontologia é a seguinte:

Os componentes atuais do NDE do Curso de Odontologia da FACULDADE DE GUARULHOS são

Profa. Dra. Jessia Oliveira dos Santos Fernandes (Coordenadora do Curso de Odontologia)

Prof. Dr. Josué de Moraes

Profa. Ms. Marcela Hiluany

Prof. Dr. Miguel Teixeira Dos Santos Neto

Profa. Ms. Nadir Borbosa Silva

4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

Atuação do Coordenador do Curso

Conforme Regimento da Faculdade compete ao Coordenador de Curso:

I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

II - Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;

III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico;

IV - Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

V - Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI - Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - Executar e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

Dentre suas atividades dá suporte às necessidades do corpo discente, convocando e coordenando ações específicas para estes fins, bem como efetuar reuniões de colegiado, e com o corpo discente para a identificação de possíveis problemas e do bom andamento do curso. Também leciona disciplinas no próprio curso. Essa vivência como docente lhe traz subsídios para uma gestão mais profissionalizada, pautada na prática diária com alunos e com docentes.

4.2.1 GESTÃO DO CURSO

A gestão do Curso efetiva-se por intermédio da figura do Coordenador, que tem como função orientar as atividades docentes , bem como efetuar a integração dos alunos e professores na consecução doprojeto pedagógico do curso juntamente com o NDE e Colegiado de Curso O projeto pedagógico do curso é de responsabilidade do Coordenadore do NDE com envolvimento direto e indireto do colegiado, corpo docente e discente, destacando -se: os objetivos a matriz curricular, o perfil desejado dos egressos , os estágios , etc.

Os Planos de Disciplinas são revisados periodicamente pelos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando sua atualização e atender os objetivos estabelecidos , ficando o mesmo a disposição dos alunos , que podem acessá-lo pela internet .

Durante o ano letivo o Coordenador acompanha a implementação do projeto do curso, e discute essa implementação em reuniões decolegiado com o corpo docente e discente. Ao final do ano letivo, novamente em reunião com o NDE , o Coordenador do Curso juntamente com a diretoria analisa o projeto, julgando a necessidade ou não de reformulação.

A coordenação do curso objetiva também, o entrosamento dos professores na relação professor/aluno, buscando sempre a interligação das respectivas disciplinas e a formação profissional com ensino de qualidade.

Esta administração do curso na FACULDADE DE GUARULHOS está facilitada pelo fato do Coordenador possuir sua sala sempre em comunicação com os alunos ficando o mesmo integralmente à disposição dos professores e alunos de todos os anos , participando portanto, do dia a dia de todas as atividades do curso.As atribuições do

Coordenador de Curso estão formalmente definidas no Regimento da Instituição.

4.2.2 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O coordenador do curso Prof. Dra. Jessia Oliveira dos Santos Fernandes conhece o perfil dos alunos da Faculdade de Guarulhos do Curso de Odontologia, trabalha direto com os mesmos, comoprofessor nas disciplinas de Semiologia, Patologia e Metodologia Científica, e noultimo ano como professor em palestras de interesse dos alunos. No planejamento da coordenação pedagógica ocorrem reuniões com representantes dos alunos do curso, reuniões com professores. Nossos alunos estão aprendendo a questionar, a exigir, a se colocar frente ao projeto pedagógico.

4.2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

O Regime de Trabalho do Coordenador do Curso é de Tempo Integral (40 horassemanais).

4.3. CORPO DOCENTE DO CURSO

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Fábio César Prosdócimi	Doutor	Integral
Josué de Moraes	Doutor	Horista
Antonio Roberto Guzella	Mestre	Parcial

Síntese da Titulação do Corpo Docente do Curso

4.3.1. TITULAÇÃO

Síntese da Titulação dos Docentes do Curso

Titulação	Quantidade	Percentual %
Doutores	2	66,66%

Mestres	1	33.33%
Especialistas	0	0%
Total	**3**	**100%**

4.3.2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Síntese da Jornada dos Docentes do Curso

Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual %
Integral	1	33,33%
Parcial	1	33,33%
Horista	1	33,33%
Total	**3**	**100%**

4.3.3. Experiência Profissional do Corpo Docente

O Corpo docente da Faculdade de Guarulhos tem a média maior que cinco anosde experiência na docência do Ensino Superior .

4.4. RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Todas as ações a serem desempenhadas no Curso de Odontologia que envolvem atenção à saúde bucal da população são supervisionadas por professores cirurgiões-dentistas. Os alunos atendem em diferentes cenários de práticas, de acordo com as atividades de ensino relacionadas. A assistência odontológica aos usuários é realizada pelos alunos por meio de procedimentos clínicos com graus de complexidade crescente ao longo do curso e supervisionada por um docente, mantendo-se relação de um docente para seis unidades de atendimento. Cada unidade de atendimento é constituída, no máximo, por dois alunos trabalhando conjuntamente. A atenção à saúde integral e humanizada é foco de atenção dos docentes ao longo do processo deformação dos estudantes de Odontologia. Os professores do curso participam da formulação dos planos de tratamento e definição dos objetivos do atendimento odontológico e atuam de acordo com a proposta de aprendizagem,cientes do

compromisso com o atendimento integral e humanizado dos usuários.Todos os atendimentos são supervisionados pelo professor e cabem a ele a definição das propostas propedêuticas e terapêuticas para cada caso após a discussão e planejamento do tratamento com o estudante. Mesmo nos cenáriosde estágio supervisionado, em nenhum momento os usuários são atendidos poralunos que não estejam sob orientação docente. A supervisão da assistência odontológica é realizada por um docente cirurgião dentista do curso, que atua como partícipe no desenvolvimento das competências requeridas no processo de aprendizagem e na atenção à saúde dos usuários da clínica-escola de Odontologia e dos campos de estágio do curso, compondo e fortalecendo o binômio ensino-assistência. O Projeto do Curso de Odontologia aponta entre ospontos mais importantes a capacitação docente em habilidades que vão além da atuação clínica nas disciplinas que ministram e/ou estágio que supervisionam. Os docentes possuem uma visão integral e generalista da atenção odontológica e não somente dominam os conhecimentos do exercício que uma única especialidade venha a requerer. Esse processo de formação acadêmica inclui um amplo espectro de habilidades, conhecimentos e atividades, tais como: metodologia educacional; avaliação; métodos de investigação; organização e planejamento institucional; métodos de comunicação audiovisual; desenvolvimento de programas e projetos educativos e de investigação baseados nas necessidades da população local, regional e nacional; princípios básicos dos processos administrativos; programas de qualidade; humanismo e profissionalismo; características, organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde. O fortalecimento das relações entre docentes e estudantes é perseguido neste contexto.. Este curso adota, portanto, que o processo de ensino se dê em grupos pequenos, aumentando a eficiência dos trabalhos, alémde torná-los mais agradáveis. Isto facilita o desenvolvimento da capacidade de análise e de avaliação crítica, como a capacidade de auto avaliação, que é umahabilidade que se deve adquirir nas primeiras etapas do processo de formação do acadêmico. Ela permite manter os níveis de exigência pessoal em patamareselevados, além de desenvolver a habilidade de criticar seu próprio trabalho e melhorá-lo de forma constante. Evita-se- com isso o “autocontentamento fácil”, que normalmente não corresponde com a realidade. Neste contexto as tensõesinerentes a esta fase da vida do aluno.

5. INFRAESTRUTURA

Nossas construções são relativamente novas e apresentam dimensão, limpeza,iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, e comodidade dentro

de um excelente trabalho de conservação.

Os gabinetes de trabalho implantados para os funcionários, corpo docentes, corpo discente são excelentes considerando, em uma análise sistêmica e global,os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, alunos e funcionários são na verdade superdimensionados.

A velocidade de acesso à internet, *wi-fi* são de fácil acesso e a política de atualização de equipamentos e softwares são mantidos pela Instituição e em todos os espaços para a utilização são adequados.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Instalações	Quant.	Área 2018(m²)	Quinquênio 2014 –					
			Ano I 2014 (m²)	Ano II 2015 (m²)	Ano III 2016 (m²)	Ano IV 2017 (m²)	Ano V 2018 (m²)	Total (m²)
Estacionamento	1	800	-	-	-	-	-	**800**
Sala Multimeios	1	70	-	-	-	-	-	**70**
Banheiros	12	184	-	-	-	-	-	**184**
Biblioteca	1	170	-	-	-	-	120	***290***
Instalações Administrativas	4	110						***110***
Xerox	1	25	-	-	-	-	-	***25***
Laboratórios Informática	1	70	-	-	-	-	-	***70***
Laboratórios Específicos	10	300	-	-	110	150	150	***710***

Salas de aula	33	2.310	-	-	-	-	500	***2.810***
Salas de Coordenação	1	50	-	-	-	-	-	***50***

Sala NDE/CPA	1	24	-	-	-	-	-	***24***
Salas de Docentes	1	90	-	-	-	-	-	***90***
Gabinete Prof. TI	1	20	-	-	-	-	-	***20***
Núcleo Apoio aoDiscente	1	5	-	-	-	-	10	***15***
Almoxarifado	1	70	-	-	-	-	-	***70***
Centro de Convivência	1	280	-	-	-	-	-	***280***
Portaria	1	6	-	-	-	-	-	***6***
Cantina	1	32	-	-	-	-	-	***32***
Total (m²)		**4.616-**	**-**	**-**	**110**	**150**	**780**	**5.656**

PAVIMENTO TÉRREO

01 Sala de direção, munidos de mesa, sofá, armários, telefone e computador.

01 Sala de reuniões, munidos de computadores, armários, telefone.

01 Sala para coordenadores do curso com mesas para cada curso munido de mesas e armários, computadores e telefone.

01 Sala para TI

01 Sala dos professores, com sofás, mesas de centro e canto, mesa para trabalhos computadores para trabalho individual.

01 Sala de secretaria com toda a infraestrutura para atendimento do corpo docente e discente.

01 Sala para administração das bolsas de estudo e controle financeiro

01 Sala de emergência médicas e odontológicas e sala de estudos práticos para este tema

01 Biblioteca com espaço para livros, mesas para estudo em grupos, espaço individual para estudos, computadores.

01 Clinica odontológica dividida em **12** equipamentos, raios-X periapical, sala de

esterilização

Dois banheiros, um na porção anterior e outro na posterior do pavimento.

Espaço em construção para instalação de dois elevadores, um na porção anterior e outro na posterior do pavimento.

Futuro anfiteatro (em reforma)

Clinica odontológica com **32** equipamentos, duas salas de raios-X periapical, 01 sala de apoio, 01 sala de pré-lavagem, 01 sala de esterilização, 01 sala de espera, banheiro masculino e feminino com lavabo, almoxarifado, vestiário fem. e masc., 01 sala de professores, 01 sala de aula, 01 sala de descanso de professores, banheiro para os professores. Brinquedoteca e Áreas de convivência.

Laboratório multiprofissional I, II, III, com mesas e mobiliários pertinentes. O curso dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares previstos/implantados excelentes para a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde.
Laboratório de microscopia com 40 microscópios

Laboratório de anatomia, com oito mesas de inox para estudos, sala de material didático.

Laboratório de pré clinica com 50 equipamentos, armários, ventiladores. O curso dispõe de laboratórios previstos/implantados com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade excelentes para a capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade do CD clinico geral, inclusive também para outras da área da saúde.
Laboratório de prótese

Área especifica para Radiologia apresentando todos os aparatos de proteção individual e coletivo, aparelhos novos como um raio-X panorâmico, três raios-X periapical, sala de interpretação com capacidade para 60 alunos com negatoscópio individual.

Cantina (espaço administrado por empresa privada)

1º ANDAR

10 salas de aula munidas de data show fixos com controle remoto, computador, tela branca fixa, lousa branca, ventiladores, uma com ar condicionado, bancadas individuais ou para no máximo 3 alunos, banheiros, dois espaço de convivência, sala de Xerox, salão nobre.

2º ANDAR

10 salas de aula munidas de data show fixos com controle remoto, computador, tela branca fixa, lousa branca, ventiladores, uma com ar condicionado, bancadas individuais ou para no máximo 3 alunos, banheiros, dois espaço de convivência, sala de informática com 60 computadores.

3º ANDAR

12 salas de aula

Clínica Odontológica (Área Total)	**1027,52m2**
Triagem (Projeto)	23,20 m2
Centro de Radiologia	75,59 m2
Laboratório de Interpretação Radiográfica	70,98 m2
Laboratório Multidisciplinar de Odontologia I	80,65 m2
Laboratório Multidisciplinar de Odontologia II - Laboratório de Apoio à Prótese Dental	60,83 m2
Laboratório de Anatomia	75,36 m2
Laboratório - Microscopia I	75,36 m2
Laboratório Multidiciplinar I	58,50 m2
Laboratório Multidiciplinar II	58,50 m2
Laboratório Multidiciplinar - Bioquimica III	78,40 m2
Laboratório de Informática	111,23 m2

Laboratório	**Equipamento**	**Quantidade Existente**
Anatomia	Mesa para cadáveres	09
	Pía hidráulica	04

	Armário para arquivo	03

	Banqueta	72
Multidisciplinar I, II e III	Mufla	01
	PH metro	02
	Banho Maria	01
	Espectrofotômetro	01
	Balança semi analítica	05
	Destilador	01
	Estufa	03
	Chapa aquecedora e vibração	02
	Chapa Aquecedora	05
	Vibradores Magnéticos	16
	Pias	24
	Freezer	01
	Geladeira	01
Multidisciplinar I, II e III	Autoclave 50 L	01
	Cabine de fluxo unidireccional	01
Microscopia I e II	Microscópio binocular	42
	Banqueta	36
	Bancada	18

Laboratório Multidisciplinarde Odontologia I e II	Pia	02
	Cortador de gesso	01
	Manequim	90
	Negatoscópio	01
	Mocho	50
	Cabeças	50
	Equipo	50
	Amalgamador	02
	Fotopolimerizador	14
	Aparelho profilaxia	02
	Câmara escura portátil	12
	Mesa auxiliar	02
	Autoclave 65 L	04
	Plastificador	05
	Delineador	06
	Negatoscópio	06
	Equipo	44
	Cadeira	44
	Refletor	44
	Cuspideira	44
	Mocho	86
	Aparelho RX	03
	Avental plumbífero adulto	03

	Bomba à Vácuo	04
	Vestiário Masculino c/ armários	01 / 36

	Vestiário Feminino c/ armários	01 /36
	Sala de Preparo	01
Radiologia	Mesa Auxiliar	02
	Secadora	01
	Tanques para revelação	03
	Mesa auxiliar	01
	Porta aventais	04
	Avental plumbífero adulto	04
	Avental plumbífero infantil	01
	Bancada de interpretação com 10 negatoscópioscada	4
	Mocho	50
Apoio às atividades Clínicas (Sala Gesso, SalaLavagem/Expurgo)	Pia	04
	Cortador de gesso	01
	Torno para polimento	02
	Vibradores	02

5.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPOINTEGRAL (TI)

A Faculdade possui espaço adequado destinada a Sala de Professores em tempo integral com mesa para reuniões e cadeiras diversas, computador ligado à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E PARASERVIÇOS ACADÊMICOS

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos. A Faculdade disponibiliza salas, destinadas as atividades de coordenação e serviços acadêmicos, com mesa, cadeiras, armário e computador ligado à rede de Internet e que atende aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes, abaixo discriminados:

5.3. SALA DE AULA

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

As condições deste espaço físico, quanto aos itens de salubridade, espaço das salas em relação professor/aluno, circulação, iluminação natural e artificial, ventilação e acústica, estão presentes no quadro, a seguir:

ESPAÇO FÍSICO DAS SALAS DE AULA	
Salubridade	Apresentam condições propícias à saúde pública, em termosde arejamento, oxigenação, higiene, e limpeza. Os ambientessão mantidos com serviços diários de limpeza, por equipe responsável por esta atividade.
Espaço	Dimensionadas na relação de 1,00 m^2. por aluno, incluindo nesta metragem, a área de circulação e o espaço do professor.
Iluminação Natural **eVentilação**	Quanto à iluminação natural, todas as caxilharias foram dimensionadas seguindo as normas do Código Sanitário Estadual, garantindo assim a iluminação natural e ventilação.

Iluminação Artificial	A iluminação artificial foi calculada atendendo as normas técnicas da ABNT, quanto à quantidade de lâmpadas (lux) em função do uso específico (sala de aula, biblioteca laboratórios etc).
Acústica	As salas de aulas foram implantadas em um posicionamento adequado em relação ao distanciamento, garantindo um níve aceitável de ruído externo, não comprometendo o desempenho professor-aluno.

5.4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso, do corpo docente assim como do discente, mediante senhas individuais, em que os alunos são identificados pelo seu RA. A Estrutura conta com o monitor dos laboratórios que auxilia aos professores durante as aulas. O uso está vinculado ao horário programado, por disciplina/curso/professor onde cada aluno ocupará seu terminal.

Os referidos laboratórios encontram-se à disposição dos alunos além dos horários de aula, de 2ª à 6ª feiras das 8:00 h. às 22:00 h. Os laboratórios terão assistentes técnicos para atender eventuais problemas de funcionamento. O Instituto manterá um serviço especializado em manutenção de computadores de forma que nunca lhes falte assistência técnica e os alunos não sejam prejudicados em suas tarefas para com as disciplinas.

Quanto à atualização tecnológica, o Instituto estará sempre que possível participando, com o Corpo Docente e Discente, de feiras, cursos e outroseventos para que possam ser atualizados os seus equipamentos, com recursospróprios ou com recursos de terceiros, de forma que haja uma integração entre a faculdade e a comunidade em geral.

5.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade de Guarulhos tem como missão promover o acesso, a disseminação e a utilização das informações, visando contribuir para a melhoria do ensino, da pesquisa e extensão, atendendo às necessidades de informação científica da comunidade acadêmica, através da prestação de serviços de informação.

POLÍTICA DE ACESSO E UTILIZAÇÃO

A Biblioteca pode ser utilizada por docentes, discentes e funcionários da

Faculdade e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo.

Quanto à utilização, devem-se observar as regras da Biblioteca constantes no regulamento interno no que se refere à disciplina, uso e conservação do acervoe instalações, da disponibilidade dos serviços prestados, bem como as sanções aplicadas. A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário.

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca e tem por finalidade estabelecer parâmetros e responsabilidades para o desenvolvimento do acervo bibliográfico, norteando o planejamento e avaliação das coleções, com o objetivode garantir o crescimento racional e equilibrado do acervo, de forma qualitativa e quantitativa, além de funcionar como um guia para fundamentar tomada de decisões do profissional bibliotecário em relação à composição do acervo da Biblioteca.

O acervo é adquirido a partir de indicações das bibliografias básicas e complementares dos docentes da graduação da Faculdade, e de acordo com as necessidades de cada disciplina. A quantidade de exemplares é determinada proporcionalmente ao número de alunos matriculados, conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação, e pela demanda de uso da obra.

O processo de aquisição de livros, periódicos e outros suportes informacionais são feitos pela Unidade Central da UNIESP, tendo sua operacionalização comocotação, fechamento de pedido, controle das aquisições e renovações de assinaturas feitas por ela. A Biblioteca compete receber o material conferir com a nota fiscal e realizar o processo de catalogação.

No processo de doação de livros, o material doado será analisado e selecionado,se necessário em casos especiais o material será encaminhado para avaliação da Coordenação.

A doação de livros é de interesse da Biblioteca e é incentivada sempre que possível, através das associações, sindicatos, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas, entidades cientificas e culturais, e usuários em geral da biblioteca.

INFORMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DO ACERVO

O programa de automação utilizado é o software da CORPORE RM

EDUCACIONAL, denominado RM BIBLIOS. É utilizado para realizar os principais procedimentos de uma biblioteca: catalogação de livros, periódicos e multimeios; empréstimo, devolução e renovação de materiais; tombar como patrimônio da instituição cada tipo e exemplar do acervo; emissão de relatórios pesquisa e recuperação do acervo através de um terminal de consulta instalado exclusivamente para este fim, localizado nas dependências da biblioteca, ou no "Portal do Aluno" onde o usuário tem acesso ao catálogo On-line que o possibilita visualizar toda bibliografia disponível na Biblioteca além de reservar e renovar livros através do PORTAL ACADÊMICO.

Para o processamento técnico dos livros, o código de catalogação utilizado é o Anglo American Cataloguing Rules, 2nd ed. (AACR2). A classificação do acervoestá em Dewey Decimal Classification (CDD), 21th ed. Para notação de autor está sendo utilizada a Tabela Cutter Sanborn.

O armazenamento da coleção se dá por arranjo temático. O processo operacional voltado para o acesso e recuperação da informação inclui a etiquetagem com o número de chamada e código de barras. E os periódicos são organizados por ordem alfabética e cronológica.

PORTAL ACADÊMICO

Além do acervo físico da Biblioteca a Faculdade em parceria com a Biblioteca Virtual denominada "**MINHA BIBLIOTECA"** disponibiliza, para a sua comunidade acadêmica, milhares de livros das principiais editoras utilizadas nos cursos da saúde entre outros, em formato digital (livros-texto), que podem ser acessados, na íntegra, 24 horas por dia. Que permitem consultar livros On-line, fazer pesquisas, anotações e imprimir páginas personalizadas com comentários de professores e alunos, de qualquer computador ou tablete com acesso a Internet.

Oferece também acesso a **EBSCO host** que é uma base de dados de texto completo dos principais fornecedores de informação com milhares de artigos científicos.

INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade FACULDADE DE GUARULHOS conta com boa iluminação natural e iluminação suficiente para uso à noite, conta com um amplo espaço com:

- Balcão de circulação;
- 15 estantes para livros;

- 03 expositores de periódicos;
- Sala de estudos em grupo;
- 8 mesas para estudo
- 38 cadeiras giratórias estofadas;
- 4 computadores para estudos
- 01 quiosque para consulta ao acervo;
- Wi Fi em todo ambiente da Biblioteca;

SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA

Consulta local: É a utilização dos materiais do acervo (livros de reserva, obras de referências, jornais e periódicos), nas salas de estudos;

Empréstimo domiciliar É o empréstimo pessoal e intransferível restrito apenas à comunidade da Faculdade FACULDADE DE GUARULHOS (alunos, professores e funcionários);

Renovação online: a renovação de materiais pode ser feita através do portal do aluno.

Reserva de material: caso não tenha disponível nenhum exemplar do livro solicitado pelo usuário, o mesmo pode efetuar uma reserva deste material;

Biblioteca virtual: acesso gratuito on-line através do Portal Acadêmico a 9 mil títulos de livros digitalizados em língua portuguesa da "**Minha Biblioteca**", 24 horas por dia para os alunos e professores.

Base de dados: EBSCO host é uma base de dados de artigos científicos com acesso on-line através do Portal Acadêmico;

Empréstimo entre bibliotecas (EEB): o usuário pode solicitar empréstimo de obras de outras instituições conveniadas;

COMUT – Programa de comutação bibliográfica: Serviço de solicitação de cópias de artigos de periódicos, capítulos de monografias, parte de anais de eventos, dissertações e teses disponíveis em bibliotecas nacionais e/ou internacionais, aos usuários internos, mediante taxas preestabelecidas pelo IBICT – coordenador do programa COMUT.

Orientação bibliográfica: assistência ao usuário para a elaboração de referências bibliográficas, segundo as normas da ABNT e Vancouver;

Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos: De acordo com as

normas da ABNT e Vancouver;

Visitas monitoradas: apresentação do acervo e dos serviços prestados a grupos inscritos e veteranos;

Acesso a Internet: A biblioteca disponibiliza microcomputadores, com acesso a Internet, como também, programas do Office (Word, Excel, PowerPoint, Access), para realização de trabalhos acadêmicos. Também oferece acesso Wi-Fi.

COMPETÊNCIAS DA BIBLIOTECA

À Biblioteca compete planejar, coordenar, elaborar e executar as atividades de processamento técnico (serviços de seleção e desenvolvimento de coleções; serviço de referência; serviço de circulação e empréstimo; armazenagem, sinalização e preservação dos acervos; e serviços de registro, catalogação, classificação e inventário bibliográfico); organizar e administrar toda adocumentação relacionada com a memória institucional; estabelecer políticas de disseminação, de processamento técnico e de recuperação da informação e de desenvolvimento dos acervos, em consonância com as políticas da Instituição; estabelecer diretrizes de funcionamento específico da biblioteca e dos serviços nela oferecidos, de acordo com as normas gerais de funcionamento registradas no Regulamento Interno da Biblioteca.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta feira das 08h00 as 22h00 e aos sábados das 08h00 as 12h00.

EQUIPE TÉCNICA

Bibliotecária - Isabel Cristina de Araújo CRB8/ 7547.
Auxiliar de Biblioteca – Aline Alves Amorim.

5.5.1 ACERVO

A descrição do acervo de livros é por área do conhecimento, e o acervo atual conta com:

Áreas do conhecimento	Títulos	Exemplares
Ciências da Saúde	**847**	

Ciências Sociais Aplicadas	**774**

Ciências Exatas e da Terra	**130**	**893**
Ciências Biológicas	**226**	**1194**
Ciências Humanas	**301**	**3303**
Lingüística, Letras e Artes	**65**	**4364**
Outros	**86**	**1858**
Total Geral de Livros	**2.429**	**432**
		12.266

Acervo físico: Dados atualizados até Setembro/2017

Áreas do conhecimento	Títulos
Ciências Exatas e da Terra	**1.060**
Ciências Agrárias	**48**
Ciências Biológicas	**540**
Ciências da Saúde	**1002**
Ciências Sociais Aplicadas	**5.663**
Ciências Humanas	**692**
Total Geral de Livros	**9.005**

Acervo virtual: Dados atualizados até 2017

E com periódicos científico e revistas de caráter informativo de âmbito nacional,impressos e eletrônicos além de CDs, DVDs e folhetos, todos voltados para os cursos, TCCs e projetos de curso.

Todo material do acervo bibliográfico está disponível no portal do aluno quepermite pesquisar por autor, título, assunto ou palavra-chave.

Bibliografia Básica

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Administração, contempla 3 títulos, por unidade curricular, disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de pelo menos 10 vagas

anuais. Estão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico através de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será

permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

A IES disponibiliza biblioteca virtual no seu site.

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Administração contempla pelo menos de 3 títulos, por unidade curricular, com dois exemplares de cada título. Estão à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

Biblioteca Virtual

A IES disponibiliza biblioteca virtual no seu site.

A biblioteca virtual, possui acesso simultâneo e ilimitado à base de dados chamada da **MINHA BIBLIOTECA** contando com 8.934 títulos disponíveis, os quais são utilizados como base bibliográfica dos cursos ofertados.

Importante ressaltar, que a **MINHA BIBLIOTECA** é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

A MINHA BIBLIOTECA, apresenta ainda um recurso **LABS,** que dispõe de três novos instrumentos:

- Acessibilidade: Leitura em Voz Alta;
- Scrathpad para fazer anotações durante a leitura;
- Modo de exibição noturna.

Além disso, conta com a base de dados EBSCO, composta pelas

seguintes bases:

BASE DE DADOS: Multidisciplinar de Periódicos em Texto Completo / Indexados e Resumidos, 14.788 = Número total de periódicos em texto completo (4.021 foram revisados por pares), nossas assinaturas contemplam o montante de 22.017 títulos de periódicos científicos, avaliados com Qualis A e B.

- **ACADEMIC SEARCH PREMIER:** Uma base de dados acadêmica renomada cobrindo todas as principais disciplinas, Um recurso popular encontrado em muitas configurações acadêmicas em todo o mundo, **Academic Search Premier** é um banco de dados de pesquisa multidisciplinar líder. Ele fornece acadêmicos jornais, revistas e outros recursos valiosos, dispões de 16.907 títulos.

- **MEDLINE FULL - Literatura Internacional em Ciências da Saúde:** MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulosde revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências de artigos publicados desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins. A atualização da base de dadosé mensal.

- **FONTE ACADÊMICA:** Um recurso líder para o conteúdo académico em língua portuguesa, Um recurso valioso para pesquisadores acadêmicos, este banco de dados multidisciplinar fornece ampla cobertura de texto completo do conteúdo acadêmico em língua portuguesa. É uma coleção de periódicos do Brasil e Portugal, em rápido crescimento, projetada para tornar a pesquisa acadêmica prontamente disponível em formato PDF.

5.6. LABORATÓRIOS

Os laboratórios da Instituição são implementados para atender todas as áreas do conhecimento ofertadas na IES, orientados pelos cursos de graduação que estão em funcionamento, com a finalidade de assegurar as premissas acadêmicas previstas nesse documento e nos respectivos roteiros de aula prática. A importância dos laboratórios na IES também está presente nas pesquisas, relacionadas aos trabalhos realizados em sala de aula, e de conclusão de curso, onde os mesmos ofertam horários específicos para desenvolvimento dos trabalhos sem impactar na programação das aulas. A preocupação da IES centra-se em oferecer os melhores equipamentos, sempre

em sintonia com o mercado e roteiro das aulas práticas. Os técnicos de laboratórios são treinados e capacitados a preparar, montar e desmontar as aulas práticas, assegurando que as próximas turmas encontrem os laboratórios em condições de utilização. A estrutura física respeita o previsto em relação às normas de acessibilidade plena e equipamentos de segurança, para que todos tenham acesso aos serviços oferecidos sem causar qualquer tipo de dano aos alunos, professores e colaboradores presentes neste ambiente. Os laboratórios estão preparados para atender a demanda dos alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial, por meio de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, instrumental, pedagógica e nas comunicações. Desta forma, a IES dispõe de espaços adaptados com placas de sinalização, rampas de acesso, elevador adaptado e portas adaptadas de acordo coma NBR 9.050. A IES possui ainda uma equipe de profissionais especialistas em laboratórios, nas diversas áreas de conhecimento, cujas atividades principais são apoiar e zelar pela atualização dos equipamentos, planos de manutenção e garantir a entrega de insumos necessários para o bom andamento das atividades. Para garantir o programa de manutenção e atualização de equipamentos, os laboratórios são inventariados anualmente. Esta equipe ainda tem como atividade pesquisar constantemente novos fornecedores no mercado, nacional e internacional, que possam contribuir para manter as práticas alinhadas às tecnologias mais modernas ofertadas em um país com proporções continentais. A IES possui um programa de capacitação, a todos os técnicos de laboratórios, com a finalidade de desenvolver competências relacionadas às práticas laboratoriais, estímulo à pesquisa, garantir a utilização dos EPIs, aprendizagem para novos equipamentos e roteiros de aula.

5.6.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequadaaos espaços físicos e alunos vagas autorizadas/pretendidas, conforme tabela. (Vide item INFRAESTRUTURA)

5.6.2 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscam atender, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação, acessibilidade, atualização

de equipamentos e disponibilidade de insumos. Os laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscam atender, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. Nos horários de atendimento, o laboratorista estará disponível para auxílio às práticas dos alunos, que devem ser marcadas anteriormente para que o laboratorista deixe pronto todo o procedimento. Para as aulas práticas, o professor deve marcar com antecedência, para que seja verificada a disponibilidade do laboratório e dos equipamentos. No momento da aula, já ficarão disponíveis todos dos recursos agendados, bem como o material de consumo necessário para a prática a ser realizada. Dessa forma, a instituição visa à segurança dos equipamentos e a disponibilização necessária dos materiais de consumo. Todos os laboratórios possuem acessibilidade e são adequados a portadores de necessidades especiais. As normas de funcionamento e o mapa de risco ficam afixadas em cada laboratório para consulta e ciência do corpo docente e discente. Com a reprodução das seguintes informações: • Desligue sempre o telefone celular ao entrar no laboratório. • Não serão admitidas brincadeiras de qualquer espécie dentro do laboratório. • A quebra, o desgaste ou o mau funcionamento de equipamentos deverá ser comunicado ao professor / funcionário responsável pelo laboratório. • Agende a utilização do laboratório com antecedência mínima de 48 horas. • Não é permitido o consumo de alimentos e bebidas dentro do laboratório. • Não é permitido fumar dentro dos laboratórios. • O aluno só poderá utilizar o equipamento para a finalidade específica relacionada à aula ministrada. • É proibida a utilização de jogos. • É proibida a utilização dos equipamentos para acesso às redes sociais e sites que não estão relacionados ao conteúdo ministrado na presente aula.

5.6.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

A articulação com as redes de referência e contra referência se faz através da interlocução entre os municípios e serviços de saúde, sendo um sistema integrado de apoio dos serviços de saúde no SUS (atenção básica, de média e alta complexidade). Essa rede possui unidades que interligam os atendimentos dos pacientes, dependendo do seu nível de complexidade, encaminhando-o de forma adequada, a fim de responder a sua demanda de saúde, nos serviços que for de sua competência. Entende-se que o principal elemento para a integração das redes de saúde é um efetivo sistema de referência e contra referência,

entendido como mecanismo de encaminhamento mútuo de pacientes entre os diferentes níveis de complexidade dos serviços. A Faculdade de Guarulhos não participa da articulação e nem integra a Redes de Atenção no SUS, porém atua de forma pactuada com a rede, através de convênios/contratos de estágios, para atuar junto às unidades vinculadas às Redes de Atenção à Saúde. Essa pactuação permite que o aluno participe do atendimento de pacientes nos diferentes níveis de complexidade.

RISCO: QUÍMICO FÍSICO BIOLÓGICO ERGONÔMICO MECÂNICO COR: AGENTES: Fumos metálicos e vapores. Gases asfixiantes (H, He, N e CO2) Pinturas e névoas em geral. Solventes (em especial os voláteis) Ácidos, bases, sais, álcoois, éteres, etc. Reações químicas Ingestão de produtos durante pipetagem. Ruído e ou som muito alto. Oscilações e vibrações mecânicas. Ar rarefeito e ou vácuo. Pressões elevadas. Frio e ou calor. Radiação. Aerodispersóides no ambiente (poeiras de vegetais e minerais). Microrganismos (vírus, bactérias e protozoários). Lixo hospitalar, doméstico e de animais. Esgoto, sujeira, dejetos. Objetos contaminados. Contágio pelo ar e ou insetos. Picadas de animais (cães, insetos, répteis, roedores, aracnídeos, etc.). Alergias, intoxicações e queimaduras causadas por vegetais. Má postura do corpo em relação ao posto de trabalho estafante e ou excessivo Falta de orientação e treinamento Jornada dupla e ou trabalho sem pausas Movimentos repetitivos Equipamento s inadequados e não ergonômicos Fatores psicológicos (não gosta do trabalho, pressão do chefe, etc.) Equipamentos inadequados, defeituosos ou inexistentes. Máquinas e equipamentos sem proteção e ou manutenção. Risco de queda de nível, lesões por impacto de objetos. Mal planejamento do layout e ou do espaço físico. Risco de fogo, detonação de explosivos, quedas de objetos Risco de choque elétrico (corrente contínua e alternada).

6. REQUISITOS LEGAIS

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologiaforam instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002.Constituíram-se, efetivamente, referenciais para a organização do programa do Curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos, contemplando flexibilidade curricular, priorizando áreas de conhecimento na construção do currículo, definindo o perfil profissional desejado para o egresso e privilegiando as

competências e habilidades a serem desenvolvidas, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

O currículo apresenta coerência com as DCNs e demais legislações pertinentes quanto à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação da teoria e prática, inclui todos os conteúdos obrigatórios, define a distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, das atividades complementares e das demais atividades desenvolvidas no campo profissional.

O currículo apresenta coerência, ainda, com os objetivos do curso, com o perfil desejado do egresso e com os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso, dentre outros.

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

NSA.

6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

A Faculdade de Guarulhos tem sua filosofia institucional alicerçada, entre outros aspectos, no atendimento às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais epara o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Quanto ao perfil do egresso espera-se que, além da aquisição de habilidadespara lidar com a gestão, com o cuidado individual e coletivo, com o ensino ecom a pesquisa em saúde, que o desempenho profissional se paute pelo comportamento ético nas ações e nas questões sociais, abrangendo também as questões da acessibilidade, do meio ambiente, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais.

Dessa forma, no cumprimento da Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004, são observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e CulturaAfro-brasileira e Indígena, sendo o conteúdo trabalhado de forma transversal, contínua e permanente nas Atividades Complementares, nas Atividades Práticas Supervisionadas e em disciplinas do ciclo básico e profissionalizante e, mais especificamente, na disciplina “Sócio- antropologia”.

6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Quanto às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é plenamente atendida a Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012, sendoo

conteúdo trabalhado de forma transversal, contínua e permanente nas Atividades Complementares, nas Atividades Práticas Supervisionadas e emdisciplinas do ciclo básico e profissionalizante e, mais especificamente, na disciplina ”Sócio-Antropologia”.

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, está devidamente regulamentada no âmbito da Faculdade de Guarulhose é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

6.6 Titulação do corpo docente

Dispõe o art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.”.
No Curso de Odontologia da Faculdade de Guarulhos o corpo docente é composto por 30 (trinta) professores, dos quais 9 (nove) são doutores (30%),13 (treze) são mestres (43%) e 8 (oito) são especialistas (27%).

Em suma, todos os docentes são portadores de títulos em nível de pós-graduação.

6.7 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Odontologia constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

É composto pelo Coordenador do Curso, como seu membro nato, e por professores:

I. Com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

II. Contratados em regime de trabalho que assegure, preferencialmente, dedicação plena ao curso;

III. Com experiência docente e profissional não acadêmica relevante para o exercício da profissão relacionada ao curso;

IV. Que exercem liderança acadêmica no Curso.

O Presidente do Núcleo Docente Estruturante é o Coordenador do Curso

a quem compete:

I. Convocar e presidir reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III. Encaminhar à congregação as deliberações do núcleo;

IV. Designar um membro do NDE para secretariar as reuniões e lavrar as respectivas atas;

V. Coordenar a integração do NDE com os demais Colegiados e setores da Instituição.

Composição do NDE: a composição do NDE atende os requisitos legais

Da materialização do NDE na organização curricular prevista: Competeaos integrantes do NDE assessorar a Coordenação de Curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

• Reunir-se antecipadamente com os docentes do Curso, para a preparação dos Planos de Ensino e dos Planos de Aula, integrando as atividades do grupo de professores de cada período e cuidando para que os temas de estudo estejam associados às habilidades e competências previstas na legislação e, ainda, para que todo o programa previsto seja de fato cumprido;

II. Verificar, no planejamento inicial de cada semestre, em conjunto com a Coordenação e com o Colegiado de Curso, as atividades a ser executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares, atividades práticas supervisionadas) e analisar a adequação das ementas e planos de ensino;

• Acompanhar o desempenho dos docentes e discentes utilizando preferencialmente ferramentas de TI, com os seguintes objetivos: observar a postagem e o cumprimento dos Planos de Ensino previstos; acompanhar o cumprimento pelos alunos das atividades postadas pelos docentes;

• Verificar se as disciplinas estão sendo executadas com observância do que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, e se envolvem Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º);

• Interceder junto aos professores para que mantenham permanentemente atualizados os seus currículos na Plataforma Lattes, bem como acompanhar a remessa à Reitoria dos respectivos documentos comprobatórios.

Busca-se articular, com essa atividade de coordenação e assessoramento do NDE, maior acompanhamento e assertividade no processo de ensino-

aprendizagem.

6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia

NSA.

6.9 Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia

NSA.

6.10 Carga horária mínima, em horas –

A carga horária do Curso é de 4.040 (quatro mil e quarenta) horas, atendido, portanto, o mínimo estabelecido no Anexo à Resolução CNE/CES nº 02/2007.

6.11 Tempo de integralização

O tempo mínimo de integralização do Curso é de 4 (quatro) anos, atendida assim o que determina o art. 2º, inciso III, "d" da Resolução CNE/CES nº 02/2007, considerada a carga horária mínima estabelecida em seu Anexo.

6.12 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A questão da acessibilidade e inclusão na Faculdade de Guarulhos é tratadano âmbito de uma política institucional – **Política de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade de Guarulhos**- que, anexa ao Projeto Pedagógico do Curso, dele é parte integrante.

Baseada nos requisitos legais e normativos que regem a matéria, em especial na "**Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC-2008)"**, no documento **"Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior / SINAES (MEC/INEP – julho/2013)"** e na "**Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência / Estatuto da Pessoa com Deficiência)"**, o programa visa a assegurar a acessibilidade, conferindo condições necessárias para o pleno acesso, participação, trabalho e/ou aprendizagem dos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica com deficiência ou mobilidade reduzida, em todas as atividades e dependências acadêmicas.

Nessa perspectiva, acessibilidade pressupõe a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas, digitais e nas comunicações, apromoção

da tecnologia assistiva e atendimento educacional especializado para os alunos.

A Política Institucional visa a assegurar, dentre outras:

Acessibilidade arquitetônica: todos os prédios são dotados de banheiros adaptados, rampas e elevadores, bebedouros e telefones públicos adaptados e vagas privativas. Assegura-se atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal: além de outras providências para a remoção debarreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações foram implantados a Política de Combate à Intimidade Sistemática (Bullying, Lei nº 13.185/2015), assim como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Leinº 12.764/2012).

Acessibilidade pedagógica: inexistem barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. A acessibilidade pedagógica implantada reflete a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional.

Em paralelo, o Curso implantou o Programa de Apoio Pedagógico, conformedescrito em tópico específico deste Projeto Pedagógico, que tem como propósitos: I - mediar processos de orientação e acompanhamento dealunos, docentes e funcionários que se encontram em dificuldades educacionais, emocionais, relacionais, vocativas, motoras, visuais, auditivase outras, e suas ações compreendem duas dimensões fundamentais: a) a criação de uma cultura de inclusão fundamentada no princípio da diversidade, fomentando o respeito e o convívio com as diferenças individuais; b) o apoio psicopedagógico vinculado às estratégias e aos recursos voltados para o acompanhamento do percurso acadêmico do alunoe melhoria da qualidade do ensino; II – promover ações de capacitação pedagógica para os docentes e eventuais preceptores.

Dentro, pois, das diretrizes de sua Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão, a Faculdade de Guarulhos implantou plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em todas as atividades acadêmicas. Ressalte-se, por oportuno, que todos os prédios da Faculdade de Guarulhosestão dotados de

banheiros adaptados, rampas e elevadores, bebedouros e telefones públicos adaptados e vagas em todos os estacionamentos, dentreoutras benfeitorias, para utilização dos portadores de necessidades especiais.

A IES, sempre que necessário, disponibiliza equipamentos especiais para osportadores de deficiência auditiva, visual e outras.

6.13 Disciplina de Libras

A disciplina de Libras foi incluída no currículo como optativa, conforme estabelecido no Decreto nº 5.626/2005.

6.14 Prevalência de avaliação presencial para EaD

NSA.

6.15 Informações acadêmicas

A Instituição disponibiliza o acesso às informações acadêmicas na forma estabelecida no art. 32 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010.

6.16 Políticas de educação ambiental

O Curso atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012,na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junhode 2002 (Políticas de Educação Ambiental), sendo o conteúdo trabalhado de forma transversal, contínua e permanente nas Atividades Complementares, nas Atividades Práticas Supervisionadas e em disciplinas do ciclo básico e profissionalizante e, mais especificamente, na disciplina “Epidemiologia e Saúde Pública”.

6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

NSA.